

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de janeiro de 2014.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora marcada, verificou-se, na lista de presença, o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Carlos Bacelar, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sob a proteção de Deus, abro a sessão extraordinária que tem o objetivo de votar o projeto de resolução nº 2.240/2014 e os projetos de lei nºs 20.487/2013 e 19.414/2011.

Suspendo a sessão por 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, reabro a sessão e a suspendo por mais 10 minutos.

(Continua suspensa a sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, reabro os trabalhos.

Com a palavra o deputado Elmar Nascimento, para sabermos se sua Bancada, sua combativa Bancada, aceitou a proposta do presidente.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, a minha Bancada tem toda a disposição de conversar, de avançar, inclusive no Orçamento. Agora, à unanimidade, decidimos que todas as vezes que houver um processo aqui, virão com a tentativa de

mudança do Regimento, e com a faca no pescoço não dá para negociar. Portanto, a nossa Bancada está na mão do Líder do governo. Enquanto ele não retirar esse projeto, não abrimos negociação para nada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assunto encerrado, então.

Fiz o possível. Agradeço-lhe pela atenção.

Ele não aceitou a proposta. Só aceita se retirar.

O Sr. Elmar Nascimento:- Se retirar, estamos dispostos até a discutir o Orçamento. Sem retirar não dá.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, ele só aceita negociar se retirar. V.Ex^a não vai retirar, é óbvio. Em outras palavras, não aceitaram.

Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados.

(Lê) “*Requerimento*

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Projeto de Resolução nº 2.240/2014, Projeto de Lei nº 20.487/2013 e o Projeto de Lei nº 19.414/2011.”

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Não há orador.

Grande Expediente.

Não há orador.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PSL/PP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

Não há orador.

Com a palavra o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Por todo tempo, falará o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Gaban, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas. Srs. Deputados, mais uma vez, meu caro presidente Marcelo Nilo, e não poderia ser diferente a posição de V.Ex^a, porque, como presidente da Casa, tem como uma das atribuições principais preservar o Poder Legislativo, e está tentando fazer isso, porque não se pode admitir que em pleno regime democrático venham a acabar com o direito da Oposição de se manifestar.

Esse direito existe em todo Legislativo nacional. Não é a Bahia que vai sair, mais uma vez, em noticiário nacional querendo calar, acabar com o direito da Oposição de se manifestar. Esse é um direito inalienável. A Oposição não pode abrir mão de princípios, porque aqui nós estamos defendendo é o Poder Legislativo. Não se trata de um projeto político, é a imagem do Poder Legislativo que está em jogo.

Nenhum acordo pode ser feito enquanto se estiver discutindo uma mudança no Regimento Interno, porque se isso for feito, a todo e qualquer projeto que tiver entrado na votação, ou nas votações desta Casa uma chantagem poderá ser feita

alegando haver maioria de deputados e provoca-se nova mudança no Regimento Interno.

Não vamos aceitar isso.

Esta Casa não se faz pelo direito da Maioria ou da Minoria mas, sim, preservando o Poder Legislativo. Não se impõe. Nós, nunca, vamos acatar tais imposições. Vejam, se acatarmos, neste momento, uma chantagem emocional, estaríamos, assim, sujeitos, daqui para a frente, a qualquer projeto que estivermos obstruindo, voltar à ameaça de se mudar o Regimento Interno desta Casa.

Temos de ter a consciência de que somos 63 deputados. A grande vantagem da democracia é a alternância do poder! Esta é a democracia. Para quem tem a maioria, quando perder o governo, com a cultura que temos e com as adesões que sempre ocorrem, voltar a ser minoria e vice-versa.

Mas quanto ao direito inalienável de a Oposição se manifestar, ninguém, nesta Casa, tem o direito de impedir! Ninguém! Ninguém pode acabar com os instrumentos que garantem uma obstrução prevista em um Regimento que – como já falei várias vezes e vou repetir mais uma vez – foi elaborado à época da ditadura militar. Nenhum governante, àquela época, teve coragem de tirar o direito líquido e certo de a Oposição se manifestar.

Por esse motivo, em hipótese alguma, nós não podemos nos sentar para fazer qualquer negociação antes de ser retirado este projeto da pauta. Esta é a condição *sine qua non* para se tentar fazer um acordo. Qualquer pressão ou tentativa de pressão terá todo o repúdio da Oposição nesta Casa.

Então, por uma iniciativa unânime da Oposição nesta Casa, esta decisão foi tomada.

Esperamos que o bom senso prevaleça.

Esperamos que as intervenções do próprio presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, surtam efeitos para preservar, como é a sua obrigação, a imagem deste Poder Legislativo, a fim de que tal imagem não saia arranhada. Observem, o ônus de arranhar a imagem do Poder Legislativo não é nosso, mas, sim, de quem apresentou tal proposta.

E nós consideramos tal proposta como uma chantagem emocional e como uma tentativa de pressão inconcebíveis quando estamos em pleno vigor de uma democracia em nosso Estado e em nosso País.

Então, nesse sentido, por uma decisão unânime da Bancada da Oposição, repito, nós não sentamos para negociar enquanto este projeto não for retirado da pauta.

No restante, é ver o que os 63 parlamentares querem. Temos várias, repito, várias opções. Uma delas é colocar, para vigorar, o índice de 1.2% da cota do Orçamento Impositivo, já estabelecido pelo Congresso Nacional, a partir de 2015. Pergunto: por que não se colocou 0.6% como o proposto? Porque ficará pelo resto da vida.

Vejam: proceder a uma mudança de Constituição não se faz a toda a hora. Tanto isso é verdade que consideramos imoral a antecipação dos *royalties* do

petróleo. Não se pode querer utilizar recursos do próximo governo, que será eleito democraticamente pelo povo da Bahia, para arrumar as finanças do atual governo.

Tanto isso é verdade que este sentimento motivou vários deputados da Bancada de Governo, insatisfeitos com mais esta decisão equivocada, a não comparecer, de maneira democrática, para tentar macular a imagem do Poder Legislativo.

Vejam o que está em jogo! Primeiro, há de se retirar da pauta esta imoralidade, qual seja, a tentativa de pressão sobre a Oposição! Nós temos procurado fazer um trabalho sério e competente. Já contribuímos, de várias formas, com o atual governo.

Eu me reservo, até, a dar mais uma grande notícia. Nós demos uma contribuição a este governo ao evitar que o dinheiro fosse jogado de maneira indevida através de obras sem licitações. Mas me reservo para falar sobre este assunto amanhã. Contudo, o assunto já está resolvido. E esta foi mais uma contribuição que a Oposição tem dado.

Então, é nesse sentido que espero prevalecer o bom senso. Estipulamos: vale a pena colocar, na Constituição do Estado da Bahia, algo que será diferente de todas as outras Assembleias Legislativas do Brasil? Vejam, este assunto não está sendo debatido em nenhum Poder Legislativo de nosso País, porque todas as Assembleias Legislativas estão em recesso parlamentar à exceção da Bahia.

Mas a decisão foi tomada no Congresso Nacional?

Se cometermos a insensatez de mudar a Constituição do nosso Estado, meu caro deputado Euclides, que foi o autor da proposta de fortalecimento do Poder Legislativo... Não é a independência, é o fortalecimento. V.Ex^a está de parabéns. Apresentou uma PEC com um único sentido, que é esse, porque a PEC apresentada por V.Ex^a, deputado Euclides, não é do governo Wagner, que está terminando. Não é do nosso futuro governo, é um projeto do Legislativo baiano, independentemente de quem for o governador, é dos futuros governos do nosso Estado. Esse é o x da questão. Nós vamos colocar na nossa Constituição um percentual, a metade do que fixou o Congresso Nacional, e em fevereiro, quando as Assembleias voltam a trabalhar, é lógico que essa vai ser a primeira pauta.

Ninguém vai deixar esse assunto para a época de eleição. Todos vão votar 1,2% do Orçamento e nós vamos ficar com 0,6%? Por quê? Por que a Bahia vai ficar fora? Vai ser a primeira a agir erradamente. Essa é a discussão que temos de ter agora. Não se faz essa discussão com pressão. Essa discussão se faz com diálogo. Não é ameaçando a Oposição com a mudança do Regimento que se vai mudar a nossa posição, porque V.Ex^a, deputado Euclides, conseguiu o apoio de pelo menos 31 deputados da Bancada do governo. É um quórum de votação, praticamente. Com mais 1 voto apenas, dos 17 que V.Ex^a tem na Oposição, já aprova o que V.Ex^a sugeriu. E não acredito que nenhum parlamentar da base do governo, os 31 que apoiaram, por mais pressão que haja de qualquer governo, vai querer retirar a sua assinatura. Seria a desmoralização de quem assinou.

V.Ex^a, deputado Euclides, não impôs a ninguém para que assinasse. Mostrou que estava preocupado com o Poder Legislativo. Com o fortalecimento de todos nós. É esse pensamento que tem que vigorar, e é por isso, deputado Euclides, que

fechamos questão sobre esse assunto. Só vamos sentar para negociar quando esse projeto de mudança do Regimento tiver sido retirado de pauta, porque, senão, a qualquer outra dificuldade que o governo tiver no futuro, vai nos ameaçar com a mudança do Regimento, e com isso nós não concordamos.

(Manifestação nas Galerias Paulo Jackson.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PMDB/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, falarão os deputados Sandro Régis e João Carlos Bacelar, por 5 e 6 minutos, respectivamente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Sandro Régis durante 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos das Galerias Paulo Jackson, esta Casa mais uma vez hoje pode sujar sua história no quesito democracia. Essa mudança que o governo propõe no Regimento, sem ter discutido com os deputados, sem ter passado pela Comissão Especial, é a prova de que ele rasga, deputado Carlos Ubaldino, a história da democracia e não valoriza os 63 Srs. Deputados eleitos pelo voto popular.

Quero dizer, nobre Líder Elmar Nascimento, que a Oposição em nenhum momento poderá abrir mão desse requisito que resguarda a autonomia desta Assembleia e, acima de tudo, fortalece a democracia.

Deputado João Carlos Bacelar, não é possível que os deputados governistas cheguem ao ponto de votar um projeto casuísta, feito apenas para resolver um problema momentâneo, esquecendo do prejuízo que trará a este Legislativo e à democracia.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Concedo o aparte ao deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Sandro Régis, parabenizo-o por essa defesa da independência deste Poder e também por mostrar as contradições do Partido dos Trabalhadores, que tem um discurso diferente da prática. Isso em todas as áreas. E o exemplo agora está na área política, envolvendo a participação e o fortalecimento do Legislativo. O PT se transformou em uma máquina partidária que não tem mais militância e quer de qualquer maneira calar a voz da Oposição na Bahia. Mas não vai conseguir.

Quero parabenizar V.Ex^a novamente.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o seu aparte.

Suas palavras retratam o que está acontecendo nesta Casa. O deputado que votar a favor envergonhará o seu currículo, porque colocará a digital da antidemocracia. E não se deve esquecer que o jogo muda. Quem é Oposição hoje poderá ser governo amanhã e vice-versa. Este Parlamento deveria legislar não para o momento, mas sim para o processo definitivo de avanços democráticos que

representam verdadeiramente o anseio da população.

Com o aparte o deputado Leur Lomanto.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Nobre deputado Sandro Régis V.Ex^a, como sempre, brilhando na tribuna desta Casa, mas isso é a marca do governo Jaques Wagner que tenta, mais uma vez, passar o trator na Oposição...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Mas não é o trator, não, não é?

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Não é o trator que está chegando, não.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- O que Luciano viu. Não é esse trator, não.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Não é esse trator, não.

(...) que tenta, mais uma vez, limitar o direito democrático de a Oposição discutir os projetos, como V.Ex^a muito bem colocou, de forma extemporânea, traz um projeto imoral, que, tenho certeza, não tem a concordância por parte dos deputados desta Casa. Porque esse projeto não está ferindo a Oposição, deputado Sandro Régis. Esse projeto está ferindo este Parlamento, uma mudança que fere a democracia, fere o direito da Minoria e, tenho certeza, que não será aprovado nesta Casa.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o aparte de V.Ex^a.

Para concluir, Sr. Presidente, peço aqui aos nobres deputados que pensem antes de votar esse projeto que representa o retrocesso da democracia brasileira.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra...

O Sr. João Carlos Bacelar:- Verificação de quórum, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar que pede uma verificação de quórum.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Ubaldino.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Sr. Presidente, já que há um pedido de verificação de quórum pelo deputado João Carlos Bacelar, solicito a V.Ex^a que determine o prazo regimental de 15 minutos e convoque os Srs. Deputados a comparecerem a esta sessão para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^{as} serão atendidas.

Srs. Deputados que estão na sala do cafezinho, nos seus gabinetes, há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Convido os deputados que estão nos seus gabinetes, que estão na sala do cafezinho, que estão neste momento atendendo a diversas lideranças partidárias, a diversas lideranças de bairros estudantis que compareçam, imediatamente, ao plenário desta Casa porque há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Eu pediria para zerar o painel, estabelecer os 15 minutos, para que possamos verificar o quórum de continuidade da presente sessão.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pela ordem o deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, já que estamos aguardando a vinda dos deputados de seus gabinetes para este Plenário a fim de dar quórum, eu gostaria de aproveitar este momento para destacar a nossa participação na posse do secretário Cícero Monteiro, de Relações Institucionais, pois ele vem ajudando muito o governo, passou pela Cerb, Sedur e, agora, na Secretaria de Relações Institucionais. Queria deixar registrado aqui, em nome da Bancada do PP, o nosso apreço pelo secretário Cícero. Espero que ele venha nos ajudar na condução do trabalho que está sendo liderado aqui pelo nosso Líder Zé Neto. Acreditamos muito no trabalho dele.

Também participamos, hoje, da posse que lotou o auditório da Seagri. Deixamos um abraço ao secretário Eduardo Sales, pois ele fez um grande trabalho, pois ele, sem dúvida nenhuma, foi um dos melhores secretários da Agricultura que já passaram por aquela secretaria.

E tomou posse o secretário Jairo Carneiro, companheiro também do nosso Partido Progressista, que tem ajudado bastante o Eduardo lá.

O deputado Reinaldo Braga também já passou por lá, pois, certamente, conhece o trabalho dele.

Não tenho de dúvida de que o nosso objetivo de acrescer ainda mais o número de agricultores familiares será alcançado, uma vez que, hoje, figuram-se em 664 mil famílias. Tal número torna, assim, a Bahia com o maior número de agricultores familiares do Brasil. Tenho certeza de que esse trabalho será crescente.

O nosso compromisso não é só com a agricultura familiar mas também com o desenvolvimento do agronegócio em nossa Bahia. Ser o grande carro-chefe é o nosso objetivo. Queremos ser o vetor de desenvolvimento de nosso Estado através do agronegócio e da agricultura familiar, a fim de se chegar ao patamar que esperamos.

Não tenho dúvida de que, com o trabalho iniciado pelo deputado Roberto Muniz, seguido pelo Eduardo Sales e agora com o deputado Jairo Carneiro, a Secretaria da Agricultura e os agricultores familiares, tanto os grandes, os médios e os pequenos, estarão tendo todo o atendimento através da secretaria.

E, também, Sr. Presidente, destaco, aqui, que tivemos com o secretário Rui Costa e com o governador na festa do Senhor do Bonfim. Destaco a performance do Rui, como também do nosso querido governador, do nosso vice-governador Otto Alencar e, também, do deputado Mário Negromonte que andaram o percurso inteiro juntos. Só para concluir, Sr. Presidente, o governador teve de dar uma saidinha, porque estava com o pé quebrado.

Mas me surpreendi com a desenvoltura do nosso querido amigo Rui Costa. Realmente, ele obteve uma boa e muito boa, por sinal, receptividade do povo baiano, soteropolitano, pois ele é filho daqui.

Queria deixar registrado, também, Sr. Presidente, nesta oportunidade, já que temos tempo aqui, a desenvoltura do nosso querido Rui Costa, nosso Otto Alencar e do nosso Mário Negromonte também.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem. Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registrado.

A questão de ordem está resolvida.

Há quórum para a continuidade da presente sessão.

Concedo uma questão de ordem ao deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Só queria dizer, Sr. Presidente, que o deputado Mário Negromonte deve ter se confundido em qual comitiva ele estava. Acho que ele devia estar na comitiva do prefeito ACM Neto, pois este, sim, foi ovacionado nas ruas ao lado do ex-governador Paulo Souto, junto com o ministro Geddel Vieira Lima. Nós passamos quase cinco horas e meia abraçados pela população de Salvador.

Acho que o deputado Mário Negromonte errou um pouco. Ele deve ter percorrido um pouco na ala do prefeito ACM Neto.

Era isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, a contradição do Partido dos Trabalhadores é algo que marca, hoje, a política nacional. Imaginemos que o autor da proposta de alteração do Regimento desta Casa é um integrante da Bancada do Partido dos Trabalhadores. Este partido se fortaleceu nas administrações públicas brasileiras defendendo o Orçamento Participativo. Quantas e quantas vezes, quando na Oposição, o deputado Zé Neto se referia aqui à experiência bem-sucedida de Orçamento Participativo em Porto Alegre.

Aí, chega ao governo e a primeira coisa que faz é não querer discutir o Orçamento. Não discute o Orçamento com a sociedade, com sua Bancada, com os deputados, e, agora, quer impedir a Oposição de utilizar o instrumento parlamentar destinado a garantir o direito das Minorias, que é o destaque. Quer nos impedir usando uma manobra casuística, açodada, que tem apenas um objetivo: transformar este Parlamento, esta Assembleia num simples apêndice do governo do Estado.

Vou, aqui, discutir tecnicamente as implicações dessa emenda do deputado Zé Neto, mas farei isso quando a matéria for à discussão.

Mas quero, deputado Zé Neto, levantar questões políticas. Para os bons projetos nesta Casa V.Ex^a designa para relatar integrantes da Bancada do PT, geralmente. Quero ver quem vai ser o relator dessa matéria, quero ver se o relator dessa matéria será um deputado da Bancada do Partido dos Trabalhadores ou se a tarefa suja será dada a um parlamentar, como V.Ex^{as} dizem, do baixo clero. Relatar essa matéria, deputado Zé Neto, é uma tarefa suja, porque para a história do Legislativo não vai ficar apenas o nome de V.Ex^a como proponente da matéria, já que é uma alteração do Regimento.

V.Ex^a tem mais 30 e tantos companheiros como subscritores, mas o relator, esse, sim, vai ficar nos Anais desta Casa. E vamos ver qual o peso que o deputado Zé Neto vai utilizar na escolha do relator. Desafio aqui: quero saber se quem vai relatar essa matéria será um deputado da Bancada do Partido dos Trabalhadores. Quero ver se quem vai relatar esta matéria será um deputado que defendia o orçamento

participativo ou se isso é considerado tarefa suja e vão dar a um cristão novo.

Com o aparte o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Só complementaria, se assim posso falar, meu caro deputado João Carlos Bacelar, eu aposto que o deputado que for o relator vai se reeleger. Duvido que ele consiga a reeleição. Duvido! Quero ver o deputado relator chegar ao município que ele representa e seus adversários políticos dizerem: “Este deputado foi aquele que passou o trator em cima da Oposição, ele não é a favor da democracia, ele mudou um projeto que nem o regime militar teve coragem”. Quero ver se esse deputado que tiver a ousadia de votar contra o pensamento do povo do nosso Estado vai ter condição de reeleger.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado Gaban, nesta Casa, quem sempre relatou o orçamento foi o deputado Paulo Câmara, um grande estudioso. Quero ouvir a opinião do deputado Paulo Câmara sobre essa alteração do Regimento. Tenho a certeza do constrangimento a que a Bancada do governo está sendo submetida, da revolta que grassa na Bancada do governo. Eles sabem que estão atirando no próprio pé, que estão cortando a própria carne, colocando, deputado Álvaro Gomes, uma mordacha nesta Casa.

Deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a, que veio do sindicato, que tem conhecimento da luta sindical, tenho certeza de que V.Ex^a também não concorda com esta matéria. Por que não votarmos já o PL do Anticalote? Por que não já estarmos aqui atendendo aos apelos da sociedade? Não...

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Deputado João Carlos Bacelar, para concluir. O tempo de V. Ex^a se encerrou.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Perdoe-me, Sr. Presidente, eu não prestei a atenção. não prestei a atenção.

Para concluir, Sr. Presidente, faço um apelo a V.Ex^a que retire da tramitação esta matéria, porque ela fere a independência, a autonomia e o próprio objetivo para o qual o Legislativo foi criado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o Líder da Maioria e do governo, ou o Líder do Bloco Parlamentar PSC/PR/PV/ PRB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

(Pausa.)

Não há orador.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria, ou o Líder do PSD, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

Não há orador.

O Sr. Gaban: - Como não há orador? Ninguém respondeu.

O Sr. Elmar Nascimento: - Quem se pronunciou, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- No horário do PSD, ninguém se inscreveu para falar.

Há orador, Sr. Líder?

O Sr. Carlos Ubaldino:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Não há orador, ele sinalizou que não, nobre deputado.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria, ou ao Líder do Dem, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, falará por seis minutos deputado Paulo Azi, depois, o deputado Luciano Simões por mais 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, senhores e senhoras que acompanham esta sessão, é difícil acreditar que estamos aqui reunidos, em sessão extraordinária, para cometermos um verdadeiro crime contra este Parlamento. Cheguei a esta Casa há 11 anos, fui deputado da base de governo no meu primeiro mandato, enfrentamos aqui uma Oposição aguerrida que, em determinados momentos, fazia uma obstrução pesada dos trabalhos da Casa. Mas em nenhum momento, Sr. Presidente, nós – à época, com toda a Maioria que tínhamos nesta Casa – nos atrevemos a utilizar aquela Maioria na tentativa de cortar, de extinguir, de podar direitos da Minoria Parlamentar nesta Casa.

Esta Assembleia, que deveria ser a Casa do diálogo, da negociação, do entendimento, dá uma demonstração de incompetência, de incapacidade. A opção do enfrentamento adotada pelas Lideranças do governo, não tenho dúvida, Srs. Parlamentares, trará sérias consequências negativas ao funcionamento deste Poder.

Se esse absurdo chegar a ser aprovado, se essa excrescência contar com o voto da maioria dos parlamentares desta Casa, não tenho dúvida de que se instalará um clima de apreensão e de esgotamento das relações entre as Bancadas deste Poder.

Essa opção representa a derrota deste Parlamento. A opção que se faz é a de se utilizar de uma maioria para partir ao ataque das prerrogativas regimentais dos parlamentares, porque esse projeto, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, ataca o direito individual de cada parlamentar. O projeto não ataca apenas as prerrogativas das Minorias desta Casa, vai mais além. O projeto trata de coibir, cortar o direito individual de cada parlamentar ver uma emenda apresentada ao Orçamento devidamente apreciada por este Plenário. Aliás, esta Casa dá uma demonstração de descaso e incompetência, porque estamos já no dia 20 de janeiro sem sequer iniciar as discussões sobre a matéria. E olhem que estamos diante do partido que tinha entre suas bandeiras, nobre deputado Marcelino Galo, que o presidia em momentos outros, o Orçamento Participativo.

Eu imagino quanto não é constrangedor para V.Ex^a, que quando seu presidente defendia isso - no que acredito com convicção - sabendo que era o melhor para a nossa sociedade. Mas hoje o vejo aqui sendo obrigado a votar um Orçamento que não teve uma única reunião, deputado Gaban, uma única discussão nas Comissões. E o governo e as suas lideranças, como se não estivessem satisfeitos com esta situação, ainda tentam restringir um direito individual...

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO AZI:- (...) de cada deputado e deputada nesta Assembleia.

E lamentável! Eu, sinceramente, não acredito que os parlamentares deste Poder concluem esta tentativa de ferir de morte esta Legislatura. Se este projeto for aprovado, deputado Álvaro Gomes, que preside os trabalhos, nós estaremos manchando-a com a maior violência já perpetrada contra este Legislativo.

Agradeço-lhe a tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Luciano Simões pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Presidente Álvaro Gomes, já ouviu falar na revolução silenciosa? V.Ex^a às vezes defende o governo atual, e este projeto, com certeza, não deve fazer parte dela. Vamos ver se tem sua assinatura, a de um deputado que defende a democracia, o debate. Olhem o senhor aqui! Veio do Sindicato dos Bancários, é do PCdoB, o partido da libertação, e, em vez de assinar o PL Anticalote, assina o projeto que cassa o direito ao debate parlamentar.

Eu espero que V.Ex^a, como sindicalista, da noite de hoje até o amanhecer do dia não vote um projeto desta natureza que vai macular as costas de V.Ex^a como parlamentar, como sindicalista, como líder estudantil, vai entrar para o curriculum de V.Ex^a essa mancha do regimento, onde o debate foi consagrado aqui há mais de 30 anos.

A resolução em vigor que garante o debate parlamentar, principalmente, deputado Álvaro Gomes, onde se trata do projeto de maior importância que tramita no Parlamento baiano, que é o projeto do orçamento do governo do Estado, o orçamento da União e o orçamento que tramita nas Câmaras Municipais das prefeituras municipais e dos municípios.

É inaceitável, deputado Elmar, que um deputado se digne a aceitar a indicação de relatar essa matéria. Eu tenho certeza de que o deputado Marcelo Nilo que já tentou por 10, 20 vezes fazer um acordo no Parlamento para acelerar as votações, queira também encerrar o seu mandato com a cassação da palavra no Parlamento. Ele já está aqui no seu 4º mandato e não tem tido esse tipo de comportamento antidemocrático.

Eu acredito também que o deputado Luiz Augusto, que pelo tempo que tem como deputado estadual nesta Casa tem-se mostrado e comprovado ser um deputado realmente independente, poucos deputados nesta Casa tiveram e tem a coragem do deputado Luiz Augusto de fazer a defesa do Parlamento, como fez inúmeras vezes, presidindo as comissões conjuntas, a Comissão de Orçamento, de Finanças, ele deu provas de ser um parlamentar “retado”, que já enfrentou governo, já enfrentou Oposição diante do direito que ele, naquele momento, achava correto. Eu tenho certeza de que o deputado Luiz Augusto não aceitará essa tarefa.

Deputado Luiz Augusto, por que o deputado Zé neto não convidou um deputado do Partido dos Trabalhadores? Para não manchar. Eu duvido que o deputado Joseildo Ramos, como parlamentar que é, ex-prefeito que teve uma administração

brilhante no município de Alagoinhas, tenha coragem de vir a esta Casa enfrentar esse projeto como relator, e o deputado Zé Raimundo também, duvido. Dois parlamentares que foram prefeitos, que representam dois dos maiores municípios da Bahia. Por que não escolheram o deputado Joseildo, ou o deputado Zé Raimundo, ou a deputada Luiza Maia que é do município de Camaçari. Por quê? Porque eles fazem parte do Partido dos Trabalhadores, deputado Luiz Augusto, e não querem ver aqui o seu curriculum manchado como caçador de palavras no Parlamento.

Eu duvido que o deputado Joseildo Ramos vá imprimir o seu jornalzinho ou vá para o seu programa matinal de rádio, em Alagoinhas, dizer que é o relator do projeto que cassa direito de palavras no Parlamento baiano. Eu desafio, porque no momento em que ele for para aquele programa “Fale com o Deputado”, eu vou entrar no ar obrigatoriamente, para dizer ao povo de Alagoinhas que o deputado Joseildo não é aquilo que ele diz no rádio. É por isso que o deputado Zé Neto não foi, porque o deputado Zé Neto representa Feira de Santana, o segundo maior município da Bahia. Por que ele, como Líder do governo, não se auto-intitulou relator? E quer deixar a bomba chiando na mão do companheiro Luiz Augusto que tem tido um passado, aqui nesse Parlamento, de glórias, de honestidade e de coragem, inclusive enfrentando o governo em diversas posições, quando quis colocar clara a sua opinião sobre determinados projetos.

Eu quero que vocês, que são aliados do governo, peçam ao Líder Zé Neto que nomeiem como relator os deputados petistas, e não deputados dos partidos aliados como o PSD, o PSC, PDT e o PP.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

O Sr. Elmar Nascimento: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento: - Quero fazer um requerimento, Sr. Presidente. Em primeiro lugar, V.Ex^a me informa a pauta da sessão

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O Projeto de Resolução da mudança do Regimento, o projeto do Orçamento e o Projeto Anticalote.

O Sr. Elmar Nascimento: - Sr. Presidente, com fundamento no Artigo 113 do Regimento Interno da Casa que diz: “É lícito ao Deputado, ao ser anunciada a Ordem do Dia, requerer preferência para votação ou discussão de determinada proposição”,

quero registrar que semana passada após ser lido o parecer, por iniciativa de V.Ex^a, pedi vista do Projeto de Lei Anticalote. O pessoal já está aqui esperando há muitos dias e atendendo inclusive a um apelo de V.Ex^a, queria propor a preferência para que fosse de logo apreciado o PL Anticalote. (Palmas) O Artigo 133: “Estão sujeitos à deliberação do Plenário os Requerimentos de: II – preferência.” Portanto, queria que V.Ex^a submetesse ao Plenário a minha solicitação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, só para saber, V.Ex^a vai obstruir o projeto do Anticalote?

O Sr. Elmar Nascimento:- Não vou obstruir. Eu quero é que seja votado e seja votado logo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só para embasar, já que vou colocar para o Plenário decidir, gostaria de saber se V.Ex^a não vai obstruir o projeto, ou seja, não vai discutir o projeto Anticalote? Estou perguntando.

O Sr. Elmar Nascimento:- Não vou discutir nem vou obstruir. Não haverá obstrução pela nossa Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A Bancada não vai obstruir? Não vai discutir?

O Sr. Elmar Nascimento:- Não, discutir eu não posso falar. Teria que ouvir um a um. Sr. Presidente, um deputado só da minha Bancada discute.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a tem todo o direito, eu vou retirar a minha pergunta. Era para embasar. Só um segundinho aqui.

Vou consultar o secretário Carlos Machado se podemos dar preferência a outro projeto, em prol do que está em regime de urgência.

(O Sr. Presidente conversa com o secretário da Mesa.)

Vou ser obrigado a colocar para V.Ex^as decidirem. O Plenário é que decide.

O Sr. Joseildo Ramos: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, considerando oportuna a fala do nobre deputado Elmar Nascimento e considerando que certamente ele consultou a Bancada dele para se posicionar de tal sorte, V.Ex^a perguntou de forma clara e não entendi a resposta. Porque no momento em que a Bancada passe a discutir, na prática estará obstruindo. Mas como considero que há boa vontade e interesse das duas Bancadas, creio que não há mais o que discutir já que todo mundo é a favor do projeto Anticalote.

Porque no momento em que haja discussão e perda, entre aspas, “de tempo”, na prática estará dando curso ao processo de obstrução. Proponho que as duas Bancadas votem imediatamente, sem perda de tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a quer que vote primeiro o Anticalote?

O Sr. Joseildo Ramos:- Veja bem, se vai ser submetido ao Plenário, como foi dito, e se existe no Regimento um abrigo para esse encaminhamento, tudo bem, desde que o que eu coloquei aqui agora seja aceito pela Bancada da Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas o deputado Elmar Nascimento disse

que não aceita não discutir, foi o que ele colocou. É um direito dele.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só um segundinho. O deputado Zé Neto primeiro.

O Sr. Zé Neto:- A Oposição tenta obstruir. Quem trouxe esse projeto para a pauta fomos nós. Eu próprio trouxe a matéria para a pauta e pedi a V.Ex^a. Foi uma situação que havia entendimento. Inclusive, houve da nossa parte o cuidado de realizar o debate que foi realizado na nossa Liderança e quem encaminhou toda discussão foi uma deputada do governo. E houve por parte do deputado Gaban, inclusive publicado no *site Bahia Notícias*, o compromisso de votar por acordo, por unanimidade, porque não havia nenhuma objeção ao presente projeto.

Acho que o fato da Oposição querer fazer obstrução para mim está muito tranquilo e a obstrução faz parte natural de quem está na Oposição. Agora acho que trazer para influenciar e dificultar a votação de um projeto, inclusive por urgência... Porque eu quero chamar a atenção de V.Ex^a é de que o projeto que está na pauta é um projeto que teve a votação do requerimento de urgência. Então esse projeto, na minha opinião, é a primazia. Foi para a pauta e está na ordem do dia em consequência lógica.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Zé Neto:- Havendo, obviamente, o acordo como ficou definido na última reunião da qual eu participei e que o deputado Gaban participou, claro, por acordo nesta Casa, não há impedimento. Então faríamos por acordo. Acho que seria um presente que daríamos aos trabalhadores sem prejuízo de nenhuma ordem para votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem. Vou colocar em votação.

O Sr. Gaban:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será o último orador sobre esse assunto, deputado Gaban. Por favor.

O Sr. Gaban:- Deputado Zé Neto...

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Companheiros, um assunto desses.. Eu peço vênica, porque é preciso colocar em votação.

Se eu conceder ao deputado Mário Júnior, ao deputado Álvaro... O deputado Elmar disse que vai discutir o projeto, deputado. É um direito.

(O Sr. Zé Neto se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sim, mas eu vou colocar em votação a preferência.

Deputado Gaban, por favor.

O Sr. Gaban:- Deputado Zé Neto...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Gaban com a palavra.

Vamos ouvir o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- (...) na semana passada, ouviu deputado Zé Neto, preste a atenção.

Na semana passada, por delegação do deputado Elmar, Líder da Oposição, fiquei encarregado de participar de uma reunião, juntamente com o deputado Zé Neto com o pessoal que tem vindo aqui incansavelmente para as votações esperando a aprovação desse projeto.

Firmamos um acordo, eu estou indo na mesma linha de V.Ex^a deputado Zé Neto, de que esse projeto ao ser apreciado teria a aprovação, acreditamos nós, e ninguém pode falar por nós, mas pelo sentimento da Oposição, pelo sentimento que o deputado Zé Neto mostrou da Bancada do governo, teria a aprovação unânime desta Casa.

Agora o interessante é que a intenção do Líder Elmar que nos consultou sobre o assunto, o que V.Ex^{as} acham, já que o pessoal está vindo para aqui há tantas noites e ficando até a madrugada, já é a quinta semana, uma coisa cansativa. Então se propôs fazer a inversão da pauta só nesse sentido. Mas na hora em que se pede a inversão de pauta para atender ao pessoal que está numa estrutura até desumana vindo aqui durante cinco semanas incansavelmente, já colocam outras coisas. O deputado Elmar nunca vai poder falar para ninguém em nome de todo o mundo que ninguém vai falar. Quem vai votar pode ter o direito, presidente, de querer se manifestar, dizer porque é que vai votar. Esse é o Parlamento. Mas se nós formos entender que isso aí é uma oposição com obstrução, o que interessa, deputado Zé Neto, é o consenso. E nós queremos votar por unanimidade.

Agora Elmar não pode, eu não posso, ninguém pode dizer: Ninguém. Se alguém quiser... Eu mesmo gostaria de dar uma palavra, não vou usar o meu tempo todo para dizer o porquê de votar e da justeza.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

O Sr. Gaban:- Então, deputado Zé Neto, acho que nós estamos falando a mesma linguagem. Acho que vai haver o bom senso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não. Muito obrigado, deputado.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem, deputado Mário Júnior, 30 segundos.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, podemos ficar obstruindo aqui até sexta-feira. Agora, que possamos votar por aclamação esse projeto hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sim, mas V.Ex^a concorda que primeiro vote ele com os deputados com direito a discutir a cada 5 minutos.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Se for por aclamação, sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem, deixa pra lá.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se V.Ex^{as} quiserem, vou dar questão de ordem a todo mundo. Parece que o governo é que quer obstruir, tudo tem limite!

Deputado João Carlos Bacelar é o último, não vou conceder a mais ninguém.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, utilizando uma frase que o Partido dos Trabalhadores gosta muito de utilizar: “Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.” Se querem votar a PL Anticalote, vamos votar agora com inversão de pauta. A nossa Bancada vai votar a favor. Agora só depende do deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, não vou conceder mais nenhuma questão de ordem. Vou colocar em votação se votamos primeiro o projeto de resolução e depois o projeto Anticalote. Votamos hoje o projeto Anticalote. Deputado Zé Neto, me ouça, por favor. Vou colocar em votação. O deputado Elmar Nascimento quer fazer a inversão, como recomenda sua bancada?

O Sr. Zé Neto: - Não vamos fazer a inversão. O projeto Anticalote vai ser votado hoje e não vamos fazer a inversão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quem quer seguir o deputado Elmar vota “sim”, quem quer seguir o deputado Zé Neto vota “não”.

Agora, hoje nós vamos votar o projeto Anticalote. Só sairemos daqui quando votarmos.

Vou colocar em votação. Quem quer seguir o deputado Elmar vota “sim”, quem quer seguir o deputado Zé Neto vota “não”.

Em votação.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Elmar Nascimento:- Solicito a V.Ex^a que proceda à verificação do quórum de votação do requerimento e que marque os 25 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum de votação. Zere o painel e marque 25 minutos.

Os Srs. Deputados que queriam votar marquem suas presenças. Vou esperar 25 minutos. Primeiro é quórum de votação.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Quero dizer às pessoas que estão esperando aqui o nosso compromisso, o compromisso da Bancada de Oposição com vocês. Propus aqui agora uma coisa simples, que é a proposta de alteração de Regimento. Entendemos nós que uma proposta que modifica a vida dos trabalhadores que estão aqui é mais importante e deve ser votada primeiro. Por isso, propomos que seja invertida a pauta para votarmos logo o projeto de vocês primeiro. (Palmas.)

Eu não posso assumir compromisso que um deputado não vá falar para apoiar, aprovar, em 20 minutos nós votamos e aprovamos o projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem, deputado.

Hoje só sairemos daqui quando votarmos o PL Anticalote, independente de votar em primeiro ou em segundo lugar.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, aproveito ainda...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Elmar pediu quórum de votação. Deputado Zé Neto, é um direito do deputado Elmar pedir quórum de votação. A Oposição marca se quiser.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, aproveito no tempo que ainda me permite um esclarecimento.

Primeiro, parabenizo a condução da Mesa em assegurar que esse projeto, a PL será votada no dia de hoje. Quero apenas afirmar que a vontade da Bancada governista desta Casa sempre foi de aprovar esse projeto. Todos os deputados da nossa Bancada estão irmanados com a deputada Maria del Carmen para aprovar a PL. Sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente, vivenciamos e os companheiros trabalhadores acompanharam por mais de 1 mês, toda essa trajetória e puderam presenciar a disposição, a vontade de quem quer aprovar essa PL.

Não é uma manobra, uma ação imediata, na hora e no dia definido que terá aprovação, que irá mudar o cenário. Simplesmente, estamos assegurando que hoje será votada a PL como um compromisso desta Casa e hoje não sairemos daqui sem essa aprovação. Agora, a inversão dessa pauta cria um problema de condução. E os companheiros vão entender muito bem o que estou dizendo. Nós queremos a segurança e a garantia de que as duas matérias sejam aprovadas hoje.

A PL sem dúvida alguma será aprovada. E nós sairemos daqui festejando o combate, sem dúvida alguma, a mais uma indecência firmada e mais um abuso contra os trabalhadores e trabalhadoras. Nós sairemos com essa garantia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já tem quórum. Em votação. Deputado, já está em votação, me perdoe. V.Ex^a é tão gentil. Concedo a V.Ex^a, por favor. Peço vênica. Peço desculpas, realmente o deputado Bira é tão educado, tão gentil.

Em votação. O deputado Zé Neto recomenda não, o deputado Elmar Nascimento recomenda sim. Em votação.

O Sr. Elmar Nascimento:- Peço a minha Bancada que vote a favor do PL Anticalote, que seja antecipado, que vote agora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Elmar recomenda sim para a antecipação. O deputado Zé Neto recomenda não. Votar o anteprojeto depois do projeto de resolução.

Deputado Paulo Câmara, não tem o nome no painel, como vota V.Ex^a? Sim ou não? Vota sim. O deputado Paulo Câmara recomenda sim, seguiu a orientação do deputado Elmar Nascimento, já votou sim, não muda mais. O deputado Paulo Câmara seguiu a orientação do deputado Elmar Nascimento, votou sim. Vou contar o voto do deputado Paulo Câmara.

O deputado Zé Neto recomenda não; o deputado Elmar Nascimento recomenda sim. Deputado Adolfo Menezes, deputado Bruno Reis, deputado Carlos Geilson, deputado Coronel Gilberto Santana, deputado Tom Araújo, Paulo Câmara. Estão faltando votar os deputados Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Gilberto Santana, Carlos Geilson e João Bonfim.

Vou encerrar a votação para não abrir precedente. Esperarei 1 minuto. Em PEC, tudo bem, mas em votação, não. (Pausa.)

Resultado. Rejeitado o requerimento: 30 votos “não”; 11, “sim”; e uma abstenção.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o projeto de resolução nº 2.240/2014. (**Publ. no DO em 14.01.2014**)

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, questão de ordem, por gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Gostaria de que V.Ex^a, já que nesta Casa não pode ser diferente, por causa da transparência, nos fornecesse uma lista de como foi feita a votação, para sabermos quem votou pela antecipação do projeto, e quem votou contra a antecipação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Faltam os pareceres da Comissões de Constituição e Justiça e da Mesa Diretora. Designo o deputado Luiz Augusto para relatar o projeto de resolução nº 2.240/2014 nas comissões conjuntas.

Vou mudar. Para relatar a matéria, o deputado Zé Raimundo.

Deputado Zé Raimundo, peço vênica, já que V.Ex^a não é da comissão.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria, deputado Zé Raimundo... Um momento, o deputado Zé Raimundo não é da Comissão de Constituição e Justiça. Então, não pode.

O deputado Zé Raimundo é da Comissão de Constituição e Justiça? Não.

Deputado Zé Raimundo, peço vênica, mas V.Ex^a não faz parte da comissão. Mudaram aqui para o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Zé Raimundo:- Queria tanto fundamentar esse debate. Discutirei depois.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, mesmo com o apreço que tenho a V.Ex^a, é melhor desistir dessa PEC, pois nem relator há.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há o deputado Joseildo Ramos para relatar. Foi um equívoco, pois o deputado Zé Raimundo não faz parte da comissão, porque houve uma mudança.

O Sr. Luciano Simões:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado Luciano Simões.

O Sr. Luciano Simões:- Sr. Presidente, a título de esclarecimento, para conhecimento da Casa, caso essa matéria seja aprovada, a Oposição entrará com uma medida liminar no Tribunal de Justiça. Sendo sorteado o relator e sendo concedida a liminar, volta tudo à estaca zero. O que acontecerá? Este Orçamento só será votado em maio, junho ou julho, se esta Casa estiver reunida.

Pediria ao deputado Zé Neto que consultasse a Assessoria Jurídica, a Procuradoria da Casa, a Assessoria Parlamentar, diante desse trâmite, para não acontecer o mesmo que ocorreu na votação dos *royalties*. V.Ex^a dará prejuízo ao governo e à Bahia. Este é um momento de diálogo. O Parlamento...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado Luciano Simões.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para relatar, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- (Lê) *“Parecer da Comissão de Constituição e Justiça e da Mesa Diretora da Assembleia, ao Projeto de Resolução nº 2.240/2014, de autoria do Deputado Zé Neto, com apoio de vinte e um outros Deputados, o qual, 'Dá nova redação ao art. 191 da Resolução nº 1.193, de 17 de janeiro de 1985, e dá outras providências'.*

O projeto que ora venho relatar, de autoria do eminente Deputado Zé Neto, com apoio de vinte e um outros Senhores Parlamentares, tem por objetivo promover alteração na Resolução nº 1.193, de 17 de janeiro de 1985, que dispõe sobre o Regimento Interno da Assembleia Legislativa.

A proposição vem alterar o art. 191 e revogar o art. 190 e o inciso V do art. 133 do RI, estabelecendo a necessidade de subscrição da maioria absoluta dos Deputados para apresentação de pedido de destaque de emenda, trazendo, portanto, novo regimento para este ato do processo legislativo.

A medida destina-se a possibilitar um melhor andamento do processo legislativo, evitando-se que um único parlamentar possa travar quase que indefinidamente os trabalhos da Casa, com a apresentação de milhares de destaques de emendas para apreciação em separado.

O projeto não recebeu emendas, e, considerando que se encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, inclusive no que respeita ao número mínimo de assinaturas exigido no RI para a proposição, opino pela sua aprovação na forma originalmente apresentada.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos, no âmbito das Comissões de Constituição e Justiça e da Mesa Diretora.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gaban. (Pausa) Esperei pacientemente V.Ex^a. solicitar questão de ordem para verificação de quórum.

O Sr. Gaban:- V.Ex^a é muito gentil.

Gostaria de pedir uma verificação de quórum no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça e da Mesa Diretora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que zerem o painel e marquem os 15 minutos regimentais.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum no âmbito da Comissão e Justiça e da Mesa Diretora.)

O sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, quero verificação de quórum de votação. V.Ex^a verificou quórum de presença.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas é obrigado ter o quórum primeiro, deputado. É necessário a presença para depois a votação.

(Verificação de quórum no âmbito da Mesa Diretora)

O Sr. Gaban:- É quórum de votação. V.Ex^a, o presidente, não vota.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É quórum de presença.

O Sr. Gaban:- Eu solicitei uma verificação de quórum de votação, Sr. Presidente. V.Ex^a colocou em votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas é obrigatório ter o quórum primeiro, deputado. Tem de ter a presença e depois colocar em votação. Tendo o quórum na Mesa Diretora, colocamos a votação. Eu só dei a presença.

O Sr. Gaban:- Eu entendi, Sr. Presidente.

(Continuação - verificação de quórum no âmbito da Mesa Diretora.)

Há quórum.

Em votação.

O Sr. Gaban:- Solicito uma verificação de quórum de votação, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já verifiquei o quórum de votação, deputado.

O Sr. Gaban:- Há quórum de presença, incluindo V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quórum de votação, deputado. Já há quórum para a votação, deputado.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, contra o voto do deputado Elmar Nascimento. Aprovado por maioria.

O Sr. Elmar Nascimento:- V.Ex^a pode aprovar com quatro dos oito deputados, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu não votei, deputado.

O Sr. Elmar Nascimento:- Pode votar com quatro?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vota com quatro. É maioria simples, deputado. Eu voto até com um!

O Sr. Elmar Nascimento:- Quatro não é a maioria!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É maioria simples, deputado. Se tiver quórum para 32 e só tiver 28, é votação, deputado, por favor! Mesmo que o deputado Yulo Oiticica não votasse... V.Ex^a há de compreender que eu dou apenas a presença. Eu dou presença para 32, mas, se 31 votarem, o projeto está aprovado.

Agradeço a compreensão de V.Ex^a.

Agora que o projeto foi aprovado, vamos passar à discussão. Para discutir, o meu querido amigo, o deputado Gaban, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, primeiro, até dando uma satisfação para o pessoal do PL Anticalote, eu também não consigo entender nada. Primeiro, eu não entendi nada! O deputado Pastor Sargento Isidório,

saindo, agora, talvez esteja envergonhado pela pressão que o Líder da Oposição lhe impôs, o deputado Mário Negromonte Júnior, a Maria del Carmen... Vamos lá! Os deputados que votaram contra a antecipação da aprovação do PL Anticalote. Não será votado hoje! O governo sabe!

O Sr. Joseildo Ramos:- Vamos votar hoje!

O Sr. GABAN:- Hoje? É mentira! Eles estão afirmando que o projeto será votado hoje. Eu estou dizendo, às 20h22min, que hoje não vota. Não vota! Não vota hoje! Está mentindo, está blefando. Mais uma vez, estão enganando.

Olhem os deputados que estão enganando V.S^{as} que estão aqui: deputado Aderbal Fulco Caldas – votou para que não antecipasse a votação do PL; deputado Adolfo Menezes – votou não; deputado Alan Sanches – votou não; deputado Álvaro Gomes – votou não; deputada Ângela Sousa – votou não; deputado Bira Corôa – votou não; deputado Cacá Leão – votou não; deputado Carlos Ubaldino – votou não; deputado Delegado Deraldo Damasceno – votou não, porque foi pressionado; deputado Euclides Fernandes – votou não; deputado José de Arimatéia – votou não; deputado Joseildo Ramos – votou não; deputado Jurandy Oliveira – votou não; deputada Kelly Magalhães – votou não; deputado Luiz Augusto – pressionado votou não; deputada Luiza Maia – votou não; deputado Marcelino Galo – votou não; deputada Maria Del Carmen – votou não. V.Ex^a lutou tanto, fez tanto e votou para não votar o projeto agora. Eu não consigo entender mais nada aqui. Para mim, está tudo nebuloso. São favoráveis, pedem para dispensarmos as formalidades. Nós dispensamos, mas na hora de colocar para votar, vota Não. Não entendi nada!

Acho que o único, aqui, que está apoiando vocês é o vereador Suíca. É o único, porque o resto, que dizia estar apoiando vocês, debandou para não votar.

Deputado Mário Negromonte Júnior, V.Ex^a me pediu tantas vezes...

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Um aparte, deputado.

O Sr. GABAN:- Tenho elogiado tanto V.Ex^a. Foi pressionado, não é?

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. GABAN:- Eu, não!

V.Ex^a vinha fazendo discurso para mim, que queria votar, vamos antecipar... Dei a garantia, depois de reunir a Oposição, de que seria uma votação por unanimidade...

V.Ex^a deveria ter pensado antes de votar. Agora, vota Não e quer justificar. Vai fazer ficarem até as 5 horas.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Um aparte, deputado.

O Sr. GABAN:- Não!

Com todo o respeito que tenho por V.Ex^a, vá justificar para eles. Para mim, não!

Infelizmente, hoje é o primeiro dia em que não concederei um aparte. V.Ex^a pisou na bola pela primeira vez.

Marquinho Viana, votou Não. Nelson Leal, também. A pressão foi muito grande, porque não é do perfil de V.Ex^a votar Não.

Fazer o pessoal, que está aqui há 5 semanas, ter que ficar até as 5 horas!

Quem afirmou que vai votar hoje, é mentira. Só se eu for obstruir sozinho.
(Um deputado fala fora do microfone.)

O Sr. GABAN:- Como é que é?

Não, quarta-feira também não se vota, por conta do Orçamento.

Camparam com vocês! Faz um discurso, é bonitinho, para querer voto, mas na hora de mostrar a cara... Esse não é um projeto do governo. Se o governo concordou, por que não votar agora, como queríamos? Quem pediu para votar hoje, para que V.S^{as}. não ficassem, mais uma vez, numa noite interminável, cansativa, fomos nós, foi o Líder do governo.

Agora, estranhamente, depois de feito o acordo na semana passada, quando dissemos que não iríamos obstruir, que dispensaríamos as formalidades, criaram um rolo danado para não antecipar. Eu não entendi nada! Vão gravando. Se quiserem, depois dou uma cópia disso, porque não vão lembrar o nome de todo mundo.

Neusa Cadore, Não.

Sargento Isidório, também Não. Pelo amor de Deus!

Dá para entender? Pede para votar, diz que está apoiando V.S^{as}, mas na hora do voto, na hora de votar aqui, é contra a antecipação. Sargento Isidório?!

Reinaldo Braga, Não. Mas Reinaldo Braga não tinha compromisso com V.S^{as}.

Roberto Carlos, Não.

Rogério Andrade, Não.

Targino Machado não votou, porque não está presente. Lógico que votaria Sim. Vando, Não.

Yulo Oiticica, Não. Coitado! Estava deitado, ligaram para ele vir para cá para votar Não.

Zé Neto fez um acordo, disse que iria votar, acordo feito quando eu estava na Presidência, garantiu. Lá, foi o bonitão, e aqui, foi o azarão. Votou contra V. S^{as}. Votou Não.

Zé Raimundo, Não.

Isso que é o discurso na prática.

O Sr. Adolfo Viana:- Faltou Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Gaban:- Sidelvan? Eu não falei, não?

Sidelvan Nóbrega, abstenção. Correto. Parabéns!

E tenho de dar os parabéns ao deputado Paulo Câmara, que votou Sim.

V.Ex^a, deputado Sidelvan Nóbrega, pelo menos se absteve. Por quê? Porque esse não é um projeto do governo.

Não entendo. Realmente, não consigo entender. Se o governo concordou com o projeto de V.S^{as}, porque não antecipa? Por que não dá autonomia aos deputados para votarem de acordo com suas consciências? Será que é justo, depois de 5 semanas eles aqui presentes? Faz-se um acordo na semana passada garantindo que seria uma votação por unanimidade, única e tão somente para que eles não ficassem até de madrugada mais uma vez.

Só que a Bancada do governo, deputado Luciano, deu calote, blefou com aqueles que estão aqui sofrendo. V.Ex^a, deputado Sidelvan, desculpe-me por eu não

ter lido o seu voto, é porque eu falei dos que votaram contra. Parabéns a V.Ex^a e ao deputado Paulo Câmara. Há alguns projetos que são do governo. Não consigo entender, pois dissemos que íamos votar favoravelmente, seria aprovado, deputado Mário Negromonte, por unanimidade, garantimos isso.

Falei, na semana passada, em nome da Oposição, devidamente dada a delegação pelo Líder da Oposição depois de uma reunião de nossa Bancada, que foi unanimidade para que se votasse favoravelmente. E hoje pedem para antecipar: “Vai obstruir, vai isso, vai aquilo, você garante?” O que o deputado Elmar disse: “Eu não vou obstruir, não vou fazer nada, agora não posso falar em nome da Bancada sobre quem vai discutir ou não”. Não consigo entender. Criam minhoca na cabeça de elefante e prejudicam aqueles que não deveriam ser prejudicados.

Vejam o que é a falta de bom senso. Veja, deputado Adolfo, o que é a falta de equilíbrio de um Líder. Um Líder quando não lidera, não é líder. Se não é Líder de si próprio, não é líder de ninguém. A Bancada está sem orientação. V.Ex^a, deputado Alan Sanches, faz um discurso bonitinho, mas a prática é outra. Vá pedir voto para o seu líder, Otto Alencar, no interior. O pessoal vai dizer: “Esse aí é contra, esse aí está votando para mudar o Regimento, é um ditadorzinho, está começando mal no primeiro mandato”. Quero ver a vergonha que o ex-deputado Otto Alencar, que já foi da nossa base durante tanto tempo, vai passar. E ele foi um dos responsáveis pela elaboração desse Regimento.

E agora vemos o deputado Joseildo jogar a história dele fora. Quero ver quando chegar ao município de Alagoinhas e dizer: “Eu, algum tempo atrás, era democrata, lutava pela democracia do País. Agora eu sou ditador, eu voto contra as Minorias”. Esse é o discurso.

Ele fez um discurso para o deputado Paulo Azi e para a esposa do prefeito que vai matá-lo do ponto de vista eleitoral. Você imagina, o deputado Joseildo relator de um projeto que passa a não respeitar o direito da Minoria aqui nesta Casa.

Que conversa danada, deputado Zé Neto, que demonstração de superveniência de um deputado do PT. Confesso-lhes: cada vez mais eu fico assustado quando vejo os discursos do passado e as atitudes que os deputados do PT tomam no presente. Eram contra a privatização, vocês se recordam? Tentem ver agora.

Deputado Paulo Azi, vou voltar um pouco atrás. V.Ex^a agora matou politicamente o deputado Joseildo. Na hora em que V.Ex^a chegar a Alagoinhas e disser: “Olhem, esse aqui é contra o direito das Minorias. Quando era Oposição, o discurso dele era um. Agora, ele é o relator do projeto que acaba com o direito da Oposição”.

V.Ex^{as} não foram corretos também com o próprio presidente do Poder Legislativo, que, depois de 8 anos no exercício do mandato, vai manchar a sua administração. É na administração do presidente Marcelo Nilo que o direito da Minoria deixará de ser respeitado.

Eu tenho de dar uma justificativa ao deputado Marcelo Nilo. Tentou-se, até o último momento, evitar fazer uma mudança tão... Olha, eu nem vou falar o termo. Vou ver se acho outro para não ofender mais ainda o Poder Legislativo.

Mas este é um projeto, no mínimo, imoral, pois é um projeto que não respeita o sistema democrático, hoje, em funcionamento no País. Não basta ter o controle como se tem com mentiras! Não basta, como disse a própria ministra, ex-corregedora do Conselho Nacional de Justiça, ao se referir ao Ministério Público e ao Judiciário. Mas penso que a ex-corregedora se referia, tenho quase certeza, ao passado. E o próprio tribunal, carinhoso com o Estado, melhor, foram cooptados pelo Poder Executivo.

A cada dia que passa, as mazelas deste governo vão se revelando! Não se tem mais escrúpulos! São obras de mais de 500 milhões com dispensa de licitações! Por que não fez um processo de dispensa? Tentaram isso há pouco tempo.

Vou só tratar do assunto amanhã, porque assumi um compromisso com um dos jornais de maior circulação do nosso Estado. Darei a matéria, para eles, em primeira mão. Mas, amanhã, vou tratar de um outro assunto, pois nós, da Oposição, denunciemos aqui e o governo teve de reconhecer por que tínhamos razão. Esta é a maneira que temos trabalhado, ou seja, com seriedade e não sob ameaça.

Quero ver o discurso, meu caro deputado Tom, quando V.Ex^a chegar a Feira de Santana e falar que o autor de um projeto que não respeita o direito das Minorias foi proposto pelo Líder do Governo e é um representante de Feira de Santana: o deputado Zé Neto. Como o deputado Zé Neto subirá aos palanques para pedir votos, deputado Tom? Do outro lado, o deputado Zé Neto encontrará V.Ex^a, deputado Tom, assim como os deputados Carlos Geilson, Targino Machado, Graça Pimenta. Vai lá! Eu tenho pena, deputado Zé Neto, pois V.Ex^a será trucidado por esses deputados citados, pois, após o seu discurso, encontrará o outro lado.

Este é o discurso da falácia e do discurso fácil! É muito fácil pregar a democracia! Facilímo falar de democracia em discurso!

Mas se quiser conhecer alguém, dê o poder a qualquer um para ver o que, efetivamente, como ele age no exercício deste mesmo poder.

É isto, deputado Mário Negromonte. Eu já falei sobre isso várias vezes. V.Ex^a, deputado Mário Negromonte Júnior, é um dos deputados desta Casa que tem me impressionado, pois V.Ex^a é jovem, possui uma aparência muito boa, aparece com uma imagem muito boa na televisão, tem propriedade em seu discurso. Confesso que fico muito contente quando vejo os seus pronunciamentos. Nas inserções nas zonas eleitorais, V.Ex^a me deixa honrado em participar desta legislatura. O deputado tem boa aparência e bons propósitos, mas, ao mesmo tempo, acaba manchando a sua carreira inicial ao apoiar tal projeto.

Este não é um projeto de governo, melhor, esta indecência que está aqui! (Mostra o projeto de lei.) Isso que está sendo discutido agora não é um projeto de governo. Este é um projeto de lei para mexer no Regimento Interno desta Casa! O que acontece hoje pode aparecer os seus reflexos no futuro. Mexeu uma vez, é perigoso. Não se pode quebrar uma tradição do Poder Legislativo ao tirar o direito de manifestação da Minoria, melhor, da Oposição.

Sinceramente, deputado Mário, acho que V.Ex^a tem de repensar, porque V.Ex^a tem futuro, pois é deputado novo, brilhante e de primeiro mandato. V.Ex^a, deputado Mário, não pode, em seu primeiro mandato, ir contra os seus pares.

O Delegado Damasceno já tem uma idade bem maior que a sua, deputado Mário, e poderia, como eu, talvez, até, ter idade para ser seu pai. O Delegado Damasceno tem tantos serviços prestados e vota para tirar o direito da Minoria!

Vejam, mudar o Regimento Interno é um precedente seriíssimo. Quando se mexe uma vez, mexe-se em tudo.

Tire, deputado Zé Neto, o direito da Minoria de se manifestar! Tente tirar os 20 minutos que a Oposição tem para se manifestar! Cale a Oposição! No próximo ano, quem não falará aqui e não poderá chiar serão V.Ex^{as}. E os senhores vão dizer: “Que besteira que fiz!” Mas não adiantará – como diz o ditado popular - “chorar sobre o leite derramado”. Depois de o leite derramado, não dá para recuperar.

O que V.Ex^{as}. estão querendo fazer com o Regimento Interno desta Casa ficará marcado. Esta é a grande marca negativa da Bancada do governo, que vai sujar o trabalho que o presidente Marcelo Nilo fez, nos 8 anos, de valorização do Poder Legislativo. Como ele próprio diz, deu infraestrutura para que todos os 63 deputados pudessem exercer dignamente seu mandato. Agora, no final, vai receber o troco que a Bancada do governo lhe dá, imputando-lhe tirar, no exercício do seu mandato como presidente, a autonomia do Poder Legislativo para que só a Bancada do governo tenha vez e voz no Plenário.

Deputados Marcelino Galo, Bira, tantas lutas que V.Ex^{as} fizeram, imaginem chegar, agora, e dizer. “Olha, passamos o trator na Oposição. Oposição é boa calada, porque quando abre a boca fala das mazelas do nosso governo”. É a única justificativa que V.Ex^{as} terão.

Como é que depois de fazer campanhas sindicais justas, indo para as portas de entidades bancárias uns, de fábricas outros, nos diversos segmentos que representam, sempre defendendo a democracia no País, quer o PT, agora, acabar com o direito da Oposição?

É uma marca que terão que levar nas costas o tempo todo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Tom Araújo.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Srs. Deputados presentes, imprensa, telespectadores da *TV Assembleia*, ouvi atentamente o pronunciamento de vários deputados, como o do deputado Gaban, que em alguns momentos chega a citar nominalmente alguns parlamentares desta Casa.

Sei que não é intenção do deputado Gaban, em momento algum, atingir pessoalmente algum parlamentar, mas, muitas vezes, a indignação e a revolta, por conta do que vem acontecendo neste Parlamento, fazem o deputado Gaban fazer colocações que podem até mesmo afetar de maneira pessoal algum parlamentar. Mas tenho certeza que não é a intenção do deputado Gaban.

Inclusive, o deputado Mario Negromonte Júnior foi citado aqui, da tribuna, pelo deputado Carlos Gaban, e de maneira muito cordial...

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Um aparte, deputado.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Quero dizer que respeito muito V.Ex^a e vou conceder-

lhe um aparte, até mesmo para que V.Ex^a possa expor o que o deputado Gaban colocou aqui, o brilhantismo com que V.Ex^a exerce o mandato na Assembleia Legislativa da Bahia.

Com o aparte o deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Agradeço, querido amigo Tom, que também tem se destacado e representa muito bem o sisal na Bahia e todo o Estado.

Tenho uma profunda admiração pelo deputado Gaban, um parlamentar muito conhecido pelas suas intervenções, quando usa a sua inteligência e o seu conhecimento, assim como o deputado Elmar Nascimento, que também é muito inteligente e observou, dentro do Regimento, uma possibilidade de inversão do projeto. É para deixar muito claro que essa inversão que foi colocada ficou como se fosse um jogo da Oposição e da Situação. E nesse jogo a gente tem que ter lado.

Como relator deste projeto, procurei conversar durante semanas com o movimento social e todas as partes envolvidas. Para terminar o relatório, fiquei praticamente uma noite inteira sem dormir. Procurei ajuda de amigos, juízes do Trabalho e a consultoria de advogados que militam na área trabalhista. Portanto, tive um trabalho minucioso para fazer o melhor relatório e valorizar ainda mais os trabalhadores, os prestadores de serviços do Estado, como também o órgão público que está sofrendo esse problema que existe hoje nas terceirizadas, sem uma regulamentação da questão das provisões.

É o jogo natural que ocorre entre a Situação e a Oposição. Tenho certeza absoluta de que todos os deputados oposicionistas, na pessoa do Líder Elmar, têm a vontade de votar desde o início este projeto, assim como V.Ex^a também.

Os trabalhadores que estavam aqui sabem que isto é um jogo e que precisamos votar o Orçamento o quanto antes para que o governo possa pagar também aos outros trabalhadores que estão nas Secretarias e outros órgãos. Ele precisa ser votado para que o ano possa efetivamente começar.

Ficou muito claro que este é um jogo natural. Mas o projeto será votado com todo o nosso apoio e carinho a esses servidores que têm sofrido muito nas mãos de empresários caloteiros, que não valorizam as pessoas que saem de casa para trabalhar e receber apenas um salário mínimo, sejam elas vigilantes ou tenham qualquer outra função.

O nosso objetivo é valorizar as empresas que querem prestar um bom serviço com dignidade, valorizando o servidor e garantindo suas provisões. Atualmente, os trabalhadores não têm a garantia de receber seus salários no final do mês, muito menos o 13º.

Estou muito tranquilo. Tenho certeza de que este projeto vai ser votado e será um marco para as terceirizadas. Se não votarmos hoje, acredito que votaremos nem que seja ao meio-dia de amanhã, numa virada.

Quero contar com o apoio de vocês, que podem pedir para retirar o que está em votação para votarmos o vosso projeto. Votaremos o PL Anticalote sem discutir, sem nada, por aclamação. Vamos votar todo mundo junto, por aclamação, em qualquer momento. É este o apelo que fazemos. Mas sem discutir, porque, se discutir, vão

obstruir. Aí, ficaremos até amanhã de qualquer jeito. (Palmas!)

Obrigado, Tom.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Deputado Mário Negromonte Júnior, parlamentar preparado que tem uma atuação brilhante. V.Ex^a colocou com muita propriedade e defendeu interesses da Relatoria. Mas quero dizer que esta é uma Casa de debates. Então é sempre salutar e merece o apoio de todos nós a discussão, o envolvimento de cada parlamentar, até mesmo para conhecer a fundo os projetos que aqui estão em pauta na Assembleia Legislativa. Inclusive, quero parabenizar V.Ex^a, porque em poucos momentos vi deputados aqui de governo, de Situação pedirem aparte a deputados de Oposição que ora utilizam a tribuna desta Casa.

Quero parabenizá-lo e dizer a V.Ex^a que o deputado Gaban se colocou na tribuna, muitas vezes deu aquele tapa com unha de gato, mas quero dizer que a ansiedade das pessoas que aqui estavam, porque agora as galerias desta Casa estão praticamente vazias, mas tenho plena convicção de que a relatoria de V.Ex^a vai ser aprovada nesta Casa, o projeto de lei Anticalote, porque é uma defesa, é preservar todos aqueles que prestam serviço ao Estado. É dizer não àqueles empresários que cometem irregularidades, muitas vezes até se excedem e acabam causando prejuízos às pessoas, muitas vezes pessoas que não merecem ser penalizadas. Mas meus parabéns a V.Ex^a e coloco-me sempre à disposição para debater e colocar as questões em pauta nesta Casa.

Quero aqui, neste momento, primeiro parabenizar a Oposição por conta do resultado na semana passada dos *royalties* do petróleo em que o Estado queria antecipar o recebimento dos *royalties* em quatro anos praticamente.

Então antecipar o recebimento de algo que não é seu, não é do momento, é realmente uma irresponsabilidade que seria cometida por esta Casa, autorização para se contrair empréstimo no Banco do Brasil. Mas, felizmente, um deputado a menos da Situação, um que não compareceu aqui nesta Casa fez com que não fosse aprovada a PEC dos *royalties* do petróleo.

Sinto e percebo que esta Casa demonstrou força de independência de o Executivo perceber que existe força no Parlamento, que ele depende do Poder Legislativo e que o Poder Legislativo é independente, que não pode ser submisso ao Executivo. E é isso que esta Casa tem demonstrado, principalmente pelo resultado da não aprovação da PEC do petróleo.

Percebo também que o governo chega aqui neste momento para fazer alteração no Regimento Interno. E aí me pergunto: para que esse esforço tão grande para tirar o poder de uma Casa Legislativa que tem deputados hoje que são de oposição e amanhã serão do governo. E quem é governista hoje será da oposição amanhã. Isso é natural. É natural que haja alternância de poder. Na democracia, isso é importante que aconteça.

Lá em Conceição do Coité, por exemplo, eu já fui prefeito, a minha família já teve meu pai prefeito, um primo prefeito, nós estivemos lá no poder por um bom tempo, e agora o PT ganhou a eleição lá. Se me perguntarem se eu não acho isso importante, acho. Por quê? Porque há alternância. E toda vez que há alternância de

poder se quebram muitos vícios, um estilo mutis vezes que está decadente e precisa ser renovado. Então tudo isso é muito importante que aconteça na democracia.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. Adolfo Viana:- Quero dizer que é muito triste perceber que esta Casa discute, na verdade não discute, somente os deputados de Oposição chegam aqui à tribuna para falar a respeito do assunto e da alteração do Regimento.

O deputado Adolfo Viana solicitou um aparte. Concedo a V.Exª um aparte neste momento, V.Exª que é um deputado que tem tido uma atuação ímpar aqui neste Parlamento e que é um destaque, principalmente nestes momentos em que a Oposição tem tido uma atuação muito importante aqui, jamais vista durante esses últimos 3 anos. E quero dizer que V.Exª tem se destacado e é um orgulho, para cada um de nós da Oposição, tê-lo como colega, principalmente da maneira tão incisiva como V.Exª tem atuado.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. TOM ARAÚJO:- Com o aparte o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Agradeço o aparte concedido por V.Exª, deputado e amigo Tom Araújo, e, também, as suas palavras também.

Mas pude observar atentamente que a proposta fosse feita pelo nosso Líder, o deputado Elmar Nascimento, com o simples intuito de acabar com o sofrimento dos vigilantes que pedem, aqui há cinco semanas, para que o PL Anticalote seja aprovado.

E o deputado Elmar, dando uma demonstração de sensibilidade, pediu ao Líder do Governo para antecipar a votação e liberar os funcionários que estão aí. Não entendi por que o Líder da Base do governo declinou da proposta do deputado Elmar Nascimento.

O que acontece, deputado Tom Araújo, é que essa declinada do Líder do governo vai implicar que este projeto só vai ser votado, se for votado, amanhã pela manhã. Hoje, esta Casa deu uma demonstração de falta de respeito com esses trabalhadores que estão aqui há mais de cinco semanas.

Então, queria fazer este aparte para poder colocar e parabenizar o Líder da Oposição, o deputado Elmar Nascimento, junto com toda a sua Bancada, pois deram uma demonstração de grandeza e de solidariedade a esses trabalhadores que ocupam essas galerias há, pelo menos, cinco semanas.

Então, gostaria de parabenizar V.Exª e, também, todos os parlamentares da Base de Oposição. Aproveito também para parabenizar o deputado Paulo Câmara pela coragem de ter votado a favor dos vigilantes que esperam, há cinco semanas, para que este projeto seja votado.

Digo a V.Exª que tenho certeza de que a população de Coité e da região que lhe elegeu devem estar orgulhosas e satisfeitas pelo belíssimo trabalho que V.Exª vem fazendo na Assembleia Legislativa.

Parabéns a V.Exª.

Agradeço o aparte concedido por V.Exª, deputado Tom Araújo.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Muito obrigado, deputado Adolfo Viana. Gostaria de incorporar o seu aparte ao meu pronunciamento.

Gostaria de dizer que o Líder da nossa Bancada, o deputado Elmar Nascimento, exerce, com muito brilhantismo, a sua posição de líder, defendendo não somente os interesses da Oposição mas, tenho certeza, os interesses da Bahia também, quando, com o seu conhecimento, com a forma brilhante inclusive de conhecer, já há algum tempo, o Regimento Interno desta Casa, propôs a inversão da pauta para satisfazer aos anseios dessas pessoas que estão aqui já há algum tempo, como disse o deputado Adolfo Viana, há cinco semanas, aqui, fazendo pressão para que se vote o projeto de lei. Este é o desejo de todos aqueles que vêm aqui a cada semana.

Deputado Elmar Nascimento, parabênizo V.Ex^a pela solicitação da inversão da pauta. Mas, infelizmente, tal inversão não foi aceita, portanto, não foi acatada por esta Casa por conta de uma intransigência que nem mesmo nós conseguimos entender. Esta Casa tem de defender os interesses dos baianos e não os interesses individualizados de um governo.

O Sr. Elmar Nascimento:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. TOM ARAÚJO:- Quero, inclusive, passar a V.Ex^a, deputado e Líder Elmar Nascimento, a palavra para um aparte. Está concedido o aparte ao deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Meu caro e querido amigo e deputado Tom Araújo, acolho as palavras de V.Ex^a, fruto da generosidade da amizade que nos une.

Digo que, infelizmente, queríamos contribuir com os trabalhadores que se encontram aqui há cinco semanas.

A Liderança do Governo orientou o contrário. E os deputados, infelizmente, inclusive, o autor e o relator do mesmo projeto votaram contra a orientação e garantiram o que não vão cumprir.

O deputado Gaban, talvez, elevou um pouco o tom da voz.

Mas a responsabilidade é de V.Ex^a, deputado Zé Neto, e do presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, pois garantiram a esses trabalhadores a votação depois. Começaremos a discutir o projeto e a responsabilidade, até porque quem tem 32 Srs. Deputados para assegurar a votação são V.Ex^{as}, porque quarta-feira a prioridade do governo será a votação do Orçamento. Na outra terça-feira a prioridade será a votação do segundo turno do Orçamento, portanto toda a responsabilidade se esse projeto não for votado antes do encerramento desse período legislativo será da Bancada do governo que perdeu uma grande oportunidade de fazer isso agora. Mas colocou como prioridade votar uma alteração no Regimento que poderia ser votado a qualquer instante, sendo necessário, apenas manter os deputados na Casa.

Portanto, quero até estar errado, mas vamos ver se conseguirá 32 deputados para votar e em seguida a PEC anticalote. Fico triste porque acho que estamos aqui discutindo alterações no Regimento, coisas da Bancada de Oposição e do governo, mas temos que ter em vista que a nossa prioridade deve ser sempre os superiores interesses dos baianos. E não tenho dúvida nenhuma, fiquei convencido após ter pedido vistas e estudado esse projeto, que ele vai ao encontro dos interesses da classe dos trabalhadores terceirizados do Estado da Bahia, que saberão responsabilizar, no

momento oportuno, aqueles que não os ajudaram com a aprovação do projeto. Não adianta discurso, o painel está aí para mostrar quem votou a favor e quem votou contra os trabalhadores.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Agradeço a V.Ex.^a e quero dizer que o povo está atento, as pessoas estão atentas cada dia mais. Não adianta fazer demagogia, dizer uma coisa no discurso e aqui agir completamente diferente. Na maioria das vezes imaginam que a população não percebe e não diferencia aqueles que estão a favor do povo, a favor da Bahia, e aqueles que estão a favor somente dos interesses de alguns poucos.

Mas quero dizer que gostaria até que todos os deputados do governo, da Situação discutissem aqui, mesmo que dessem a sua opinião, como fez o deputado Mario Negromonte Junior. Achei ímpar a posição dele de pedir um aparte e colocar o seu posicionamento, Infelizmente, emite um parecer e vota contra inversão de pauta proposta pelo nosso Líder da Oposição, deputado do Elmar Nascimento.

Vamos pedir a esta Casa que tenha juízo e que atenda os anseios dos trabalhadores de votar o projeto anticalote.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Há um Requerimento sobre a Mesa.

Requeiro nos termos do art. 89, Parágrafo único do Regimento Interno a prorrogação da presente sessão pelo tempo de 800 minutos com o objetivo de apreciar as matérias constantes na ordem do dia.

Em votação. Aprovado.

Em votação. (Pausa) Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como estão.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem. Quero pedir uma verificação de quórum para votação do requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- V.Ex.^a será atendido.

O Sr. Paulo Câmera:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem, deputado Paulo Câmera.

O Sr. Paulo Câmera:- Sr. Presidente, é um direito do deputado pedir verificação de quórum, contudo, quando a presidência dá a sua palavra final...

O senhor repetiu duas vezes e colocou em votação. Gostaria que considerasse o assunto encerrado, porque a palavra da Presidência, que foi pública, tem de ser respeitada.

O Sr. Elmar Nascimento:- Quando eu pedi que V.Ex.^a lesse de novo o requerimento foi porque não tinha ouvido. V.Ex.^a. leu e eu pedi o quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Eu fiz a leitura por duas vezes da proposição, levei à votação. Eu concedi a V.Ex.^a, nobre deputado, a questão de ordem para verificação de quórum. Vou fazer a verificação de quórum reconhecendo que a Mesa conduziu conforme o procedimento. Fizemos duas vezes a leitura...

O Sr. Elmar Nascimento:- Agradeço a V.Ex.^a a gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Zerem o painel e marquem o tempo

regimental de 25 minutos.

Srs. Deputados e Deputadas que se encontram na Sala do Cafezinho, no restaurante, ou que estão atendendo em outras dependências desta Casa, há uma solicitação de verificação de quórum feita pelo deputado Elmar Nascimento.

(Os Srs. Deputados começam a registrar suas presenças no painel eletrônico.)

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Srs. Deputados que se encontram no restaurante, na Sala do Cafezinho, ou nos demais cômodos da Casa, solicito que compareçam ao Plenário para uma verificação de quórum de votação. Pedimos a V.Ex^{as} as presenças aqui no Plenário.

Sr. Presidente, inclusive pediria que contabilizasse a presença do deputado Paulo Câmara, que muito nos honra com seu retorno a esta Casa. Seja bem-vindo, deputado Paulo Câmara, essa figura pela qual todos têm muito estima e esta é a primeira noite depois do seu retorno.

Quero dizer ao pessoal do PL Anticalote que estamos aqui apresentando ao deputado Elmar Nascimento um requerimento de dispensa de formalidades. Vamos votar o preto no branco. Vou colocar para a Oposição que foi o governo, nós trouxemos essa pauta, esse debate. O debate foi feito na Liderança, e peço agora ao deputado Elmar e ao deputado Gaban que assinem comigo a dispensa de formalidades para, logo após esta votação, darmos este presente aos trabalhadores. Não adianta fazer conversa bonita, queriam fazer uma manobra para obstruir o projeto anticalote, para ficar aqui durante a noite, e nós, evidentemente, chamamos V.Ex^a que diz que não vai obstruir, para que assine comigo uma dispensa de formalidades assumindo o compromisso de votar ainda hoje o projeto anticalote.

O deputado Zé Neto, Líder do governo, está trazendo a vossas mãos, agora, uma dispensa de formalidades, que é o instrumento correto desta Casa para que possamos votar esse projeto. É um projeto objeto de um debate com os trabalhadores, objeto de um debate com as empresas que têm responsabilidade no Estado e objeto de um debate com vocês próprios, da Oposição.

Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas da Oposição, nós temos consciência de que é um projeto importante para a sociedade. Quero saudar o deputado Mário Negromonte Júnior, que fez um papel extraordinário na condução do relatório, saudar a deputada Maria del Carmen, que trouxe esse projeto para o debate público, que trouxe esse projeto para as audiências públicas e que pôde proporcionar a esta Casa um momento de debate extraordinário, que culminou em um texto equilibrado, maduro, que haverá de fazer a diferença para os trabalhadores do Estado da Bahia que trabalham em terceirizadas que prestam serviços ao governo do Estado.

V.Ex^a, deputado Elmar, a quem tenho muito respeito, quero dizer a V.Ex^a que não há nenhuma dificuldade conosco. Vou trazer a sua mão agora, nos próximos 5 minutos, já pedi para Ana Cláudia fazer a dispensa de formalidades para que tanto V.Ex^a como eu tenhamos aqui o compromisso de assinar em frente às representações dos trabalhadores, em frente daqueles que realmente compreendem a necessidade de

avançar na luta dos trabalhadores, na melhoria da qualidade e da assistência trabalhista das empresas com os trabalhadores.

Vou levar a sua mão dentro de alguns minutos o texto, formalmente, colocando claramente de que há uma disposição da Bancada do governo de dispensar qualquer formalidade para votarmos por acordo o projeto anticalote que, sem nenhuma dúvida, é uma conquista da classe trabalhadora baiana. (Palmas.)

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, meu caro Líder do governo, das duas, uma. Ou V.Ex^a, meu caro Líder do governo, não entende nada de Regimento Interno ou está querendo enganar as pessoas.

O que significa dispensa de formalidades? Significa que um projeto a que foi dada entrada hoje, ainda que não tenha sido publicado, cumprido o prazo de pauta, pode ir imediatamente à votação, pode ir imediatamente à discussão e votação.

A dispensa de formalidades não dispensa o debate. Não adianta eu assinar aqui e os deputados se inscreverem, porque não dispensa a formalidade, simplesmente coloca o projeto imediatamente à discussão e votação.

E o projeto já está na pauta. Se V.Ex^a tivesse orientado a sua bancada a discutir, nós já estaríamos discutindo para votá-lo. É inócuo assinar uma dispensa de formalidades para um projeto que já está na pauta. A assinatura... Meu caro Carlos Machado, há quanto tempo V.S^a está aqui? A assinatura de uma dispensa de formalidades não impede o deputado de discutir a matéria, deputado Zé Neto. A dispensa de formalidades é simplesmente para colocar imediatamente na Ordem do Dia um projeto. É inócua. Não precisa da assinatura. Não depende nem de mim nem de V.Ex^a para ir a votação. Depende de haver 32 deputados na hora em que o presidente anunciar a votação, porque nada, nem o Líder, nem o presidente tem o poder de impedir um deputado de ir à tribuna usar da sua prerrogativa máxima num Parlamento, que é debater um projeto, que é discutir um projeto.

Então, não sei se V.Ex^a está querendo fazer jogo para a plateia ou se não entende nada de Regimento. A dispensa de formalidades é feita para que, se um projeto tivesse tido entrada hoje, pudesse ser votado hoje. Esse projeto é de 2011, deputado Zé Neto. Já passou nas Comissões, já teve relator, já teve parecer e já está em discussão. Agora não precisa disto para nada. A única coisa que isto faz é colocá-lo em pauta. Já está na pauta, nela está incluso e vai à votação daqui a pouco.

Se eu assinar isto aí - quero que V.Ex^a pergunte ao presidente Marcelo Nilo -, vai impedir os deputados de debater? Se ele disser que o debate está impedido, eu assino. Mas não engane as pessoas, não. Não impede nenhum deputado de debater. Dispensa de formalidades não tem nada a ver com o debate. O debate, não tem líder, não tem presidente, não tem ninguém que o impeça. Se o senhor quisesse votar mesmo, teria votado pela inversão da pauta para que a gente pudesse votar primeiro. Agora, querer criar confusão na cabeça das pessoas, dizer que dispensa de formalidades já coloca o projeto em condições de imediatamente ser votado?! É claro

que ele passa por discussão!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Quórum restabelecido. E o deputado Paulo Câmara, não consta o nome dele no painel.

Com quórum restabelecido, submeto à votação o requerimento de prorrogação da sessão pelo tempo de 800 minutos. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, com o voto contrário do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Para discutir, o deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente gostaria de parabenizar o deputada Maria del Carmen, uma parlamentar que tem a minha admiração pela sua competência à frente duma das Comissões de que participo. Ela desenvolve um belíssimo trabalho e demonstra a sua capacidade de realização ao trazer um projeto de lei que deve ser aprovado hoje ou amanhã. Ao mesmo tempo em que a parabenizo, também dou parabéns ao relator do projeto, deputado Mário Negromonte Júnior, que se debruçou sobre esta matéria. Hoje teremos a oportunidade de votá-la.

Infelizmente o atual governo tem a mania da propaganda enganosa. Nesta segunda-feira, os trabalhadores que aqui esperavam ter este projeto votado ainda nesta noite podem observar como este governo gosta de fazer propaganda enganosa. Ele apresenta através de suas propagandas um outro Estado, mas vocês trabalhadores e toda a população baiana conseguem perceber que a realidade da Bahia é completamente diferente da que aparece nas propagandas do PT.

Hoje vi aqui o deputado Elmar Nascimento ser claro e enfático na proposta que fez ao Líder do governo para votar o projeto que V.Sas. esperavam e nós entendíamos que dava para ser votado por acordo ainda esta noite. O Líder da Maioria vem a esta tribuna com um discurso fácil, fazendo uma proposta que não cabe mais. E V.Sas. vão ter de esperar, porque eles não tiveram a capacidade de entender a proposta do deputado Elmar nem também a sensibilidade de resolver logo esta matéria que atende a vossa classe.

Mas é assim que acontece...

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Vou conceder-lhe.

Volto a dizer que fez um grande trabalho como relator do projeto, deputado Mário Negromonte Júnior. Mas infelizmente não pôde, por conta duma orientação de Bancada, votar para que ele fosse votado ainda hoje. Entendo perfeitamente a posição de V.Ex^a e dos demais deputados da base governista. Recebem uma orientação. Se votarem contra ela, sofrem represálias. E aí realmente eu me coloco no lugar de V.Exas., numa situação difícil.

Porém quem paga o preço são os trabalhadores que estão aqui há 5 semanas esperando que esta Casa tenha a sensibilidade de votar um projeto que é justíssimo. Agora, fica o Líder do governo com interesses de Bancada usando vocês como escudos, e me parece que, muitas vezes, consegue até convencer. Mas eu quero dizer

que o projeto de vocês não foi votado hoje por conta de um interesse pessoal da Bancada do governo.

Eu vou ouvir, com prazer, o relator do projeto de vocês, fez um belo trabalho, o nobre deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Eu gostaria de agradecer ao nobre amigo essa oportunidade de estar contribuindo com o vosso pronunciamento, amigo Adolfo, V.Ex^a que é o deputado mais novo, depois eu sou o segundo deputado mais novo, nós viemos em primeiro mandato, nossos pais passaram por aqui, portanto eu tenho grande admiração por V.Ex^a.

Quero dizer de público, acho que talvez por vossa humildade de não ter colocado isso para se autopromover, mas eu gostaria de fazer isso, eu gostaria de agradecer, de público, a V.Ex^a que, inclusive, contribuiu, V.Ex^a sabe, no dia que nós estávamos na discussão, V.Ex^a contribuiu com amigos que podiam estar também passando informações importantíssimas para a conclusão do nosso relatório, V.Ex^a sabe do que eu estou falando. Quero agradecer a V.Ex^a pela contribuição, foi muito importante para mim e para esse projeto, para a deputada Maria del Carmen também, para que a gente chegasse onde chegamos hoje.

Nós já lemos o parecer, foi motivo de muito orgulho, os trabalhadores estavam presentes, e a gente sabe que existe o jogo aqui nesta Casa, o jogo político. Existe o regimento e você pode fazer uso desse regimento para poder obstruir aqui e ali. Volto a dizer, tenho total consciência, absoluta certeza de que esse projeto será votado por aclamação por todos os deputados de Oposição e Situação. Até os trabalhadores já compreenderam que é um processo natural de obstrução aqui, ali; é um jogo da Oposição, um jogo da Situação, eles compreendem o processo e sabem que esse projeto será aprovado, eu não tenho dúvida, e por aclamação.

Vocês não tenham dúvida de que esse projeto será votado, seja hoje, seja amanhã, seja quarta-feira, existe aqui um orçamento, volto a dizer, existe um orçamento que precisa ser votado para que outros trabalhadores possam também receber o salário deles, possam ser pagos outros trabalhadores. Enfim, os trabalhadores sabem do nosso empenho em relação a esse projeto que vai marcar um novo momento dos terceirizados e vai penalizar, sobretudo, aqueles empresários que não querem estar pagando os proventos de vocês.

Portanto, quero agradecer a V.Ex^a por nos estar concedendo aparte, agradecer pelo apoio de V.Ex^a, que sabe do que eu estou falando. Muito obrigado e parabéns pelo seu trabalho à frente da Liderança do PSDB, tem um papel muito grande pela frente, tenho certeza de que um dia será deputado federal e vai representar, quem sabe juntos, lá em Brasília, futuramente, quem sabe?

Agradeço, Sr. Presidente.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço o aparte de V.Ex^a, deputado Mário Negromonte Júnior. Aproveito, mais uma vez, para parabenizá-lo pelo pelo belíssimo trabalho feito à frente da relatoria desse importante projeto.

Mas, volto a dizer a V.Ex^a que a Bancada do governo deveria ter tido mais sensibilidade com os trabalhadores. Os trabalhadores vão ter que passar aí, deputado

João Carlos, mais uma madrugada aguardando por falta de sensibilidade da base do governo. Aliás, esta base que está acostumada a votar de acordo com a conveniência do Executivo sem avaliar nada.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu vou ouvir o aparte do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Adolfo Viana, meus parabéns pelo pronunciamento que V.Ex^a faz. Agradeço-lhe publicamente por este compromisso que, mais uma vez, V.Ex^a reitera aí da tribuna, e que nós, da Oposição, vamos votar na PL Anticalote, que compreendemos a necessidade desse projeto de lei, da necessidade não só para o trabalhador, mas para a sociedade como um todo, porque o empresário caloteiro, o empresário que sonega, além do prejuízo ao trabalhador, ao Estado, dá também um prejuízo à sociedade. E volto a dizer que isso não é jogo. Não podemos votar qualquer projeto sem que haja a mínima discussão.

Ninguém vai obstruir o projeto de lei Anticalote, ninguém da Bancada. Agora, discutir, esclarecer, elogiar o trabalho, colocar as dúvidas é do Parlamento. Não precisa maiores detalhes, porque isso aqui não é uma Casa apenas homologatória. Agora jogo é dizer que quer aprovar, que é prioridade e não fazer a inversão da pauta. Isso, sim, é jogo. Tudo bem que vamos sair daqui amanhã às 12h, 13h, 14h, mas votaríamos a alteração do Regimento. Agora, submeter os trabalhadores a essa tortura de ter que ficar aqui uma madrugada inteira esperando aprovação de um projeto é que é jogo.

Parabéns pelo pronunciamento de V.Ex^a.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Incorporo o seu aparte, deputado João Carlos Bacelar.

É verdade, é um jogo e quem paga o preço desse jogo são os trabalhadores. Eles irão virar a madrugada não sabemos a que horas vai acabar. Porque nós queremos discutir a proposta Orçamentária que veio até esta Casa. Desafio os Srs. Deputados da Base do governo a dizer, aqui, que estudaram ou que aprovam essa proposta.

Digo isso porque a Secretaria do PSB, que tem o vice-governador como secretário, teve um corte de quase 2/3 do seu Orçamento. Neste final de semana, fui a uma cidade do norte e encontrei lá os deputados Adolfo Menezes, Elmar Nascimento e Roberto Carlos. E as condições para chegar até o povoado são quase inaceitáveis, temos que nos submeter a entrar numa estrada que não sabemos quando nem como começa. Os buracos são os maiores possíveis e com um corte de 2/3 no Orçamento da Secretaria da Infraestrutura dificilmente essa estrada será recuperada.

Um governo que teve a capacidade de gastar tanto em propaganda, deputado Augusto Castro, infelizmente, não teve a capacidade de solucionar os maiores problemas. E agora com esse corte de 2/3 na Secretaria da Infraestrutura dificilmente as obras estruturantes vão acontecer.

O Sr. Augusto Castro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Com o aparte o nobre deputado do PSDB Augusto

Castro, colega de Bancada.

O Sr. Augusto Castro:- Deputado Adolfo Viana, parablenizo V.Ex^a pela dedicação que tem feito à frente da liderança do nosso Partido, que   oposição nesta Casa. E V.Ex^a coloca com muita seriedade, propriedade e conhecimento a situação do Estado da Bahia e também no âmbito desta Casa. Discussões de projetos importantes que estão travando esta Casa, claro falta sensibilidade por parte do governo. Há os acordos que a Oposição não respeita, de forma regimental. O que é direito adquirido, como colocou o deputado Gaban, um precedente aqui para esta Casa, para o presente e para o futuro. V.Ex^a que tem um pai que é conselheiro do Tribunal de Contas do Estado conhece muito bem a estrutura deste Estado e coloca de forma muito clara em números.

Acho que todos da Oposição aqui estão vigilantes, debateremos aqui os projetos de interesse do Estado da Bahia, mas é preciso que haja bom senso e que se respeite o contraditório, a posição desta Casa, e não se queira mudar o Regimento para atrapalhar o futuro da Bahia e desta Casa, deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a.

O Sr. Pedro Tavares:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo o aparte ao deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares:- Meu nobre deputado Adolfo Viana, quero parabenizá-lo pelo seu pronunciamento sempre com muita competência e mostrando, realmente, que esse governo não votou a PL do Anticalote porque não quis e agora quer jogar para a plateia. Então não votou porque não quis, porque, realmente, não tem compromisso com os trabalhadores. Os trabalhadores estão aqui há 5 semanas esperando que seja votado esse projeto importante. É um projeto que a Oposição vai votar a favor porque reconhece a sua importância.

Quero parabenizá-lo também, deputado Adolfo, pelo relatório que faz, pela exposição que faz sobre os investimentos do governo do Estado. O governo do Estado investe muito em propaganda, em mostrar muitos factoides, mas, na verdade, deixa muito a desejar na questão da infraestrutura, na questão da saúde, enfim, em várias questões esse governo deixa a desejar. É um governo que não faz gestão, é um governo que, realmente, só faz propaganda.

Então, queria mais uma vez parabenizá-lo, deputado Adolfo, pelo grande mandato que faz, V.Ex^a que nos momentos de obstrução em que a Oposição mais precisa do seu trabalho est  a aí sempre firme mostrando e honrando o voto de confiança do povo da Bahia.

Então parabéns, deputado Adolfo, pelo excelente pronunciamento.

O Sr. ADOLFO VIANA:-Agradeço e incorporo as palavras do deputado Pedro Tavares. E o deputado Pedro Tavares reafirma o que eu já havia dito, é o governo da propaganda. E até aqui na Assembleia Legislativa tentam fazer uma propaganda para enganar os trabalhadores que aí esperam pela votação do projeto de lei.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Vou ouvir agora o aparte do nobre Líder deputado

Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a mais uma vez assoma a essa tribuna com um belo discurso, um belo pronunciamento, V.Ex^a que tem se revelado nesta Casa um parlamentar de primeiro mandato, aguerrido, que defende os seus princípios, defendendo aquilo em que acredita e que em nenhum momento se deixou levar pelas falsas promessas desse governo.

Tenha certeza, deputado Adolfo, de que todos nós estamos cumprindo o nosso papel, principalmente em defesa da nossa democracia e da nossa Constituição.

Esta noite a Assembleia vive um momento negro na sua história, um momento...

A Sr^a Luiza Maia:- Olha o racismo!

O Sr. Paulo Azi:- Não é racismo, não. Não venha para cá com a sua conversinha fiada para cima de mim.

Mas é um momento triste, deputado Adolfo.

A Sr^a Luiza Maia:- Triste sim, mas negro não.

O Sr. Paulo Azi:- Um Regimento que foi escrito ainda nos momentos da ditadura militar e que aqueles que o fizeram tiveram ainda consciência, mesmo naquele período, de respeitar o direito das minorias. E hoje esta Casa, como eu disse, vive seguramente o pior momento da sua história.

O deputado Marcelo Nilo que vai completar 8 anos como presidente manchou a sua trajetória, porque nos deu a palavra, deputado Adolfo, de que jamais ele como presidente aceitaria uma mudança no Regimento, se não fosse com o acordo desta Casa. Disse que se esqueceu, que não deu, mas deu. Ele sabe no íntimo dele que ele deu. Até perdoo o esquecimento do deputado Marcelo Nilo, constrangido que está por essa pressão que o Líder do governo impiedosamente o submete, ele que, infelizmente, vai ficar com essa mancha no seu currículo. Ele que construiu aqui uma bela história como presidente, fez avanços importantes na nossa Casa, mas, infelizmente, por uma derrota deste Parlamento, que deveria ser a Casa do diálogo, da negociação, parte para um enfrentamento dessa natureza e que envergonha a todos nós.

Felizmente, deputado Adolfo, estamos do lado da banda boa, a banda que procura respeitar as nossas instituições, respeitar aquilo que é previsto no Regimento e num regime democrático.

Agradeço a V.Ex^a.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço o aparte de V.Ex^a, deputado Paulo Azi, e o incorporo ao meu pronunciamento.

É, realmente, muito triste para nossa minoria uma mudança no Regimento que vai, sem sombra de dúvida, diminuir a nossa voz no Parlamento, abaixar a voz da oposição nesta Casa. Mas isso ainda não aconteceu, a esperança ainda existe, o nosso presidente, deputado Marcelo Nilo, passou 16 anos na oposição, foi o deputado que mais tempo ficou na oposição e sabe o quanto é difícil ser minoria nesta Assembleia Legislativa. Tenho certeza de que ele há de ter sensibilidade com a bancada de oposição, com a Constituição e com a minoria da Assembleia Legislativa.

Mas, infelizmente, o governo vem com a sua força, com o seu trator e, junto com a sua ampla base de deputados, deve, mais uma vez, passar o rolo compressor na nossa minoria.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem, deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, pela primeira vez nesta Casa não se discutiu, não se conhece a peça orçamentária, o momento mais importante do Legislativo, que é discutir o Orçamento do Estado. Um orçamento que já na sua fase de elaboração foi feito às pressas, fechado – como se diz popularmente – no martelo, sem discutir com a sociedade, sem discutir com os territórios de identidade. Esse orçamento, encaminhado desde setembro do ano passado, vem para esta Casa e não teve, deputado Álvaro Gomes, debate nas comissões. A Comissão de Orçamento nunca se reuniu para discutir o Orçamento. É um absurdo. Acho que não tem precedente na história do Legislativo brasileiro, nem em câmara de vereadores de uma cidade pequena, o Legislativo não examinar a peça orçamentária, não estudar, não debater.

O orçamento que foi a causa da criação do Poder Legislativo. O Poder Legislativo surgiu para frear o poder imperial, o poder real, e com a finalidade inicial de discutir e votar o que naquela época poderia ser uma peça orçamentária, que eram as receitas e as despesas do rei. E nós chegamos hoje, na Bahia, a este absurdo de estar se tentando votar um orçamento que os deputados não conhecem, que os deputados não debateram, que a sociedade não conhece, que a sociedade não foi chamada para opinar. Um orçamento que traz sérios e grandes cortes em programas sociais. Não é a vontade do governador. Não são recursos privados, recursos de uma empresa em que o sócio majoritário vai e diz onde quer aplicar, nós teríamos que discutir isso. Ninguém sabe o que tem para a educação, o que tem para a saúde, o que tem para a segurança pública. E para criar mais embaraços ainda e mostrar com letras mais cinzentas a situação que o Estado vive, ainda se tenta esse absurdo de alterar o Regimento da Casa, exigindo 32 assinaturas para que o deputado possa apresentar o destaque.

Então, por tudo isso, Sr. Presidente, mais do que nunca, já que o governo tenta no afogadilho, no casuísmo, querendo atropelar a Oposição, querendo calar a Oposição, seria de bom alvitre que a Bancada do governo estivesse aqui hoje para que pudéssemos, deputado Zé Neto, travar esse bom debate. V.Ex^a que já fez aqui discursos brilhantes criticando o Orçamento, a proposta Orçamentária encaminhada pelos governos anteriores. V.Ex^a também não está permitindo que os seus pares... V.Ex^a conhece o Orçamento porque acompanha realmente as ações do governo, mas o restante do conjunto da Casa não conhece.

Por isso, Sr. Presidente, solicito a V.Ex^a que proceda a uma verificação de

quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, peço que marque o tempo regulamentar e convoque a Bancada de governo para dar o quórum necessário à continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^a será atendido. Srs. Deputados, há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão feita pelos deputado João Carlos Bacelar e Zé Neto.

Portanto, fazemos um apelo aos deputados que estão no restaurante nesse momento jantando, os deputados que estão na sala do cafezinho, nos seus gabinetes, os que estão conversando com as suas lideranças para que compareçam imediatamente ao Plenário para a verificação de quórum de continuidade da presente sessão. Zerem o painel, marquem os 15 minutos, por favor.

(verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Já há quórum para a continuidade da sessão com a presença de 21 Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Luciano Simões.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, graças a Deus, mais uma vez o deputado Luiz Augusto brilhou. Fez com que, pela primeira vez nesta Casa, projeto que cassa direito de cidadão e projeto que cassa direito de parlamentares fosse relatado pelo deputado do Partido dos Trabalhadores. Eu não sei se o deputado João Bonfim, que aqui não compareceu, seria também o sorteado. Eu não sei se é prevenção com a região de Guanambi. Não sendo o deputado João Bonfim, se procurou o deputado Luiz Augusto. Mas, felizmente, o deputado Joseildo Ramos se dedicou aqui e proferiu o parecer, deputado Paulo Câmara, desse projeto que, na verdade, o deputado Zé Neto entrará numa aventura.

O deputado Alan Sanches foi presidente da Câmara de Salvador. O deputado João Carlos Bacelar foi presidente da Câmara de Salvador. Qualquer estudante de Direito, deputado Paulo Câmara, sabe que não se pode mexer nas regras do jogo depois do início do jogo. O que ocorreu? O Orçamento em tramitação, quando ele foi dado entrada pelo governador, já se tinha iniciado o jogo. E o deputado Zé Neto, na tentativa de fazer pressão de ordem política, coloca, depois do jogo iniciado, um projeto que muda a tramitação regimental. Isso é coisa julgada no Supremo, há jurisprudências inúmeras, infinitas, que não se pode mudar as regras do jogo depois do jogo iniciado.

O risco que corre, deputado Vando, que foi secretário de Finanças da Prefeitura de Monte Santo durante muito tempo, sabe que o orçamento no momento em que o Tribunal de Justiça conceder, através de qualquer desembargador sorteado, uma liminar para anular a alteração do Regimento Interno, deputado Zé Raimundo, volta para zero. E o deputado Zé Neto correrá o risco de ter o Orçamento aprovado apenas

no mês de abril, pela primeira vez na história desta Casa. Vez que a Oposição já se encontra com todos os destaques no computador, alguns já impressos, no momento em que o Orçamento entrar na primeira votação, no primeiro turno, a Oposição, após a anulação desse projeto totalmente irregular, proporá os destaques. E só haveremos de sair daqui com a votação do Orçamento em abril ou maio.

E ao lado disso, assistimos hoje à noite a um episódio também em que, sem necessidade nenhuma, a Bancada do governo mente de forma vergonhosa para aqueles senhores que estão aqui na luta pelo projeto anticalote. Além do mais, o Líder Zé Neto ainda acena para o pessoal que está coordenando o projeto anticalote, que votaria na noite de hoje.

E a gente assiste aqui à própria deputada Maria del Carmen... Parece-me que só aconteceu esse caso na Assembleia com um deputado, ou foi Álvaro Pinheiro ou Pedro Alcântara, que votou contra o seu próprio projeto. A deputada dá entrada em um projeto, deputado Alan Sanches, defende em mais de 20 discursos, mas quando chega à hora da votação, a própria autora vota contra ela mesma. É um caso que precisa de estudo. É um caso psiquiátrico. É um caso para estudo. Sabendo a própria deputada-autora que esse projeto não será votado em hipótese nenhuma no dia de hoje e no dia de amanhã.

A chance seria se fazer um acordo em que apenas o Líder da Oposição, deputado Elmar Nascimento, usaria os 20 minutos da discussão e, após o Líder da Minoria usar, se o Líder do governo, deputado Zé Neto, cedesse para a deputada Maria del Carmen, ela faria o encaminhamento e se votava o projeto anticalote.

E a Bancada do governo acenou para os senhores que se encontravam nas Galerias, naquele momento, que o projeto seria votado, que era apenas uma manobra regimental. Quer dizer, um engodo. Esse senhores estão aqui há mais de 15 dias, todos os dias. E a Bancada governista usa de um ardil, de uma mentira, de uma inversão louca, tentando... Juridicamente não se pode votar o projeto anticalote, hoje. Só seria possível votá-lo se houvesse dispensa de formalidades pela Oposição e pelo governo. Como ao governo interessa votar o Orçamento...

Após essa votação, encerra-se o período legislativo. Na verdade, o projeto de lei anticalote passa a ser um calote da Bancada governista no grupo anticalote. É o calote mais pirracento a que eu já assisti até hoje! Nós assistimos, nesta Casa... Se formos contar, fora da Bahia, nos *blogs*, que uma deputada autora de um projeto de lei para cuja apreciação a Oposição se colocou favorável à dispensa de formalidade, inclusive com inversão de pauta, a a deputada Maria del Carmen – que está adentrando ao Plenário – votou contra o seu próprio projeto! É o segundo caso na história do Parlamento em que o deputado vota contra ele mesmo. É uma situação muito difícil, muito difícil.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Concedo o aparte ao deputado João Carlos Bacelar, para, posteriormente, concluir as minhas ideias.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Luciano Simões, quero parabenizar V.Ex^a, que, de uma forma pedagógica, relata o que ocorreu aqui.

Não acredito que a deputada Maria del Carmen – iria até fazer a defesa, porque ela não estava no Plenário, mas ela já está aí – possa explicar a questão do seu voto. Agora, quero chamar a atenção para algo que V.Ex^a deixou bem claro: iríamos inverter a pauta, dispensaríamos as formalidades, só o deputado Elmar Nascimento discursaria os 20 minutos pela Oposição e aprovaríamos o projeto anticalote.

Para quem vai ficar aqui até amanhã, não sei até que horas, qual a importância de votar primeiro a reforma do Regimento Interno, em detrimento do projeto anticalote? Foi a prioridade que a Bancada do governo deu! A Bancada do governo quer ter a boa vizinhança com os trabalhadores e ter um discurso de que a herança maldita gerou toda essa situação, mas, na hora, entre contrariar – soube que essa nem é uma posição do governador – o secretário que está a frente dos destinos do Estado ou contrariar os trabalhadores, prefere contrariar os trabalhadores, prefere pirraçar os trabalhadores, como V.Ex^a tão bem colocou.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Além do mais, deputado João Carlos Bacelar, a situação desse projeto é discutível, porque a intenção da deputada Maria del Carmen foi a melhor possível: dar proteção ao trabalhador terceirizado que vem sendo, realmente, destrutado, diríamos assim, pelas empresas terceirizadas. Mas as empresas terceirizadas, deputada Maria del Carmen, – é o que precisa ser observado nesse projeto –, precisam também que o governo do Estado cumpra com as suas obrigações.

O governo do Estado está devendo ainda, me parece, R\$ 680 milhões às empresas terceirizadas, deputado Alan Sanches. Como pode a empresa terceirizada cumprir a sua obrigação se o governo, que é o caloteiro-mor, não cumpre com a sua obrigação de pagar à empresa terceirizada? Como se pode cobrar dessas empresas terceirizadas, se o Estado não cumpriu com a sua obrigação?

O que assistimos, nos últimos dias, na Bahia, foi, pela primeira vez na história, a Associação dos Construtores de Obras Públicas da capital e do interior do Estado fazer uma moção de repúdio ao governo da Bahia, que não vem cumprindo com as suas obrigações. O governo tem débitos, me parece, até do ano de 2011. Só na Conder, são 98 convênios de 2010 e 2011 que não foram pagos por aquela empresa, que é uma empresa ligada ao governo da Bahia. Então, é preciso também nesse projeto melhorar e até tentar punir aquele gestor que atrasar também o pagamento das faturas das empresas terceirizadas.

Creio que hoje será uma sessão histórica, porque será uma sessão em que o deputado autor e o deputado relator, no caso, o nosso querido amigo Mário Negromonte Júnior, votam contra eles mesmos!

O deputado Pastor Sargento Isidório, também, lutou. Pensei que o voto do deputado Isidório fosse sim, ou seja, pela aprovação do projeto; mas ele votou não.

Agora, tenho de elogiar a posição do deputado Sidelvan Nóbrega que entendeu a mensagem da Oposição.

Certo é que nós iríamos ganhar o tempo de obstrução de 20 a 30 minutos. Mas teríamos o projeto aprovado, até, com alguma emenda de relator. Não sei se o deputado Mário Negromonte Júnior pensou no caso da punibilidade, também, do

gestor público que não cumpre as suas obrigações para com as empresas terceirizadas. Seria, até, uma melhoria do projeto.

Mas assistimos ao relator votar não e a nossa autora, também, votar não.

O deputado Sidelvan Nóbrega, corajosamente, repito, corajosamente, se absteve de votar. Ele, como parlamentar experiente, tem conhecimento de que o governo não estava “jogando na bola”. Na verdade, os senhores, que estiveram aqui e estão nesta luta há mais de 15 dias, tiveram os seus direitos cerceados.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Um aparte, deputado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Com o aparte, o nobre deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Deputado, eu gostaria de agradecer a forma como coloca o nosso nome.

Ao mesmo tempo, gostaria de fazer uma proposta, ou seja, que esta discussão seja interrompida para votarmos, agora, o projeto. Vamos votar, agora, o projeto!

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Vamos! Coloca-se, novamente, a inversão da pauta, assinamos a dispensa de formalidades e nós votaremos o projeto.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Se vocês quiserem, nós assinaremos a dispensa de formalidades e votaremos o projeto.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Vamos! Abre-se, novamente, a votação da inversão. O deputado Elmar Nascimento já está se dirigindo ao Plenário.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Depois, retornaremos a esta discussão de onde paramos. E votaremos novamente.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- É interesse da Oposição. Senão, a Oposição não teria colocado um requerimento para votação.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- E votamos o projeto com dispensa de formalidades.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- O deputado Elmar Nascimento já está se dirigindo para o Plenário...

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Se não precisar de dispensa de formalidades, que se faça um compromisso, ou seja, só falarão os Líderes de Oposição e do Governo.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- O compromisso é votar o projeto com ou sem dispensa de formalidades; mas deverá haver o acordo com o Líder do Governo.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- É isso. Já está assinado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Se ele tivesse acordado o requerimento de inversão de pauta, a pauta já teria sido invertida e nós já teríamos votado o projeto. Nós estaríamos, aqui, discutindo o projeto em outra base.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Mas está em tempo ainda. A sessão ainda não caiu.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Claro que está em tempo. O deputado Elmar Nascimento está chegando. O deputado João Carlos Bacelar vai liderar a dispensa. Abre-se a votação do requerimento para haver a inversão de pauta. Sem problema nenhum! É interesse da Oposição.

A promessa feita, aqui, pelo Líder do Governo, deputado Zé Neto, não será concretizada em hipótese nenhuma! É bom ficar claro para a deputada Maria del Carmen, que tem um verdadeiro interesse que este projeto seja votado, apesar de votar contra para não ser perseguida pelo próprio governo, mas ela tem interesse.

Sabe-se que as prioridades do governo não são o projeto que trata do anticalote e o projeto que trata da obrigação do cumprimento de emenda parlamentar. Na verdade, o interesse maior do governo é a votação da Lei Orçamentária. Senão, a partir do próximo mês de fevereiro, o governo terá de aplicar 1/12 na parte que diz respeito a recursos humanos, pois não poderá fazer outro tipo de despesa sem a existência de uma lei autorizativa.

Então tudo é uma balela, melhor, um engodo.

Hoje não se vota, aqui, o projeto anticalote; também não se votará amanhã. Na próxima quarta-feira, pela programação do deputado Zé Neto – com toda razão porque ele tem que defender o governo – a votação, na ordem, é a do Projeto da Lei Orçamentária em primeiro turno!

Isso acontecerá a não ser que a deputada Maria del Carmen trabalhe a mente do Líder do Governo para se inverter a pauta, na quarta-feira ou na próxima semana, para votar a Lei Orçamentária em seu segundo turno. Se houver concordância entre as Lideranças, suprimem-se os prazos. E, daí, coloca-se o projeto de lei em votação.

Então, não adianta, aqui, estarmos tentando criar esse ambiente favorável à votação, porque não vai existir.

Outro ponto: também pode prejudicar a tramitação desse projeto e da emenda impositiva, da PEC, se a Assembleia, nesta noite, aprovar esse projeto de resolução. Vou repetir: se a Assembleia aprovar esse projeto de resolução.

Esse projeto nada mais é do que uma interferência em um processo legislativo que já foi iniciado. É coisa julgada, V.Ex^a sabe, no Supremo Tribunal Federal, no Superior Tribunal de Justiça e, também, aqui, no Tribunal de Justiça da Bahia. A liminar sairá, com certeza, o que anulará a votação de todos os projetos que forem votados posteriormente a essa tramitação que vem interferir na aprovação de projeto de lei.

O que acontecerá? O governador não tem mais o controle do Tribunal como tinha com o Dr. Cintra, que indicou Manoel Vitório para ser secretário da Administração, e depois o indicou para ser secretário da Fazenda. Dr. Cintra está aposentado. Dr. Eserval, que assumiu, é independente. O deputado Reinaldo Braga sabe que ele é um desembargador independente. Então, não vai haver a malandragem que havia antigamente no TJ.

O presidente do TJ, Dr. Mário Alberto, e a Dr^a Telma Britto foram afastados pelo CNJ. Então, saindo a liminar que anula essa votação, nem anticalote, nem calote, nem Orçamento, nada disso. O que vai se ver aqui serão 50 mil destaques em tramitação. Cada destaque tem o encaminhamento feito pelo deputado autor, e nós haveremos de varar madrugadas e madrugadas adentro.

Hoje, contamos com apenas 12 Srs. Deputados, mas no momento em que a liminar for concedida, estaremos com 17 deputados aqui a encaminharem os

destaques, as emendas, para que o deputado Zé Neto seja mais democrático quando for conversar com a Bancada da Oposição. Já sofreu uma derrota fragorosa na votação da PEC dos *royalties*, digo, do projeto dos *royalties*, o que deixou o deputado Zé Neto numa situação muito melindrosa perante o governo do Estado e os secretários de Estado.

Agora, estamos prestes a ter, pela primeira vez, Sr. Secretário da Mesa desta Casa, que acompanha há mais de 30 anos o movimento legislativo, um Orçamento votado entre maio e junho por falta de habilidade da Liderança do governo na condução do diálogo com os membros da Oposição.

Tenho certeza, deputado João Carlos Bacelar, que até quarta-feira o deputado Zé Neto vai colocar a cabeça no travesseiro. A Bancada dele já começa a cochilar, e já estão dois desmaiados nos bancos da sala do cafezinho. Inclusive, vou pedir ao presidente que traga uma ambulância do SAMU, porque o deputado Jurandy Oliveira já não respira como anteriormente. O deputado Reinaldo Braga, pela idade, encontra-se descansando em seu leito no gabinete. Então, serão 3 meses varando noites.

Com esse tipo de comportamento, o governo não ajuda nunca à comunidade baiana. É mentira e engodo o tempo todo. Infelizmente, hoje, há mais uma vítima desse governo: o grupo que é contra o calote dado pelas empresas terceirizadas a seus funcionários na Bahia e até no Brasil. Um projeto como esse não terá repercussão apenas aqui, na Bahia, repercutirá e será até copiado em outros estados, para evitar esse tipo de prejuízo ao trabalhador.

Então, creio que hoje o governo vai mostrar a sua cara aos trabalhadores que estão aí há mais de 15 dias. Não vão votar o projeto. A prioridade do governo é votar o Orçamento. Podemos assinar dispensa de formalidades, pode pedir que se desista de encaminhar, de discutir, mas o interesse do governo, aqui, é lutar para aprovar o Orçamento do Estado, que vai dar muito trabalho.

(Não revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pela ordem o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, o deputado Mário Negromonte Júnior fez a proposta de que retomássemos a votação do PL Anticalote. Nós concordamos imediatamente e estamos aguardando uma posição da Bancada do governo. Aí veremos se acataremos essa proposta do deputado Mário Júnior, se é realmente uma proposta da Bancada governista, se é realmente uma proposta para liberar os trabalhadores que estão aqui desde às 14 horas ou se foi apenas um pensamento individual, uma manifestação da vontade individual do ilustre relator. Porque, volto a dizer, a Bancada da Oposição quer votar este PL Anticalote agora. Porém solicito a V.Ex^a que consulte a Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Nobre deputado João Carlos Bacelar, o Líder do governo, deputado Zé Neto, está aqui. Este processo já está em votação pela ordem. Não teremos problema nenhum, porque vai terminar a votação desta

resolução e votaremos imediatamente o Projeto Anticalote. Então, ele vai ser votado de imediato assim que terminar esta votação. Hoje este problema será resolvido imediatamente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Então, concedo a palavra ao deputado Pedro Tavares, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, a imprensa que ainda acompanha esta sessão, Galerias, dia 20 de janeiro de 2014, e a Assembleia ainda aqui reunida, deputados Herbert e Vando, fruto da falta de diálogo da Bancada do governo, que se acha dona de tudo e pensa poder passar por cima de tudo, inclusive do Regimento. Aí apresenta um projeto totalmente equivocados, apresentado quando o jogo já está andando, caminhando. E por que o apresentou? Porque quer calar a Oposição, quer passar por cima dos deputados opositores.

Mas quero parabenizar a Bancada opositora, deputado Herbert Barbosa, legítimo representante do Oeste da Bahia. Esta Oposição não se curva ao governo, que quer “tratorar”, quer passar por cima do Regimento! Por que abrir esse precedente? Imaginem só quando acontecer qualquer votação em que o governo venha a ter alguma dificuldade! Aí ele muda de novo o Regimento, deputado Herbert, para que não haja discussão e para passar por cima da Oposição cassando um direito dos parlamentares. Um governo que se diz democrata e republicano mostra agora a sua face, a face do autoritarismo de quem não quer dialogar nem discutir. A cada hora é mais um absurdo aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia!

Na semana passada, eles quiseram aprovar a PEC dos *royalties* e passar por cima de tudo e de todos apresentando-a, deputado Herbert. Queriam antecipar os *royalties* antes do fato gerador! O petróleo ainda nem existia, mas já queriam antecipar essa receita sem fazer um estudo do impacto financeiro nas contas do Estado. Queriam de qualquer forma passar por cima de tudo e de todos para aprovar aquela PEC!

Vejam, o governo sofreu, tenho certeza, a maior derrota nesta Casa! Esta foi a maior derrota nos 7 anos de mandato do governo Jaques Wagner! O governo sofreu uma derrota fragorosa! Isso mostra que não se pode passar por cima de tudo e de todos! Isso mostra que tem de haver, sim, diálogo e respeito ao Parlamento, consequentemente, respeito ao Estado da Bahia.

Este governo, que aí está e quer continuar no poder, passa por cima de tudo e de todos. Mas, graças à luta da Oposição, a bagunça e a falta de engrenagem da Bancada do governo proporcionaram a perda, pois eles não conseguiram aprovar a tão sonhada PEC dos *royalties*.

Tenho certeza de que, agora, no período legislativo que deve iniciar, não sei quando, porque, até hoje, não foi votado o Orçamento, eles vão querer apresentar, mais uma vez, essa PEC. Eles vão querer votar passando por cima de tudo e de todos. No entanto, eles não disseram, ainda, se vão utilizar esses recursos, se conseguirem realmente a sua aprovação, no Fundo de Previdência dos Servidores Públicos da Bahia.

Pergunto: por que, naquela ocasião, não acataram a emenda da Oposição que

queria, sim, proteger os servidores públicos? Queria-se, assim, dar uma proteção aos servidores que trabalharam com tanto afinho e amor pelo seu Estado e, quando chega na hora merecida do seu descanso, ter a segurança de que vai ter, sim, uma aposentadoria tranquila.

Mas o governo não disse por que não queria acatar a emenda da Oposição.

É esta a forma do governo atual de fazer as coisas querendo passar por cima de tudo e de todos. A toda hora, o governo quer cometer um absurdo neste Parlamento. Veja a questão dos empréstimos. Deputado Herbert Barbosa, quantos empréstimos já foram aprovados aqui? Foram bilhões e bilhões e bilhões em empréstimos! Cadê esses recursos? Será que esses recursos não deveriam ser investidos em infraestrutura no Estado? Esses recursos não deveriam ser investidos em saúde e em educação?

Este é um governo, como eu disse, que passa por cima de tudo para se manter no poder. É um governo, como eu disse, que não tem compromissos com os baianos, mas tem o compromisso de se manter no poder. Como dito aqui, foram aprovados empréstimos e mais empréstimos quando sabemos que o Estado da Bahia está passando por sérias questões e dificuldades financeiras. Tudo isso é fruto da falta de gestão do governo que aí está.

É um governo que faz muita política mas não faz gestão, deputado João Carlos Bacelar. Este é um governo que se você ouvir as rádios, abrir os jornais e os *blogs*, melhor, na imprensa em geral nos últimos dias, fala-se, apenas, de secretaria tal para tal partido, secretaria tal para outro partido. Agora, eles criaram uma outra secretaria que eu nunca tinha ouvido falar. É esta a preocupação do governo: fazer política, política, política. Mas o atual governo não faz a gestão tão necessária para o nosso Estado e tão necessária para a Bahia.

O Sr. Herbert Barbosa:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Concedo o aparte ao nobre deputado Herbert Barbosa, legítimo representante do Oeste da Bahia.

O Sr. Herbert Barbosa:- Deputado Pedro Tavares, eu quero cumprimentar V.Ex^a pelo pronunciamento que faz esta noite e, ao mesmo tempo, chamar a atenção desta Casa para este assunto em pauta. Notadamente, há esta medida casuísta e oportunista que o governo tenta impor a esta Casa ao pretender alterar o Regimento Interno.

Tal proposta tem, como objetivo principal no momento, impedir que os deputados da Oposição possam discutir o Orçamento de uma forma mais profunda como apresentar emendas e destaques. Enfim, tal proposta tenta impedir que alguns recursos sejam destinados a obras específicas.

Quero chamar a atenção, deputado Pedro Tavares, para o Orçamento.

A proposta Orçamentária apresentada nesta Casa, ora em tramitação- se V.Ex^a tiver o cuidado de olhar- não contempla praticamente nenhuma obra de infraestrutura para o oeste da Bahia, que é uma região que contribui de uma forma considerável para a própria arrecadação do Estado, devido a sua produção de grãos. Portanto deveria merecer uma contra partida, com aplicação de parte desses recursos gerados pela sua economia.

Tive o cuidado de analisar as dotações propostas para a Secretaria de

Infraestrutura e no oeste da Bahia, com relação as estradas, apenas o anel da soja é contemplado com previsão de receita, para aquela via tão importante de escoamento da produção- e mais uma parcela bastante singela de conclusão do asfalto que liga a sede do município de Catolândia de apenas R\$ 5 milhões e alguns mil reais.

Oportunamente, quando houver a discussão do Orçamento, vamos trazer mais detalhes a respeito dessa preocupação, deputado João Carlos Bacelar. Pela proposta orçamentária apresentada pelo governo, o oeste da Bahia é contemplado apenas na recuperação de uma estrada, o anel da soja. Mais nenhuma obra de infraestrutura está prevista no Orçamento para aquela importante região. Dentre outras deficiências o Orçamento não contempla maiores recursos para obras no oeste da Bahia.

Nesse sentido, deputado Pedro Tavares, faço essa intervenção no pronunciamento de V.Ex^a. Assim como V.Ex^a tem base e apoia algumas administrações no oeste, a exemplo do município de Correntina, onde o prefeito é seu parceiro- é grande a preocupação, principalmente, com relação as estradas de Correntina, São Desidério, Barreiras, Luís Eduardo, Riachão das Neves.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Agradeço o aparte, deputado Herbert.

V.Ex^a mostra que conhece bem o oeste da Bahia, oeste tão carente de investimentos, tão carente da ação efetiva do governo do Estado.

Este Orçamento que chega a esta Casa não foi discutido. Cadê o Orçamento participativo? Um Orçamento que não foi discutido nas comissões e que o governo quer votar goela abaixo, sem discutir, sem apontar as prioridades. Essa é a forma de gestão do governo atual, deputado Augusto Castro. V.Ex^a que conhece tão bem o sul da Bahia.

Cadê a Segurança Pública? Não é mais segurança pública, infelizmente, é insegurança pública, é intranquilidade, são assaltos a bancos, explosões em caixas eletrônicos, homicídios. É uma insegurança tomando conta da nossa querida Bahia.

Cadê a saúde de qualidade? Cadê a educação? Cadê, deputado Herbert, V.Ex^a que falou sobre as estradas do oeste?

Mas não é só no oeste que o governo não investe em estradas. O deputado Augusto Castro conhece em Itacaré a estrada que liga Itacaré a Taboquinhas, uma importante estrada do sul da Bahia. Itacaré é um polo do turismo e Taboquinhas é conhecida pelo turismo de aventura, com cachoeiras e corredeiras, onde as pessoas praticam esportes radicais.

E cadê a estrada? Prometeram, levaram máquinas, fizeram festa. Cadê a estrada? Cadê a estrada que liga Mutuípe a Amargosa? Centenas e centenas de estudantes universitários fazem faculdade no município de Amargosa, se deslocam de Mutuípe para Amargosa e as estradas péssimas condições. Esse é o governo que aí está, deputado Herbert.

Tive a oportunidade de participar do aniversário do meu amigo deputado Paulo Azi, e saindo de lá de Entre Rios, peguei a estrada que liga Crisópolis à BR-110, deputado João Carlos Bacelar, é uma vergonha, é um absurdo. E aí você vê a propaganda: não sei quantos mil quilômetros de estradas consertadas, recuperadas. Eu queria ver essa estrada que liga Crisópolis à BR-110, uma vergonha.

Esse é o governo dos factóides, é o governo do Porto Sul, deputado Augusto Castro. O Porto Sul que foi anunciado com toda a pompa, e o Ministério Público Federal faz uma série de recomendações ao Ibama, mostrando que não tem ainda uma perspectiva de começo das obras, fazendo com que esse governo, mais uma vez, faça esse factóide. O governo da ponte Salvador/Itaparica.

Cadê, deputado Sandro Régis, a tão famosa ponte Salvador/Itaparica? Está linda, mas está linda na propaganda. Está linda lá na maquete do governo do Estado. Deputado Augusto, cadê a barragem do Rio Colônia? A barragem que agora em janeiro faz um ano que o governo prometeu. Foi lá com toda a pompa do mundo, foi lá o secretário mobilizando a região, criando uma expectativa na região de Itabuna em solucionar a grave crise do abastecimento de água que aquela cidade e aquela região sofrem.

Cadê, deputado Augusto Castro, a barragem do Rio Colônia? Cadê, deputado Augusto Castro, V.Ex^a que representa tão bem a população de Itabuna, o centro de convenções de Itabuna? São 7 anos que o governo aí está e está parado, não anda. Cadê o teatro de Itabuna? Também ninguém sabe, ninguém viu, ninguém comenta.

Com muita honra, concedo um aparte ao nobre deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Pedro, V.Ex^a faz hoje um discurso brilhante, uma análise correta do que se passa no governo e na Assembleia. Agora, quem gastava, em 2007, 37 milhões em publicidade e passou para 160 milhões, saiu de 37 milhões para 160 milhões em 2012, tem que esquecer tudo, deputado. Tem que esquecer a infraestrutura, tem que esquecer a recuperação das estradas para se preocupar exclusivamente com propaganda. V.Ex^a faz um brilhante discurso.

O Sr. PEDRO TAVARES- Incorporo o aparte, deputado João, que conhece tão bem aquela região, conhece tão bem a região de Alagoinhas, como falei aqui – eu estava no aniversário do deputado Paulo Azi – sobre as péssimas condições da estrada Crisópolis à BR-110. Mas é o governo da propaganda. É o governo que investe só, deputado Adolfo Viana, em propaganda. Propaganda que quem vê na televisão acha que o governo, deputado Sandro Régis, é o melhor governo do mundo. Mas, na realidade, quem conhece a Bahia, quem anda por esse Estado vê que o governo tem sérias dificuldades de gestão. É um governo que não investe, como disse o deputado João Carlos bacelar, em infraestrutura. É um governo que não investiu em barragens.

Faço questão de, sempre, falar sobre as barragens, choveu em todo o Estado, deputado Luciano Simões, que conhece tão bem o sertão da Bahia, mas não teve condições de armazenar a água fruto dessa chuva, por quê? Porque o governo não investiu em barragens, mas na propaganda está lá: Água para Todos, o governo que mais investiu contra a seca e, na realidade, não é isso. A realidade, infelizmente, é uma realidade cruel, é uma realidade na qual se mostra o paraíso e se entrega realmente uma realidade muito, mas muito ruim para a população baiana.

É um governo que diz que valoriza o servidor público, mas é o governo que teve a greve dos professores, uma greve que durou muito, muito tempo. É o governo que diz que valoriza os servidores, e a greve está aí, a greve da Polícia Militar também, que prejudicou, e muito, a nossa Bahia, prejudicou, e muito, a imagem do

nosso Estado. É esse o governo! Está aí o projeto de lei anticalote. O deputado Elmar Nascimento, de forma brilhante, conhecedor do Regimento desta Casa, um dos deputados que mais conhecem o Regimento Interno desta Casa, quis priorizar a votação do PL anticalote, e o governo não quis. E depois disso, deputado Adolfo Viana, quer jogar para a plateia para dizer que queria, mas, na verdade, quem não quis votar foi o governo do Estado.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- E o nosso aparte, deputado?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Com o aparte o nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Pedro Tavares, o deputado Mário Negromonte já falou muito hoje. Calma, deputado Mário Negromonte, V.Ex^a já falou muito hoje, inclusive já fez um grande trabalho na relatoria do projeto. Agora, o deputado Pedro Tavares está falando a verdade: é um governo que faz muita propaganda, mas propaganda enganosa, e a própria base do governo hoje já enganou os vigilantes, que esperam a aprovação do projeto anticalote. O deputado Elmar Nascimento, Líder da Bancada da Oposição, foi claro com o deputado Líder da Bancada do governo: não vamos fazer com que os trabalhadores fiquem aí até amanhã de manhã para votar o projeto. Infelizmente, a capacidade que eles têm de fazer uma propaganda é a mesma que eles têm de falar a inverdade aqui para os trabalhadores que aguardam o seu projeto de lei ser votado. Parabéns, deputado Pedro Tavares, pelo belíssimo pronunciamento!

O Sr. PEDRO TAVARES:- Quero incorporar o seu aparte ao meu discurso, deputado Adolfo Viana, e dizer ao deputado Mário Negromonte Júnior, que está ali o deputado Líder da nossa Bancada, Líder da Oposição, e que a Oposição quer, sim, votar o projeto anticalote, depende da boa vontade do governo. Está aí o deputado Elmar Nascimento, é só dialogar com ele, a nossa Bancada tem toda a vontade de votar logo esse projeto e dar um descanso aos trabalhadores que se encontram aqui há cinco semanas consecutivas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana: - Sr. Presidente, vai falar agora um dos deputados mais atuantes da Casa e que preparou um grande discurso, o deputado Augusto Castro, que será, sem sombra de dúvida, um dos deputados mais votados da Oposição, pelo belo trabalho que tem feito em todo o Estado da Bahia. Honra muito o nosso partido, o PSDB, ter um parlamentar da envergadura do deputado Augusto Castro. É ele quem vai assumir a tribuna para fazer o seu pronunciamento, tenho certeza de que vai falar sobre vários assuntos, incluindo a sua cidade amada, Itabuna, e por esse motivo gostaria de que este Plenário estivesse repleto de parlamentares para ouvir o belíssimo pronunciamento que, tenho certeza, ele vai fazer. Por esse motivo, gostaria

de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão e, se houver número para a continuidade, que os deputados venham ao Plenário para ouvir o pronunciamento do deputado Augusto Castro.

Muito obrigado.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito de V.Ex^a que seja zerado o painel, que sejam convocados todos os deputados que estão nesta Casa para discutirmos esse projeto tão importante. Vemos aqui, com a presença dos trabalhadores que eles não vão se deixar enganar, estão vendo como foi a história deste País, em que um trabalhador se tornou a principal liderança, foi o presidente da República, talvez, mais importante da história deste País, porque compreendeu como era que se dava a dominação neste País, a dominação de classes, das elites, como elas enganavam os trabalhadores, e vemos aqui hoje uma tentativa de mais uma vez enganar. Só que, hoje, a realidade é diferente, a classe trabalhadora teve a experiência de governar esse País, aprendeu muito. A classe trabalhadora, que é muito inteligente, ouvirá o engodo, a cantilena, porém não vai nunca mais se enganar sobre o que representa a elite deste País.

Então, não é aqui que vai-se tentar fazer com que os trabalhadores pensem que estão sendo enganados pelo governo, governo de um sindicalista, também oriundo da classe trabalhadora, que foi forjado na luta contra a ditadura que aqui, neste Estado, teve uma sustentação tão longa. Aqui foi onde a ditadura demorou mais, alongou-se mais neste País porque foi sustentada, justamente, por um partido que mudou só de nome, mas que em sua essência é a mesma coisa. Ouvir falar de ditadura e que vai-se alterar regra de jogo, isso tudo já viu muito ao longo da história e sabemos quem foi que fez.

Então, aqui se fala das pessoas, coloca-se nomes, e a política deve ser feita, principalmente, para se discutir projetos. As pessoas são menos importantes na política, mais importantes são os projetos. Então, vemos o absurdo, aqui, de como se tenta colocar o nome das pessoas para o escárnio público. Cita-se, nomina-se, fala-se de deputados e não vejo como fazermos política dessa forma.

Então, é bom esse sacrifício que fazem os trabalhadores vindo aqui ao longo de todos esses dias, passando noites aqui, para ver como funciona um Parlamento sem sintonia, sem a devida legitimidade que precisa ter para exercer a democracia.

De forma que vamos ficar, aqui, a noite toda, e vamos votar esse projeto que explicita como se dá a exploração da classe trabalhadora, que é enganada por “gatas”, que se aproveitam e fazem a mediação entre o Estado e a classe trabalhadora. Essas verdadeiras “gatas” de luxo sem qualquer condição técnica ou financeira participam das licitações, depois enganam os trabalhadores, não pagando os seus devidos direitos.

E os trabalhadores sabem muito bem que a defesa deles, principalmente, vai ser feita por sua própria representação e não aqui, com o papo furado de quem já

participou da história deste Estado e nada fez para a classe trabalhadora, mas tenta, hoje, posar de que está defendendo os interesses dos trabalhadores. Primeiro, porque não sabem fazer isso, porque nunca fizeram, nunca defenderam o servidor público – ao contrário, o massacraram –, nunca defenderam trabalhador algum, e os trabalhadores, aqui, estão conscientes.

Sr. Presidente, vamos zerar o painel, convocar todos os deputados e contar o tempo devido para que tenhamos este Plenário cheio com a Base do governo, para votarmos esse projeto de resolução tão importante.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, antes de ser zerado o painel, gostaria de fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Exª será atendido.

Antes, porém, devo pedir para zerar o painel, marcar os 15 minutos e solicitar aos Srs. Deputados...

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Antes de zerar o painel, Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- A comunicação inadiável é para depois de resolvida a questão de ordem. Há uma questão de ordem e ela precisa ser resolvida. Depois, entra a comunicação inadiável.

V.Exª será atendido, antes, porém, temos que resolver o problema da questão de ordem. V. Exª será o primeiro a falar.

Zerem o painel, marquem os 15 minutos, solicitamos a presença dos Srs. Deputados aqui, porque há uma verificação de quórum feita pelos deputados Augusto Castro e Marcelino Galo para a continuidade da sessão.

Concedo a palavra ao deputado Mário Negromonte Júnior para uma comunicação inadiável.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Gostaria de fazer no discurso do deputado Pedro Tavares, que estava tocando no assunto, e eu ia até elogiá-lo pelo grande trabalho que ele tem feito, realmente é um deputado trabalhador...

Mas eu queria dizer, Sr. Presidente, na comunicação inadiável, que, para a nossa felicidade, para a felicidade principalmente do Oeste, foi assinado agora há pouco pelo governador interino um projeto que é um sonho dos grandes produtores do Oeste, que é o Prodeagro. O governador Wagner viajou para o Japão e deixou o Prodeagro pronto e o vice-governador Otto Alencar, que o substitui, acaba de assinar o Prodeagro. É um fundo dos grandes produtores de milho, de soja. Ali temos os grandes produtores individuais, o maior produtor individual do mundo está ali no Oeste da Bahia. E esse fundo vai servir dentre outras coisas para melhorar a infraestrutura, ou seja, para que se possa reformar as estradas BAs da região Oeste da Bahia.

Deputado Zé Neto, esse fundo era um sonho que vinha sendo perseguido sobretudo pelos representantes da AIBA. E aqui quero parabenizar Júlio Busato, presidente da AIBA, que foi um grande baluarte nessa luta. E nós do Partido Progressista, que temos uma ligação muito forte com a agricultura, não é à toa que temos o secretário da Agricultura, Eduardo Sales, que passou hoje a Secretaria para

Jairo Carneiro, que foi também um grande lutador por mais essa ação do governo do Estado. Abriu-se mão da arrecadação do Estado para poder fazer com que a iniciativa privada venha a ajudar também na construção de um novo Estado.

Está de parabéns o governador Jaques Wagner, que antes de viajar deixou toda a documentação para que o nosso vice-governador Otto Alencar assinasse. E eu saí daqui para participar dessa assinatura e realmente o Oeste da Bahia vai estar em festa, Sr. Presidente.

E eu gostaria de convocar, mais uma vez, todos os deputados que estão em seus gabinetes, no restaurante da Casa, nas salas de lideranças a virem ao Plenário para dar o quórum para continuarmos esta sessão, que vai ter uma história hoje, não só por esse anúncio, Sr. Presidente Bira Corôa, mas também para que possamos aprovar a PL do Anticalote e possamos assinar aqui e agora a dispensa de formalidades e votar o projeto. Vamos votar o projeto com dispensa de formalidades, sem discussão, sem usar o Regimento. Vamos fazer o projeto aqui acontecer hoje mesmo.

Queria mais uma vez, Sr. Presidente, parabenizar o governador que realizou um grande sonho dos produtores do Oeste da Bahia. Eu acabei de falar com o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz, ele está reunido com a federação, o pessoal de AIBA em peso comemorando.

Eu acho nós já temos, agora, o quórum.

Então agradeço, Sr. Presidente, a oportunidade de fazer este anúncio nesta Casa.

Gostaria de deixar registrado este grande momento, Zé Neto, que o governador do Estado foi para o Oeste da Bahia a fim de assinar o Prodeagro.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de até 20 minutos, deputado Augusto Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente e deputado Bira Corôa, Srs. Deputados da Oposição e do Governo, público presente, imprensa, estamos aqui assistindo, realmente, a esta sessão extraordinária que não tem hora para terminar. Esta é mais uma sessão que a Oposição está aqui obstruindo, questionando e tendo a oportunidade de falar para o povo da Bahia a realidade do que acontece nesta Casa e a realidade do que acontece no governo do Estado da Bahia comandada, há 7 anos, pelo governo do PT.

Sr. Presidente, venho à tribuna desta Casa, na noite desta segunda-feira, reafirmar a posição aqui, colocada pelos deputados da Base de Oposição, os partidos que compõem a Oposição nesta Casa, em defesa da legitimidade deste Parlamento.

O deputados do Governo querem modificar o Regimento Interno desta Casa. Encaminhou-se o projeto à Mesa Diretora desta Casa para modificar o Regimento Interno. Tal Regimento é um direito adquirido desta Casa Legislativa, melhor, deste Parlamento. Os deputados da Oposição têm o compromisso com o povo da Bahia e com a sociedade para fiscalizar as ações do governo do Estado da Bahia e propor novos projetos de lei para criar leis em defesa da sociedade baiana.

Estamos, aqui hoje, realmente, assistindo a mais esta grande imoralidade apresentada a esta Casa. É de estranhar a todos. Os deputados do Governo estão aqui

em um esforço muito grande para um governo que quer atropelar e que traz a esta Casa projetos dessa natureza no sentido de alterar o que há de mais sagrado neste Parlamento que é o Regimento Interno desta Casa.

Isso é de estranhar a todos, aliás, não só da Oposição.

Mas veja, deputado Sandro Régis, isso, também, é para estranhar, até, os deputados da Base do Governo. Mas os deputados da Base do Governo acabam não se manifestando para não contrariar o Governo.

A Oposição está aqui firme, forte, dia e noite para poder manter aquilo que é sagrado nesta Casa que é o Regimento.

Na qualidade de deputado estadual de primeiro mandato, vejo, aqui, a experiência de vários e vários deputados desta Casa a exemplo do decano deputado Reinaldo Braga que está assistindo, neste momento, a esta discussão em torno da mudança das regras do Regimento Interno aqui nesta Assembleia Legislativa de nosso estado.

O governo procura tapar o sol com a peneira.

Mas a Oposição estará aqui para poder cobrar desta Casa e cobrar deste Parlamento o sagrado: a Constituição do Estado e o Regimento desta Casa. A Oposição está aqui em defesa da democracia e em defesa do direito da Minoria e do direito da Maioria, principalmente o direito da Minoria que são os deputados da Oposição.

Somos poucos deputados de Oposição. Mas somos deputados que estamos aqui para poder cobrar e levar a verdade ao povo da Bahia, deputado Adolfo Viana, pois V.Ex^a que tem conduzido, de forma brilhante, a liderança do nosso Partido, o PSDB, aqui na Assembleia Legislativa.

Sr. Presidente, volto, agora, a tratar de alguns assuntos que interessam ao povo da Bahia. O deputado Pedro Tavares, inclusive, elencou, aqui, uma série de reivindicações dos municípios nos quais V.Ex^a, deputado Pedro Tavares, representa muito bem neste Estado.

Existe, no Estado da Bahia, a falta de investimento na educação, a falta de investimento em construção de salas de aula não só na capital, como no interior, e a falta de investimento na área da Saúde. Mesmo com o Orçamento que o governo baiano hoje tem, de aproximadamente 30 bilhões de reais, não se vê resultado prático. E a saúde na Bahia é esta que está aí, todos os dias as pessoas estão morrendo nas filas dos hospitais por falta de atenção, de investimentos e de sensibilidade.

Eles pregam o alinhamento do governo federal com o da Bahia, mas para este Estado não modificou nada. Estive visitando o de Pernambuco e, comparando com o nosso, lá se cresce com planejamento, organização e ajuste fiscal, diferentemente daqui.

A nossa arrecadação estadual tem melhorado, vai melhorar. Mas é preciso ter capacidade administrativa e planejamento para buscar atrair grandes investimentos fazendo crescer o que arrecadamos em tributos, a exemplo do ICMS, que é preciso fortalecer aqui na Bahia, onde a alíquota é de 17%. Precisamos atrair investimentos em todo o Estado e descentralizar as ações do Pólo Petroquímico de Camaçari para o

interior.

É preciso comparar a gestão da Bahia com a de Pernambuco, Estado que tem pouco mais de 22 bilhões de reais, enquanto aqui são 30 bilhões de reais no Orçamento. Porém se vê que existe uma diferença porque lá existe gestão, planejamento e pessoas capacitadas que podem realmente tocar as ações voltadas para o crescimento econômico estadual.

Mas isso aqui na Bahia a gente não vê. Vê o governo baiano trabalhando, procurando trabalhar. Ele tomou nos bancos 14 bilhões de reais nos últimos 7 anos com aval do Senado Federal. É dinheiro do Banco Mundial, dinheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES! E nada de ações concretas não só para a Região Metropolitana de Salvador, mas também para o Oeste da Bahia, nobre deputado Herbert Barbosa, V.Ex^a que representa tão bem aquela região. E o Oeste baiano é uma região promissora, independente economicamente de outras regiões do Estado. E nada ela recebe de volta daquilo que paga, dos tributos de ICMS, das taxas que são geradas e vão para a Secretaria Estadual da Fazenda.

Verifiquem a situação das estradas do nosso Oeste, como a que liga Mansidão a Santa Rita de Cássia e a que liga Correntina a São Desidério. Claro que são obras de responsabilidade do governo federal, via DNIT, mas um alinhamento político serve pra isso. E a gente não vê essa atenção nem essa vontade do governo da Bahia em capitalizar esse investimento para o Estado. Alinhamento político na amizade não funciona! É preciso capitalizar esses investimentos para cá! A Bahia é um Estado muito grande, tem 417 municípios! Mas não tem uma presença marcante do governo nessas regiões.

Cito o Oeste da Bahia, aquela região promissora, nobre deputado Herbert Barbosa, porque contribui todos os dias com a soja e também o próprio minério, ligando-a um pouco a Caetité. Portanto, é preciso voltar a atenção para lá.

A infraestrutura dos aeroportos na Bahia não existe. Você pega a região Oeste, e o que se tem lá é feito pela iniciativa privada, é feito com os recursos dos empresários. Muitos são de outros Estados, a grande maioria. Eles estão ali investindo, acreditando - como colocou aqui o deputado Mário Negromonte, o IBA -, fazendo os investimentos privados. Mas o governo não dá a contrapartida necessária para o crescimento econômico daquela brilhante região, que é a região que V.Ex^a representa muito bem aqui desse Parlamento, no qual tem o prefeito de São Desidério, irmão de V.Ex^a, tem o líder político daquela região, o ex-prefeito e ex-candidato a prefeito de Barreiras, o Zito, que tem cobrado, tem encaminhado para a Bancada de Oposição desta Casa as reivindicações que aquela população do Oeste da Bahia cobra deste governo. O papel da Oposição na Casa é este aí, é fiscalizar, é cobrar, é apresentar projeto de interesse do povo da Bahia.

Voltando aí para a região do Sudoeste, quais os investimentos que o governo fez para a região do Sudoeste da Bahia? Não se tem investimentos na região do Sudoeste, a única marca que se tem, e que o PT prega muito é o modelo administrativo implantado em Vitória da Conquista. Há mais de 20 anos que o PT domina ali naquela cidade.

Partindo um pouco, deputado Vando, para a região do Sul da Bahia, região que represento aqui nesta Casa com muito orgulho, região que contribuiu para o desenvolvimento do Estado na geração de ICMS do cacau, como colocou o nobre deputado Leur Lomanto, o qual teve aqui uma presença forte nesse Parlamento, nos três mandatos de deputado, e continua tendo, com a experiência política que teve do avô, o ex-governador Lomanto Júnior, que disse que esperava chegar o ICMS do cacau para pagar a folha do funcionalismo público do Estado da Bahia. E hoje a região se vê com o pires na mão, não se tem a presença do governo do Estado na região Sul da Bahia em obras estruturantes.

Quero aqui, deputado Sandro Régis, chamar a atenção, deputado Luciano Simões, desse Parlamento. O governo do PT voltou a atenção agora, deputado Leur, para a região Sul da Bahia, é ordem de serviço todos os dias. O candidato do PT foi a Itabuna e Ilhéus e o governo conseguiu decretar utilidade pública no aeroporto internacional, que vai ficar localizado na BR-415, entre Ilhéus e Itabuna. Mas, agora que o governo anuncia que vai sair o aeroporto internacional de Ilhéus e do Sul da Bahia, obra bancada com recursos do governo federal.

Voltando à duplicação da Ilhéus-Itabuna, estava no PAC I, voltou para o PAC II, a obra não tem projeto executivo pronto. Está aí o Inema que já liberou a licença para começar a obra tão importante, que irá destravar o desenvolvimento e melhorar a economia daquela região e fortalecer o turismo.

Voltando aqui à nossa região, à discussão que tomou conta desta Casa, que tomou conta da Bahia nos últimos 15 dias, a questão do projeto intermodal, o Porto Sul, a zona de processamento de exportação, a ZPE, que está aí uma promessa do governo do Estado e nada. O porto privado, o porto vai sair porque vai ser tocado por uma empresa privada, a Bahia Mineração.

O segundo porto público, deputado Herbert Barbosa, V.Ex^a que conduz com muita competência aqui a Comissão de Desenvolvimento Econômico e Turismo na Assembleia Legislativa, o porto público que seria de responsabilidade do Derba, via Secretaria de Infraestrutura, o governo mandou para esta Casa um projeto criando a sociedade para fins específicos, para as empresas privadas poderem participar da discussão e da implantação do segundo porto.

Esperamos, sim, que o Ibama cumpra com o papel e com a sua responsabilidade, assim que discutir, realmente, com os órgãos competentes e ambientais que liberem a licença para implantar ali o Porto Sul, que irá, sim, melhorar a economia, que irá trazer a soja, deputado Herbert, de Barreiras, de São Desidério, de Correntina para Ilhéus, irá trazer o Porto Sul, o minério, deputada Ivana, presidente que desenvolve um excelente trabalho na Ferrovia e Integração. Quero parabenizar V.Ex^a pela condução dos trabalhos que tem feito à frente da FIOLE, aqui na Assembleia Legislativa. Irá trazer o minério de Caetité, Gaunambi, Iuiú, enfim, toda aquela região para Ilhéus, são 570 Km.

Então, é preciso priorizar, é preciso o governo trazer outros investimentos. O porto é muito importante, deputado-presidente Bira Corôa. Defendo o Porto Sul, porque participo aqui como presidente desta Comissão, e defendo que toda a

sociedade do sul da Bahia aprova a implantação do Porto Sul. Mas é preciso discutir também a infraestrutura daquela região. É preciso pensar na melhoria, na logística daquela região. Atrair e fortalecer o Polo de Informática de Ilhéus, deputado Pedro Tavares. O governo tem, sim, capacidade para isso e tem elementos que possam criar fatores de crescimento econômico para Ilhéus, Itabuna, Ibicarai, Uruçuca e Itapé.

O que existe é muita propaganda, as obras foram anunciadas pelo governo no ano passado. Para a obra da barragem a OS foi assinada e está paralisada, deputado Adolfo Viana. A comunidade Sul da Bahia espera esse pacote de obras. As obras estruturantes, como diz o governo, a Casa Civil, mas é preciso que aconteça na prática para criar uma esperança na população do Sul da Bahia.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Com o aparte V.Ex^a.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Augusto Castro, eu já havia chamado a atenção deste Plenário para o pronunciamento de V.Ex^a. Por isso gostaria de parabenizar V.Ex^a pelo belíssimo pronunciamento que faz nesta noite. V.Ex^a que fala com muita propriedade do Sul do Estado da Bahia, porque conhece de perto as dificuldades que o Sul do Estado enfrenta.

Ouvi aqui, antes de V.Ex^a ocupar essa tribuna, o nobre deputado Mário Negromonte Júnior dizendo que o Oeste encontra-se em festa. E aí, deputado Augusto Castro, acho que devemos fazer uma visita ao Oeste. Porque no Norte não temos motivos para festejar, pelo contrário. São diversos os problemas de infraestrutura que o Norte da Bahia enfrenta e esperávamos que esse governo solucionasse-os. Infelizmente, não aconteceu até agora.

Acho difícil que haja essa solução em 2014, justamente porque a proposta orçamentária enviada para esta Assembleia Legislativa vem com um corte de quase 2/3 no orçamento da Secretaria da Infraestrutura. O belo discurso que V.Ex^a faz e o seu conhecimento do Sul do Estado da Bahia são demonstrações que também no Sul do estado não há motivos para se comemorar. Então, acho que devemos, sim, visitar o Oeste para ver se por lá há festa. O deputado Herbert está aqui para dizer se realmente o Oeste tem motivos para comemorar. Assim como, a deputada Kelly Magalhães que tão bem representa o Oeste. A deputada Kelly que retratou, semana retrasada, a dificuldade na saúde de Barreiras.

Então, parabenizo V.Ex^a pelo belo pronunciamento que faz e vamos, sem sombra de dúvida, visitar o Oeste, deputado Augusto, para ver se realmente lá existem motivos para comemoração.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Agradeço, deputado Adolfo Viana.

O que vejo não é só a ausência do governo no Oeste e Sul da Bahia, mas falta a presença do governo do Estado na Bahia toda. A região de Ipirá fica próxima de Salvador, deputado Jurandy, que também representa junto conosco aquela cidade maravilhosa, mas sabe da falta de obras estruturantes ali. O SAC de Ipirá é uma solicitação feita há 2 anos e o governo não conseguiu atender. A Secretaria de Administração do Estado não conseguiu atender o pedido para a implantação do SAC, deputado João Carlos Bacelar, para a cidade de Ipirá. Falta também a presença

na região que V.Ex^a representa, deputado Adolfo Viana, Curaçá, região a qual represento e o prefeito Carlinhos Brandão tem demandas apresentadas no governo e não tem nada concreto. No Vale do São Francisco V.Exa. sabe também da necessidade e da falta de apoio por parte do governo do Estado. É de deixar triste esta Casa a presença aqui dos deputados enxergando de forma clara esse discurso, porque sabem que realmente falta a este governo um planejamento e ações voltadas para as áreas da segurança, da saúde da educação e da geração de emprego. Diferentemente do prefeito de Salvador ACM Neto que pegou a cidade quebrada, regularizou a pendência do Cauc junto ao governo federal, fez um planejamento estratégico em Salvador e a população soteropolitana enxerga as ações do governo de ACM Neto na cidade.

Então há um diferencial muito grande entre uma gestão planejada e a falta de gestão.

Agradeço, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, a oportunidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem concedida.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Caro presidente deputado Bira Corôa, confesso que a emoção me tocou após ouvir as palavras do deputado Augusto Castro, grande deputado representante do Sul da Bahia. E eu não poderia deixar passar essa oportunidade para parabenizar o deputado Augusto Castro que fez um relato fidedigno do que vem se passando no Sul da Bahia. O deputado Augusto Castro é um profundo conhecedor dos problemas da região Sul da Bahia e relatou no seu pronunciamento as dificuldades que a região vem enfrentando

Mas, deputado Augusto Castro, eu não consigo recordar se houve um governo que tenha abandonado o Sul da Bahia como este governo abandonou. Esta é a pura realidade. Não há uma grande obra sequer. Há um abandono completo na região Sul que já vem sofrendo há alguns anos esse abandono. São promessas não cumpridas. As obras que o governador Jaques Wagner propaga, anuncia e faz festa como a questão da segunda ponte que liga Ilhéus a Pontal que ele promete desde 2006. O governador Jaques Wagner promete a ponte Ilhéus–Pontal que agora está paralisada, não é deputado Pedro Tavares? Teve o seu início, ocorreu o falecimento de um funcionário logo no início da obra e está lá se arrastando. E se faz propaganda como se a ponte já existisse. Faz-se festa como se a ponte já existisse. E tem sido assim no decorrer desses anos.

As promessas que ele usou para se eleger em 2006 usou depois para se eleger em 2010 que foi a ponte Salvador–Itaparica, a Ferrovia Oeste–Leste, o Porto Sul que se arrasta também com problemas de licença ambiental. E não adianta porque não vai nem começar este ano. Recentemente, ouvi a entrevista do superintendente do Ibama que ainda vai se terminar o ciclo de audiências públicas, depois ainda se vai para o licenciamento. Isso vai se arrastar ainda até o meio do ano e não vai começar.

Mas o governo, na ânsia de conseguir êxito eleitoral, termina prometendo aquilo que já prometeu. É uma vergonha em uma região como V.Ex^a bem disse que representava a riqueza do nosso Estado. V.Ex^a lembrou muito bem que o ex-governador Lomanto Júnior esperava a receita do cacau daquela região para poder pagar a folha do funcionalismo público do Estado da Bahia. Essa era a realidade nos tempos áureos do cacau, mas aquela região foi completamente abandonada. Sempre digo que, se tem uma cidade que gostaria de morar, essa cidade é Ilhéus. Cidade bela, com praias belíssimas, mas, infelizmente, completamente esquecida por parte do governo do Estado.

Então, Sr. Presidente, é nesse sentido que gostaria de solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo: - Sr. Presidente, respeitando a posição do emocionado deputado Leur Lomanto que gostaria de morar em Ilhéus, eu também gostaria muito, queria solicitar de V.Ex^a que zerasse o painel e desse o tempo regulamentar para que possamos convocar e ter em plenário todos os deputados.

E dizer ao deputado Leur Lomanto, que ocupou a Secretaria de Infraestrutura no primeiro mandato do governador Jaques Wagner, que também poderia ter feito muito no sentido de resolver os problemas colocados pelo nobre deputado. Não só na região sul, aquela região que é um dos biomas mais importantes do nosso Estado, bonito cenário, ali ele poderia ter adiantado muito em relação aos problemas aqui colocados.

Gostaria que V.Ex^a zerasse o painel e convocasse todos os deputados que estão nesta Casa que compareçam ao plenário para que possamos seguir com os nossos trabalhos parlamentares.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- V.Ex^a será atendido.

Quero aproveitar para convidar e convocar todos os deputados e deputadas que estão no restaurante, no cafezinho, nas dependências desta Casa, nos gabinetes, que compareçam ao plenário pois há um pedido de verificação de quórum solicitado pelos deputados Leur Lomanto e Marcelino Galo.

Solicito que zere o painel e marque os 15 minutos. Ao mesmo tempo em que solicito aos deputados e deputadas a presença no plenário para compor a solicitação de verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, há uma solicitação de verificação de quórum. (Pausa) Restabelecido o quórum com a presença de 21 Srs. Deputados, e com a presença do deputado Paulo Câmara.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o nobre deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, eu gostaria que este Plenário estivesse com uma presença maior quando o

ilustre deputado Marcelino Galo fez aqui umas referências, há alguns anos, da administração pública baiana.

Deputado Marcelino Galo, se V.Ex^a não estivesse fazendo uma questão de ordem e olhasse para a sua Bancada, V.Ex^a ia ver tantos daqueles que V.Ex^a descreveu integrando a Bancada que hoje dá apoio ao governo do PT. Quem foi aqui o sustentáculo da ditadura, hoje, infelizmente, para V.Ex^a é quem sustenta o governo do Partido dos Trabalhadores em nosso Estado. E talvez seja por isso, deputado, não temos do governo o respeito que o Parlamento merece. Não podemos construir um Parlamento onde não esteja garantido à minoria os instrumentos da obstrução, os instrumentos da verificação de quórum, o instrumento do destaque. Enfim, sabemos que na democracia representativa é a maioria quem manda, é a maioria quem dita, mas mesmo a maioria ditando, mesmo todas as decisões sendo tomadas pela maioria, é necessário garantir os direitos da minoria.

E este projeto de resolução que estamos votando hoje retira direitos da minoria. É um projeto que é o retrato do autoritarismo, o retrato de práticas não republicanas, que muda, em pleno jogo, as regras.

Projeto patrocinado por um governo que diz, deputada Ivana Bastos, que mudou a forma de se fazer política na Bahia. Quando os interesses do governo são postos à prova, todo o republicanismo, todo o espírito democrático do governador vai embora. O que interessa é calar esta Casa, calar a Oposição, o que interessa é que a vontade do rei prevaleça.

A falta de preocupação com esta Casa está exposta na justificativa do projeto de resolução. Dois parágrafos justificam essa proposição, que tem como objetivo estabelecer novas regras para a apresentação de destaque no processo de discussão e votação nesta Assembleia Legislativa.

(Lê) *“A medida destina-se a exigir quórum qualificado de maioria absoluta para apresentação do pedido de destaque, revogando ainda o art. 190, e o inciso V do art. 133.”* É a justificativa do projeto. Dois parágrafos que não justificam nada. Poderiam ter até o cuidado de fazer uma justificativa, de chamar atenção para eficiência do debate, para agilizar o debate, mas nada, nada! Esta Casa virou apenas um apêndice homologatório da Secretaria de Relações Institucionais. É uma sub da sub, uma subsubsecretaria da subsecretaria de Relações Institucionais. Modificar o Regimento desta Casa sem justificativa. Não há justificativa, apenas dois parágrafos que não justificam nada.

É mais uma prova de que, na prática, o discurso do Partido dos Trabalhadores é outro. É um discurso de fortalecimento do Poder Legislativo, é um discurso de garantia dos direitos da minoria, é um discurso de democracia, é um discurso do papel republicano, é um discurso que civilizou as relações políticas na Bahia. Mas, na prática, esse discurso se revela autoritário, na prática, se revela um discurso de desprezo ao Poder Legislativo. Não se dá a menor importância ao papel desta Casa.

É um projeto cheio de vícios. Cala a Minoria e altera as regras do jogo em pleno jogo. É um projeto que altera estruturalmente a discussão do Orçamento nesta Casa. A única justificativa desse projeto – e deveriam ter escrito isso – é aprovar no

afogadilho as matérias de interesse do governador do Estado.

Ninguém da Bancada do governo, infelizmente, tenho que reconhecer isso, foi ouvido. Ninguém está tendo a consideração no seu papel como representante do povo.

Esse projeto de mudança do regimento segue aqui na sua discussão, na sua tramitação - a prática já instaurada por esse governo de apreciação de todos os outros projetos de lei. Temos votado, nesta Casa, e com sérios prejuízos à população, com sérios prejuízos ao próprio governo, vide a questão do projeto de lei de combate ao incêndio, vide o projeto de lei dos empréstimos que têm de voltar, mesmo depois de aprovados, para o Plenário desta Casa, porque está cheio de erros. Todos os projetos no afogadilho e na pressa.

O Partido dos Trabalhadores que fala no fortalecimento do Legislativo, na Bahia, matou as comissões. As comissões desta Casa não funcionam. O que vem novamente mostrar e comprovar que o discurso do PT é um e a prática, quando chega ao governo, é outra totalmente diferente.

Sr. Presidente, em qualquer encontro do Partido dos Trabalhadores quando se faz críticas ou quando se fazia críticas ao dito parlamento burguês, uma das questões que levantavam, era a inoperância, a falta de atuação das Comissões Técnicas. Em nenhum momento da história do Legislativo da Bahia, as comissões funcionaram tão pouco como durante esses 7 anos do governo Wagner. Nem a Comissão de Constituição e Justiça tem tido o papel que lhe cabe, o papel que lhe é reservado. Não exerce! Porque tudo tem que vir para o Plenário na pressa, no rolo compressor sem discussão e sem negociação.

Eu fico a mim perguntar: para que esta Casa? Porque as comissões não funcionam. E agora o governo quer calar o Plenário, calar a Oposição. Aliás, o governo, deputado, que não cumpre os acordos e faz uma exigência absurda, imagine, para aprovar um projeto de lei ordinária? Pelo nosso Regimento, com 17 votos se aprova um projeto de lei. Dezesete votos. Para apresentar uma emenda! Uma emenda não, um destaque, 32 votos. Nem o peso e contrapeso, nem a razoabilidade desse projeto de mudança do Regimento não há. Para instaurar uma CPI, necessita-se de 21 assinaturas. Para apresentar um destaque, necessita-se de 32 assinaturas.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Com um aparte, nobre deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Deputado João Carlos, V.Ex^a no seu pronunciamento traz informações que seria bom que os deputados do governo estivessem a acompanhar. Esta Casa, como bem disse V.Ex^a, pode aprovar uma lei ordinária com 17 votos. Dezesete parlamentares podem aprovar uma lei, deputado João Carlos Bacelar, 21 parlamentares podem criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar até o governador, se for o caso, e aí o governo vem com essa excrescência para suprimir um direito individual do parlamentar.

A possibilidade do destaque é um direito individual de cada um dos 63 parlamentares desta Casa. O absurdo é tão grande, deputado João Carlos Bacelar,

porque se o destaque tivesse 32 assinaturas, a emenda já estaria aprovada. Não precisava nem do destaque! Com 32 assinaturas a emenda já estaria automaticamente aprovada. Para que o destaque?

Veja a que ponto chegou o desespero do governo, que parece estar completamente perdido, nesta Casa. Os seus articuladores não se entendem, a verdade é essa, e submetem este Parlamento a uma noite vergonhosa. Esta, seguramente, será a noite mais triste deste Parlamento, pelo menos enquanto fui deputado, durante esses 11 anos que estou aqui.

Portanto, quero me associar ao pronunciamento de V.Ex^a, que traz essas informações que deveriam servir de reflexão. Reflexão! Isso não atinge apenas os deputados da Oposição, atinge todos os 63 parlamentares. São os direitos individuais de cada parlamentar que estão sendo suprimidos.

Sendo assim, gostaria de me associar ao pronunciamento de V.Ex^a.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Agradeço, deputado Paulo Azi, o aparte de V.Ex^a e o incorpo.

Nós chamamos atenção para o fato de que não é razoável, não há razoabilidade nessa proposta, haja vista que para abrir uma CPI são necessárias 21 assinaturas e para aprovar um projeto de lei orçamentária são necessárias 17 assinaturas. O deputado Paulo Azi chama a atenção para mais um aspecto: com 32 assinaturas a emenda estaria aprovada. Então, na verdade, além de alterar a tramitação, a proposta acaba com o destaque na prática. Acaba com o destaque!

Concordo com o deputado Paulo Azi, quando ele diz que esta é uma noite triste. Acontece de o presidente da sessão tomar uma decisão que não nos agrada; acontece de fazermos uma questão de ordem e ela não ser acatada, mas esses são problemas individuais. O deputado Paulo Azi chama atenção: o que nós estamos fazendo, hoje, aqui, é diminuir o Poder Legislativo, é cortar uma prerrogativa do Poder Legislativo.

O Sr. Elmar Nascimento:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Com o aparte o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Agradeço a V.Ex^a pelo aparte.

Observe que contradição. O Líder do Governo me chamou há pouco para mostrar umas pesquisas realizadas pela sua assessoria em todas as Assembleias do Brasil. Sabe o que acontece sobre o tema destaque nas outras Assembleias? Há Assembleias que o Regimento Interno diz que a representação partidária tem direito a, pelo menos, um destaque; há outra que diz que só pode ser movido por uma Bancada, mas nunca trata da necessidade de 32 assinaturas. É uma contradição muito grande!

Às vezes, quando você tem o poder, está no governo, tem uma maioria – uma maioria conquistada na base do fisiologismo, que é maioria em qualquer governo –, pensa que não será oposição nunca. Poderia estar acontecendo conosco, mas nunca aconteceu. Aí estupram a oposição, não sabendo que um dia podem virar oposição. Aí tiram o direito de entrar com um requerimento!

O pior é você assistir a uma Bancada de deputados combativos e que têm discernimento concordar, aquiescer com esse tipo de coisa.

Eu entenderia se o Líder do governo – que propôs, aqui, 10 destaques para cada deputado – viesse com uma proposta de que cada deputado poderia apresentar cinco destaques, que precisaria de uma Bancada com sete deputados para poder apresentar um destaque, mas exigir 32 assinaturas quando uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem o poder de quebrar sigilo bancário, fiscal e telefônico, de mandar prender pessoas, poderes próprios da magistratura, só precisa de 21 assinaturas!

Agora, se alguém quiser apresentar um simples requerimento de destaque no texto de um projeto de lei de iniciativa de deputado, um projeto de lei de utilidade pública, vai precisar de 32 assinaturas. É uma excrescência, uma aberração, que coloca a Bahia como pioneira em mais um absurdo.

Estou muito tranquilo, porque tenho a certeza absoluta de que haveremos de encontrar o respaldo necessário no Judiciário para desfazer esse excrescência.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Muito obrigado, deputado Elmar Nascimento. O seu aparte foi esclarecedor e trouxe dados de outros estados.

Quero dizer a V.Ex^a, meu Líder, que não concordo em se judicializar questões do Legislativo, mas esse é um absurdo que nos obriga a ir ao Judiciário, causando um prejuízo ainda maior. Vamos causar ao governo um prejuízo maior, porque vai parar tudo, e vamos sustentar, aqui, as 50 mil emendas.

(Um deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Essa é outra questão, deputado.

Então, proíba emendas ao Orçamento. Foram feitas, sim, 50 mil emendas ao Orçamento. Isso não vale nada? E o trabalho dos deputados que fizeram essas emendas? Alguém discutiu alguma coisa? Que papel é esse que estamos desempenhando? Gastou-se dinheiro; tempo de funcionário, energia e isso não vale nada? É brincadeira! Estamos brincando aqui?

Isso é um absurdo! É um absurdo o que se faz! Ou somos tão irresponsáveis que o governo não deveria nem mandar o Orçamento para esta Casa! Aliás, como esse Orçamento feito pelo governo não vale nada, não reflete nada, não é fruto de programação, não é fruto de planejamento, já daríamos uma carta em branco e Wagner administraria este Estado como os reis do século XVI administravam os seus reinados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de até 20 minutos, o deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as}. Parlamentares, Srs. Parlamentares, na noite de hoje o governo tenta, mais uma vez, passar o rolo compressor sobre a Bancada da Oposição. Sem sombra de dúvida, esta será uma noite para ser esquecida neste Parlamento.

Usar a força da maioria para tentar tirar aquilo, deputado Alan Sanches, que é

mais sagrado e democrático, que é o direito que a Oposição tem de exercer legitimamente o seu papel de fiscalizar e cobrar as ações do Poder Executivo.

Parte esta iniciativa logo do Líder do governo, deputado Zé Neto, que é do Partido dos Trabalhadores. Mas o mesmo PT que tanto se arvora em ser um defensor da democracia e da liberdade resolve nesta noite apresentar este projeto que limita, impede a Oposição de exercer um seu direito regimental. O mais grave, Sr^{as}. e Srs. Parlamentares, é que o presidente, o meu querido amigo Marcelo Nilo, um homem que através dos seus pronunciamentos sempre diz que esta é a Casa dos iguais... Ainda é nossa esperança, a da Bancada da Oposição, que ele adentre este Plenário com seu espírito democrático e impeça esta votação absurda que a Bancada do governo tenta nos impor hoje.

Abre-se, deputado Alan Sanches, um precedente perigosíssimo, pois imaginem vocês se a cada votação se resolve, por interesses quaisquer, seja do governo ou de um parlamentar, mudar o Regimento desta Casa! Isso fere frontalmente a essência deste Poder Legislativo, que é justamente a de garantir a todos e todas o direito de se expressar sem mordaca, sem perseguição.

Mas eu ainda tenho a convicção de que o nosso presidente, que não é nem da Oposição nem do governo, pois representa a todos nós parlamentares, possa adentrar este Plenário e - mais uma vez, repito - não deixar que esse estupro aconteça na noite de hoje.

Mudando de assunto, gostaria de fazer alguns comentários com relação a esta reforma do secretariado do governo Jaques Wagner.

Agora, adentra ao Plenário, para ouvir o nosso pronunciamento, o nobre deputado Rosemberg que deve estar chegando com o seu saco cheio de votos do interior da Bahia. Esta reforma do secretariado, Rosemberg, mais me parece um verdadeiro balcão.

Não tenho, aqui, nada a dizer contra, por exemplo, à nomeação do Professor Edvaldo Brito, pois ele é um homem de respeito e conceituado. Mas, ora, se criar mais uma secretaria? Vejam, este é um governo que alardeia, para todos os cantos, não ter dinheiro e que as finanças do Estado estão quebradas. E, agora, este mesmo governo cria mais uma secretaria somente, deputado Herbert Barbosa, para obter apoio de um partido político.

Basta um partido político gritar apoio ao candidato Rui Costa para receber uma secretaria. É desta forma que o governo Jaques Wagner vem fazendo a sua administração no estado da Bahia ao priorizar a barganha e a troca de apoio por nomeações políticas justamente no momento em que os grandes gestores deste País adotam o modelo de meritocracia, eficiência e redução de custos.

O modelo, aqui na Bahia, do PT é, justamente, o contrário. O modelo da Bahia é o do desperdício do dinheiro público. Aqui é barganha política. Aqui, se prioriza a política e a barganha política e não a gestão como acontece no estado de Pernambuco que adotou o seu modelo de gestão e deu resultado. Tal modelo possibilita, hoje, ao governador de Pernambuco pleitear a Presidência da República do Brasil.

Não é à-toa, Sr^{as}. e Srs. Parlamentares, que o índice de aprovação do governo

Jaques Wagner vem, a cada dia que passa, caindo, caindo, caindo, porque a população começa a perceber que este modelo de administração já está fadigado e, completamente, falido.

O governo cria mais uma secretaria com o intuito, exclusivamente, de obter o apoio de um partido político justamente quando o momento por que o Estado atravessa era o momento de enxugar a máquina pública e reduzir os custos da máquina pública. No entanto, faz-se, justamente, o inverso ao criar mais cargos. Tais atitudes incham a máquina pública, uma vez que, sem sombra de dúvida, tais atos trarão consequências negativas para as finanças do Estado.

Não me canso de repetir desta tribuna a forma como este governo vem tratando as finanças públicas! É um desperdício total! É uma farra total com os recursos públicos!

Faço, sempre, questão de repetir: ora, o que se gastou com o Estádio de Pituaçu? Ali, foram gastos quase R\$ 100 milhões! Agora, pergunto a todos os Srs. Parlamentares e todas as Sr^{as}. Parlamentares: o que está sendo feito em Pituaçu? Nem partida da quarta divisão está acontecendo no Estádio de Pituaçu, deputado Vando. E ali foram gastos quase R\$ 100 milhões, deputado João Carlos Bacelar, uma falta de planejamento, um desperdício total. Quantos hospitais poderiam ter sido construídos com esse dinheiro? Quantas viaturas das Polícias Militar e Civil não poderiam ter sido compradas? Quantas obras pelo interior do nosso Estado não poderiam ter sido construídas? Mas não, o governo gastou ali quase R\$ 100 milhões, com a passarela, para hoje se tornar um verdadeiro elefante branco.

Isso demonstra a falta de prioridade. Quanto à segurança pública, relatei aqui nesta tarde o descaso em que se encontra o interior do nosso Estado. Deputado Augusto Castro, estive este final de semana no município de Encruzilhada, que V.Ex^a tão bem conhece, pois representa aquele município neste Parlamento. Lá, para V.Ex^a ter uma ideia, foi assaltado o fórum do município, de onde levaram mais de 100 quilos de maconha que tinham sido apreendidos e estavam dentro do fórum, e mais grave, deputado Paulo Azi: sabe onde está localizado o fórum? Ao lado da delegacia. Isso mostra que a bandidagem, os bandidos perderam completamente o respeito pelos policiais. Parece que o interior do nosso Estado, e não é diferente em outras regiões, é uma terra sem lei, pois sabemos as dificuldades nas estruturas, tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Militar, por que passam as cidades do interior do nosso Estado. Muitas delas nem delegado têm. Nas que há, o delegado vai uma vez por semana, passa lá 3, 4 horas e depois vai embora, e a população é quem paga o preço.

A população é que continua com o sentimento de insegurança na sua cidade. Na minha querida cidade de Jequié, que não tinha dentre os seus principais problemas a questão da segurança pública, hoje as pessoas já têm medo de sair às ruas. Assaltos são feitos à luz do dia. Se formos aqui trazer os números de assaltos a agências bancárias pelo interior do nosso Estado, não sei, mas já devem passar de uma centena as cidades em que foram assaltadas as agências bancárias.

Aqui não podemos culpar o secretário da Segurança, não, até porque já passaram por aqui 3 ou 4 secretários. O problema não é o secretário. O problema é a

falta de prioridade com que esse governo trata a questão, a falta de recursos que precisam ser aplicados para melhorar a estrutura das Polícias Civil e Militar, para melhorar a estrutura do serviço de inteligência, para que se possa, com polícias bem estruturadas, bem armadas, combater a criminalidade, a bandidagem e o tráfico de drogas, que cada vez mais crescem no nosso Estado.

É por isso, Srs. Deputados e Deputadas, que nós da Bancada da Oposição continuamos a nossa luta para mostrar à população baiana os equívocos deste governo, as promessas que ele fez nos últimos anos e que sequer saíram do papel, a exemplo da Ponte Salvador-Itaparica.

Nesta noite o governo, mais uma vez, manchará a sua história. Se este projeto for aprovado, será um fato raro e histórico neste Parlamento. E um fato preocupante é que hoje quem é governo amanhã será Oposição. Essa aprovação, Sr. Presidente, sem sombra de dúvida, trará consequências muito sérias a este Legislativo. Mas tenho certeza, convicção e novamente repito que o presidente Marcelo Nilo não permitirá que este projeto seja aprovado hoje.

Para finalizar, gostaria mais uma vez de fazer um apelo aos Srs. Deputados. O presidente Marcelo Nilo já disse que amanhã colocará em votação a PEC do deputado Euclides Fernandes referente ao Orçamento Impositivo. Cabe a este Parlamento, deputado Sargento Isidório, não se curvar. Em primeiro lugar, devemos proteger a nossa Casa e os nossos direitos.

E amanhã teremos a oportunidade de dar um passo à frente representando os nossos municípios de forma digna e honrada, levando à população baiana aquilo que ela espera do nosso trabalho como parlamentares: suprir as deficiências e demandas de cada município que representamos. Portanto, nesta terça-feira vamos ter um momento ímpar neste Parlamento quando aprovarmos por unanimidade o Orçamento Impositivo. Será um ganho não só para a Oposição e o governo, mas também para o Poder Legislativo do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Azi:- Pela ordem.

O Sr. Marcelino Galo:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Pela ordem, o deputado Marcelino Galo.

Desculpe. Pela ordem, o deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, o Plenário está vazio. Não poderemos debater um assunto de tamanha importância sem a presença dos deputados da base do governo. Por isso, solicito que V.Ex^a proceda a uma verificação de quórum para que a sessão possa continuar. E desde já peço também que acione as campanhas para que todos os parlamentares que se encontram nas dependências desta Casa adentrem o Plenário para que possamos, efetivamente, enriquecer o debate nesta noite tão triste para este Parlamento.

Por isso, ao tempo que peço verificação de quórum, solicito a V.Ex^a que abra o tempo regimental de 15 minutos possibilitando assim que os parlamentares que se

encontram na Casa desçam e possam participar dos debates que estão sendo travados neste Plenário.

Agradeço a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- A solicitação de V.Ex^a será atendida.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Pois não.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, levando em consideração a solicitação do deputado Paulo Azi, peço a V.Ex^a que zere o painel e convoque todos os deputados pelo tempo de 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Solicito que zere o painel e aproveito para convidar todos os deputados e deputadas para comparecerem ao Plenário, pois há uma solicitação de verificação de quórum formulada pelo deputado Paulo Azi e reafirmada pelo deputado Marcelino Galo.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, há uma solicitação de verificação de quórum para continuidade da sessão.

(Verificação de quórum para continuidade da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Restabelecido o quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, nobre presidente Bira Corôa e legítimo representante de Camaçari, venho a esta tribuna para dizer a esta Casa que a Bahia não aguenta mais tanta propaganda enganosa. Falei aqui mais cedo em relação à questão da propaganda dos aeroportos que o governo afirma que a Bahia recebeu, nesses quase 8 anos, deputado Luciano Simões, 22 milhões de turistas adentrando ao Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte V .Ex^a, deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Sandro Régis, o ministro da Aviação Civil chegou hoje a Salvador. Já que V.Ex^a está se referindo ao Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães, o ministro avisou da suspensão da ampliação do aeroporto. Isso mostra o prestígio do governador junto ao governo federal. Tal prestígio é muita falácia! Nós temos problemas sérios no Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães.

Está aqui. (Lê) “*Obras no aeroporto de Salvador serão interrompidas, diz o ministro. As obras de ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães em Salvador vão ser interrompidas. A decisão foi tomada nesta segunda-feira após vistoria feita pelo ministro-chefe da Aviação Civil, Moreira Franco.*”

Se a obra não estivesse atrasada, já estávamos com a primeira etapa inaugurada e dentro do cronograma original. Deputado Sandro Régis, o ministro suspendeu as obras alegando o fato de as mesmas estarem atrasadas. É um absurdo! As obras estão atrasadas. Aí, eles suspenderam a continuação das obras no aeroporto.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado João Carlos Bacelar.

Mas este é o PT, deputado João Carlos Bacelar. É o PT da promessa e de pouca ação! O deputado Zé Raimundo, o grande líder do Sudoeste da Bahia, não concorda verbalmente, mas concorda internamente, porque ele sabe que o seu partido é muito bom de propaganda, pois o seu partido anuncia.

O deputado Pedro Tavares foi muito feliz. Tenho, aqui, a foto da Ponte Salvador-Itaparica. Eles foram à Federação da Indústria do Estado da Bahia – FIEB – no Comércio para mostrar o projeto, como carga tivesse passado.

Aí, eu pergunto, deputado João Carlos Bacelar: Cadê a ponte Salvador-Itaparica? Cadê as indústrias que o governador Jaques Wagner traz em toda viagem que faz ao exterior?! Cadê o Porto Sul?

O Sr. Herbert Barbosa:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte, o deputado Herbert Barbosa.

O Sr. Herbert Barbosa:- Gostaria de acrescentar ao pronunciamento de V.Ex^a, pegando um gancho na intervenção do deputado João Carlos Bacelar a respeito da ampliação do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães, que nós, da Comissão de Infraestrutura, a qual presidimos, convidamos no segundo semestre do ano passado o superintendente da Infraero, Dr. Cassiano, para vir prestar esclarecimentos a esta Casa, aos deputados e ao povo da Bahia sobre a grande preocupação que temos de a Bahia passar um vexame muito grande, por ocasião da realização da Copa do Mundo, em sua principal porta de entrada, que é o aeroporto da cidade, que está passando por reformas. Mas nós, que passamos por ali quase diariamente, constatamos que aquelas obras não vão ficar prontas a tempo de atender o evento da Copa do Mundo.

E ouvimos do superintendente, Dr. Cassiano, na oportunidade, que dos aeroportos administrados pela Infraero no Brasil o de Salvador é o único que é superavitário, o único que dá resultado. Que no ano anterior havia fechado o exercício com R\$ 60 milhões de lucro. Então, temos em Salvador o único aeroporto administrado pela Infraero que é superavitário, que dá resultado, que dá lucro, mas a cidade vai ficar no prejuízo sem a conclusão das obras. E atraso de obra significa falta de recursos, porque se existem recursos a obra não atrasa.

Mais uma vez temos que lamentar a pouca influência do governo do Estado, governo do PT, junto ao governo federal para que Salvador não passe o vexame, por ocasião da realização dos jogos da Copa do Mundo, de ver a sua principal porta de entrada com as obras inacabadas.

Portanto, só para deixar, aqui, mais uma vez, esclarecido: o governo não exerce a influência de um amigo que deveria ter como parceiro o governo federal e trazer esse benefício para Salvador.

Portanto, reafirmamos aqui que ouvimos do superintendente da Infraero no Estado da Bahia, Dr. Cassiano, que todas as obras previstas seriam concluídas antes dos jogos da Copa do Mundo. Agora, vem o próprio ministro e anuncia que parte dessas obras de ampliação vão ser suspensas e só retomadas após a Copa do Mundo,

o que, certamente, causará algum transtorno à Cidade de Salvador por ocasião dos jogos.

Muito obrigado, deputado, por ter-me concedido esta intervenção em seu pronunciamento.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o aparte de V.Ex^a.

Concedo um aparte ao deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Nobre deputado Sandro Régis, gostaria de parabenizá-lo pelo brilhante pronunciamento que faz nesta noite de hoje, V.Ex^a que já usou essa tribuna durante a tarde e volta para relatar, de forma bastante clara, a situação em que se encontra o nosso Estado.

Um governo que procura agir de uma forma nos bastidores, mas que na prática age de outra forma. E o exemplo claro disso foi com relação ao projeto de lei anticalote. O governo se negou a fazer um acordo com a Oposição que apresentara um pedido de inversão de pauta para que esse projeto fosse aprovado anteriormente à discussão do projeto da mudança do Regimento, uma homenagem às pessoas que estão nas Galerias há alguns dias a solicitar a aprovação do projeto. Mas o governo, sem motivo algum, não concordou com a antecipação e com a inversão da pauta, mostrando que o discurso deles é diferente da prática. O governo virou as costas para as pessoas que estão aqui há alguns dias na luta para aprovação do projeto.

É por isso, nobre deputado Sandro Régis, que o governo comandado pelo PT a cada dia vem perdendo a credibilidade e a confiança do povo da Bahia. Por causa de ações como essa, por promessas não cumpridas, como já tive oportunidade de relatar em pronunciamento meu, como é o caso da ponte Salvador-Itaparica, da ponte de Ilhéus, do Porto Sul, da FIOB e de tantas e tantas obras que o governo insiste em fazer propaganda em vários municípios do Estado. E é justamente por isso que a popularidade do governador cai a cada dia. Agradeço o aparte de V.Ex^a e quero que V.Ex^a dê continuidade ao brilhante pronunciamento que está a fazer na noite de hoje.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Não dá para parar de ouvir esse brilhante orador, faz um belíssimo pronunciamento nesta noite. Ouvir V.Ex^a é um prazer. E este Plenário andava vazio, bastou V.Ex^a assomar à tribuna, ele lotou.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Isso é espírito de liderança.

O Sr. Adolfo Viana:- Por esse motivo, meu Líder Sandro Régis, não tenho dúvida, deputado Cacá Leão, o cheiro de vitória está no ar e o nosso Líder Sandro Régis tem muito a contribuir com os pronunciamentos que costuma bem fazer. O deputado Mário Negromonte Júnior, relator do PL Anticalote...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- O deputado Mário Negromonte Júnior quer apartear todo mundo, mas não sobe para fazer um discurso...

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Sandro Régis, o deputado Mário Negromonte Júnior hoje já fez mais de 20 apartes...

O Sr. Mário Negromonte Júnior: - Eu vou contribuir com o debate, vou trazer assunto novo...

O Sr. Adolfo Viana:- Eu só posso acreditar que ele está com vontade de passar para o lado de cá...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Ele está com medo do Líder...

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Sandro Régis, o deputado Mário Negromonte Júnior sempre contribui com o debate.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Ele é muito preparado...

O Sr. Adolfo Viana:- Preparado. Agora, como ele aparteu muito hoje, estou achando que ele está com uma vontade de chegar para o lado de cá. É um cheiro da vitória chegando..

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Há muito tempo, deputado Adolfo, o PT já descarou, não sai daí...

O Sr. Adolfo Viana:- Ele vai ter essa oportunidade. Agradeço o aparte de V.Ex^a.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte o deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- V.Ex^a é um deputado que admiro muito, é um dos grandes deputados que tem a Oposição. O que V.Ex^a trouxe aqui é um fato gravíssimo sobre a questão do Aeroporto...

O Sr. SANDRO RÉGIS;- João Carlos Bacelar.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- (...) João Carlos Bacelar, felizmente o Moreira Franco não é baiano, se ele fosse baiano não teria feito isso, porque vir aqui a Bahia e cancelar a segunda etapa da reforma mostra que não tem compromisso. O ministro não tem compromisso com o desenvolvimento da Bahia, não tem compromisso com a responsabilidade da Copa. Não sei nem qual o partido dele. É do PMDB? Fazer um apelo ao deputado Leur e ao presidente do PMDB aqui, Geddel Vieira Lima, para que possa fazer uma intervenção, porque vai comprometer a Copa do Mundo, vai comprometer o desenvolvimento do nosso Estado. Estamos discutindo o Porto Sul. Há duas semanas estivemos com o governador em Ilhéus, foi falado aqui sobre a Ponte do Pontal que está se avançando, está lá, enfim.

Mas queria, deputado, fazer um apelo a V.Ex^a para que a Bancada de Oposição e todos nós pudéssemos fazer uma visita ao ministro...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Fale com Leur.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- (...) principalmente, Leur que é do PMDB para que a gente possa sensibilizar o ministro e não tem por que, numa altura dessa, a Copa do Mundo...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Para concluir, deputado Mário Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- (...) a essa do campeonato, nós que vamos ser os campeões mundiais no Brasil.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, são essas as minhas palavras.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem do deputado Sidelvan

Nobrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, os deputados estão pedindo a suspensão da sessão por 10 minutos. O nobre líder está pedindo por 10 minutos para que possamos tentar um acordo.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Sua solicitação será acatada, nobre deputado. Sessão suspensa pelo prazo de até 20 minutos.

(Continuação da suspensão da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Por acordo de Lideranças vamos prorrogar a sessão por mais 20 minutos.

(Continua suspensa a sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Paulo Azi):- Reabro a sessão e prorrogo por mais 20 minutos a suspensão da referida sessão.

(continua suspensa a sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, reabro os trabalhos.

Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do meu querido amigo e deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, nós estamos, aqui, há quase 30 minutos, tentando um consenso nesta Casa. Mas, infelizmente, não chegamos a um acordo.

Gostaria de que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Considerando o pedido do deputado Sandro Régis, gostaria de que V.Ex^a mandasse zerar o painel, convocasse todos os deputados e marcasse o tempo de 15 minutos para os deputados estarem presentes neste Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Solicito zerar o painel e marcar o tempo de 15 minutos.

Os Srs. Deputados que queiram a continuidade da sessão marquem as presenças.

Há quórum de continuidade da sessão.

(Procede-se à verificação de quórum para a continuidade da sessão extraordinária.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já temos 21 Srs. Deputados presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Paulo Azi, pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} Parlamentares, Srs. Parlamentares, não imaginava, quando cheguei a esta Casa há 11 anos, que participaria de um momento tão triste como este. É inaceitável a tentativa que estamos a presenciar hoje,

pois desmoraliza não só aos deputados que vão decidir essa matéria, mas ao próprio Parlamento. E o que é mais inacreditável, Sr. Presidente, é que isso ocorre sob o patrocínio de um partido político com uma bela história, o PT, que, enquanto oposição, construiu, efetivamente, uma bela trajetória neste País.

Infelizmente, o gosto pelo poder fez com que aquele sonho que muitos petistas acalentavam se perdesse por um caminho pouco republicano. O PT que, na oposição, defendia, com muita ênfase, o Orçamento Participativo, deputado João Bonfim, hoje se reúne para votar uma peça que não foi submetida a absolutamente nenhum debate nem discussão nesta Casa.

Eu, aqui, não me refiro nem à sociedade civil organizada, que em nenhum momento foi ouvida, não me refiro à população dos diversos rincões do nosso Estado, que também não foi lembrada, refiro-me, pelo menos, àqueles que têm a determinação constitucional de discutir, de votar e de aprovar essa matéria.

Esse é o partido que nesta madrugada patrocina essa violência contra este Poder, mancha completamente este período legislativo. Imagino a angústia que vive o presidente desta Casa, que também vai ter a sua administração marcada, manchada por uma decisão tomada não sei por quem, mas que definitivamente marcará de forma muito negativa o mandato do presidente Marcelo Nilo.

Fico a imaginar – creiam, acredito piamente nisso – o constrangimento do Líder do governo, deputado Zé Neto, homem forjado na luta, nos embates, nas discussões universitárias. Acredito que ele chegou aqui com muitos sonhos, com o firme propósito de realizar um grande mandato, mas foi tragado, deputado Gaban, por esse modelo pouco republicano que o governo do PT implantou nesta Casa.

Como é que o deputado Zé Neto vai chegar a sua querida Feira de Santana e falar em democracia. O deputado Zé Neto é advogado, é estudioso, e sabe que numa democracia um dos pilares é o respeito ao direito das minorias, é o respeito ao contraditório, à contestação.

Poderá, Srs. Parlamentares, o deputado Zé Neto falar de democracia? Nós estamos muito tranquilos, nós confiamos na Justiça do nosso Estado, que afinal será instada a se pronunciar em relação a um verdadeiro absurdo.

Deputado Gaban, uma lei ordinária nesta Casa pode ser aprovada com o voto de 17 parlamentares. Dezesete parlamentares são suficientes para que se aprove uma lei neste Parlamento.

Vinte e um parlamentares têm o direito constitucional de investigação, que pode levar ao afastamento até de S.Ex^a o governador do Estado. No entanto, tenta-se aprovar o projeto de resolução que exige a assinatura de 32 parlamentares para que o deputado possa ter o direito de ver a sua emenda ser objeto de um destaque. Aliás, instrumento regimental muito pouco utilizado nesta Casa. Estou aqui há 11 anos e não me recordo de que ele tenha sido utilizado mais do que duas vezes. Inclusive nunca foi utilizado em discussão relacionada a Orçamento neste Plenário.

Então, como vamos aprovar uma lei que vai exigir maioria absoluta para o destaque de uma emenda? Se ela tiver maioria absoluta, não precisa do destaque porque já está aprovada. Será que os autores desta peça não enxergaram o óbvio?!

Seria muito mais coerente e mais prático se eliminar o próprio destaque ou até o direito de se fazer a emenda, deputado João Carlos, porque, se com 32 votos automaticamente se aprova qualquer tipo de emenda a projetos nesta Assembleia, não seria efetivamente necessária uma medida tão casuística como esta que estamos a discutir hoje. E ela vai criar um fosso enorme neste Parlamento, uma vez que com um projeto desta natureza sendo aprovado não vai existir a partir desta data nenhuma possibilidade de entendimento, nenhum tipo de negociação. Irá instalar-se neste Legislativo um clima de confronto permanente. Não vai haver mais diálogo.

Eu me pergunto onde estão com a cabeça! Quem será que está dando essas orientações às Lideranças deste Poder?! Será que ninguém apareceu para dizer que escolheram o pior caminho?! Vocês estão percorrendo a estrada mais longa e que não terá fim porque, se pensam que resolvem um problema hoje, esquecem-se de que podem estar criando um outro muito maior amanhã.

A arte de um Parlamento é o debate e a discussão, a busca do entendimento, a busca do meio-termo, a busca do diálogo.

Quando um lado do Parlamento, por se achar majoritário e mais forte, parte para esse tipo de enfrentamento, esquece-se de que, no sistema representativo proporcional, a maioria pode muito mas não pode tudo. Aliás, se a maioria puder sempre tudo, não precisa ter Parlamento, não precisa deste Poder Legislativo.

Para que este Poder, Srs. Deputados e Deputadas, se a maioria sempre puder tudo? Para que existir já que se consome tantos milhões da nossa população? Há uma população com tantas necessidades! Afinal, para que este Poder? Vamos, simplesmente, autorizar S.Ex^a, o governador, a governar por decreto!

Estamos, aqui, em um faz de conta fazendo teatro, jogando para a plateia e gastando o dinheiro do povo! É esta a situação a que será resumido este Parlamento.

Srs. Parlamentares, confesso que custo a acreditar que esta violência será perpetrada no âmbito deste Poder. Quero e espero não ter o desprazer de verificar e de assistir a esta imoralidade ser aprovada e, posteriormente, promulgada e publicada no Diário Oficial de nosso Estado.

Este é um dia triste.

Todos nós ficaremos marcados nesta data. Ao menos, tenho a minha consciência tranquila, pelo nosso esforço ao lado dos nossos companheiros que fazem Oposição nesta Casa, do nosso esforço na busca do entendimento.

Entretanto, infelizmente, contamos com a incompreensão, com a intransigência e com a soberba daqueles que fazem o governo nesta Casa.

Saibam todos que este jogo ainda não está jogado. Nós haveremos de buscar todos os caminhos que poderemos trilhar para pleitear e para tentar impedir esta verdadeira imoralidade. Como disse antes, tal imoralidade vai manchar o mandato do presidente Casa, deputado Marcelo Nilo, vai manchar o meu também, mesmo me posicionando contrário à matéria, mesmo alertando a todos os parlamentares, mas fico imensamente constrangido enquanto parlamentar desta Casa, 1º secretário da Mesa Diretora deste Poder. Só me resta suplicar que ainda exista um fio de esperança de um lapso de bom senso, para que nós, ainda, no decorrer desta sessão ou no dia de

amanhã, possamos impedir que essa imoralidade seja consumada pelos parlamentares que compõem este Poder.

Sr. Presidente, tenho a esperança...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO AZI:- (...) que V.Ex^a, do alto deste Poder, com a responsabilidade que tem de comandar esta Casa, ainda buscará meios e alternativas para impedir que o mandato de todos nós seja marcado definitivamente com a aprovação de uma imoralidade como essa.

Agradeço a V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Elmar...

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Total esvaziamento do plenário, então, mais uma vez, Sr. Presidente, entendemos que a Bancada do Governo está cansada, enganam-se aqueles que querem impor a V.Ex^a uma derrota, meu caro presidente Marcelo Nilo, manchando o mandato de V.Ex^a, enganam-se aqueles que pensam assim, porque se V.Ex^a vai perder, e vai perder muito, mas a Bancada do PT e aqueles que votarem a favor dessa mudança do Regimento o desgaste é para eles também. É uma história que está sendo rasgada.

Imaginem o deputado Paulo Rangel chegar a sua querida Paulo Afonso e dizer: passamos o trator em cima da Oposição. Não admitimos mais a Minoria ter o direito de falar. Então, é um passado rasgado; é uma tradição que se joga fora. Para aqueles parlamentares novos aqui, pior ainda, porque, na realidade, esses parlamentares estão iniciando e iniciando mal. Aqueles que já têm alguns mandatos, pior ainda. Aliás, não sei o que chega a ser pior, se aquele que está iniciando uma carreira política como, por exemplo, Cacá, Leão, Mário Negromonte e vários outros, imagine já começar mudando o Regimento Interno desta Casa.

Então, meu caro presidente Marcelo Nilo, aqueles que pensam que vão desgastar a imagem de V.Ex^a como presidente depois de 8 anos... Fico muito à vontade para tratar desse assunto porque já fui presidente da Casa, a estrutura que V.Ex^a tem dado aos deputados é imbatível. Isso que está em jogo, aqueles que querem desgastar os 8 anos de mandato de V.Ex^a. Do deputado Zé Neto eu nem falo, porque eu não gostaria de estar na pele de V.Ex^a, deputado Zé Neto.

Imaginem Carlos Geilson, Targino Machado e Graça Pimenta na sua querida Feira de Santana dizendo: a ideia de acabar com a voz da Minoria foi dada por Zé Neto. Esse aí que faz um discurso aqui e faz outra coisa lá na Assembleia Legislativa. Imaginem três batendo nele. Imaginem Carlos Geilson que tem um poder muito maior do que o nosso, que tem o poder de utilizar os microfones de uma emissora todo dia. Tenho certeza, Carlos Geilson, que todo dia, pelo carinho e dedicação que ele tem a V.Ex^a, deputado Zé Neto, pela amizade que lhe tem, ele vai lembrar o seu nome todo dia no programa dele. Vai começar o programa lembrando: “Olhem o

representante do PT aqui! Quis ser candidato a prefeito do município! Imaginem o que vai fazer com as classes menos privilegiadas!”

Rapaz, não gostaria de estar na pele de V.Ex^a. (Risos) Já imaginou Carlos Geilson, Targino Machado e Graça, no estilo mais moderado, mas batendo e relembrando isso à população de Feira o tempo todo! V.Ex^a já imaginou?

Então, meu caro presidente, enganam-se aqueles que pensam que o desgaste vai ser só de V.Ex^a. Aqueles que estão puxando a corda para, no mandato de V.Ex^a, mudar o Regimento Interno para acabar com o direito da Oposição de se manifestar também vão perder. Perdem aqueles que votarem favoravelmente.

É óbvio que vamos ficar até o final do ano relembrando. Já estou com a lista na mão. O presidente autorizou, e é um direito que tenho, pois a Casa é transparente. Estou com a lista na mão, e vou, todo dia, usar o Pequeno Expediente para lembrar esses deputados. A partir de agora, deputado Zé Neto, todo dia vou usar o Pequeno Expediente para listar os que votarem a favor de se acabar com o direito da Oposição nesta Casa. Todo dia! No meu discurso no Pequeno Expediente, já estou dizendo: vou listar, ler o nome dos parlamentares que votarem contra o direito da Oposição de se manifestar.

Aqueles que, agora, estão no poder mudam o discurso, rasgam suas trajetórias! Mas esse é o ônus de quem vota errado. Errar é humano, persistir no erro é uma falta de inteligência! Ainda têm tempo V.Ex^{as}! Mas o tempo está acabando.

Por isso, meu caro presidente, amigo Marcelo Nilo, que várias tentativas tem feito, sem obter a compreensão de alguns aqui, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito que V.Ex^a zere o painel e marque o tempo de 15 minutos, convocando todos os deputados que estão nesta Casa para comparecerem ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a também será atendido, deputado Marcelino Galo.

Srs. Deputados que estão no cafezinho, no Salão Nobre, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Zerem o painel e marquem os 15 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, enquanto os colegas deputados chegam para marcarem suas presenças para a continuidade da sessão, gostaria de lembrar aos nobres colegas da Oposição, àqueles que têm colocado essa visão de que a emenda ao Regimento violaria o passado e a tradição democrática de muitos militantes, que, na

verdade, o Regimento continua com todos os seus dispositivos democráticos. Apenas em relação a destaques é que se faz essa reserva, exatamente porque a Oposição estava, de certa maneira, impedindo o processo democrático.

Mas, já restaurado o quórum, Sr. Presidente, retornarei em outra oportunidade com esse debate.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço-lhe, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Definitivamente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a esta hora da madrugada fico pasmado ao ver um parlamentar com o perfil do deputado Zé Raimundo ter a coragem de defender uma aberração dessas, de ver uma Bancada combativa como a do PT usar esse tipo de argumento para defender o indefensável.

Temos aqui a Resolução nº 1.193/1985, Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Hoje a Bancada do governo quer rasgar um Regimento de 30 anos, que serviu a oito governos e não precisou ser modificado para, na Casa do diálogo, se chegar a um consenso.

Caro deputado Reinaldo Braga, a Oposição iniciou esta legislatura liderada por V.Ex^a; em seguida pelo deputado Paulo Azi e agora recai sobre os meus ombros a tarefa de liderar essa Bancada. E em todas as vezes que o governo precisou de nós, seja no outro mandato do governador Wagner, seja nesses 3 anos, nunca nos omitimos e nunca nos recusamos ao diálogo. Chegamos a aprovar por consenso quase que todos os projetos de empréstimos submetidos a essa Casa. Não sei pela cabeça de quem passaria que votaríamos 50 mil emendas, 70 mil destaques, 1 milhão de destaques. Não seria razoável e poderia o presidente impedir, levar o governo a atropelar, que ninguém nunca teve coragem de fazer aqui nesta Casa.

Para mudar o Regimento Interno no seu art. 190, que permite que requerimento de qualquer deputado possa ser destacado... E quando se muda isso, não é sobre o Orçamento; estamos mudando a discussão e votação de qualquer projeto de lei. Agora, a partir dessa aprovação, um simples requerimento não poderá mais ser aprovado.

Nos Parlamentos se criam as regras, resoluções para tratar das relações entre as pessoas, para impedir que se use a força bruta, que a Maioria se utilize da sua maioria, que pode ser momentânea, para atropelar a Minoria. Esta tem as suas obrigações e as suas prerrogativas de fiscalizar, de apontar os equívocos, de apontar os erros e, sobretudo, de ser guardião da liberdade democrática das melhores práticas do Parlamento.

Aqui já se tentou, caro deputado Reinaldo Braga, atropelar a Constituição e o Regimento num passado até próximo, para impedir que nesta Casa Legislativa a Oposição tivesse direito a participar da Mesa Diretora da Assembleia. E o Poder Judiciário houve por bem decidir... E a coincidência é que, depois de um momento ruim, também o Judiciário passa por modificações. E tenho certeza absoluta que essa arbitrariedade, essa violência que se tenta cometer contra a liberdade democrática,

contra a Minoria, contra o direito da Minoria e da Oposição, não encontra equivalência quer no Congresso Nacional quer em qualquer Assembleia Legislativa do País.

Como é que se trata a questão de destaque nas Assembleias Legislativas no Brasil inteiro? E aí quero agradecer ao Líder do governo, que me forneceu, com lealdade, o estudo que mandou fazer. Este mostra que é insustentável a defesa de mérito dessa mudança do Regimento, demonstrando como é que funcionam os Regimentos de Pernambuco, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, São Paulo, Ceará e Tocantins.

Pernambuco, diz no seu art. 247 que o requerimento deverá ser apresentado por escrito antes de anunciada a votação e será submetido, sem discussão, à apreciação do Plenário. Qualquer deputado pode apresentar.

Minas Gerais diz, no seu § 1º, que cada Bancada, por intermédio do seu Líder, poderá requerer destaques até o limite de 1/10 do número de artigos e proposição e de 1/10 do número de emendas, assegurando-se o mínimo de um destaque por representação partidária. Essa estabelece uma quantidade de destaque, mas nunca o número mínimo a exigir para apresentação do requerimento de destaque.

No Regimento Interno do Estado do Maranhão, art. 204: “O Plenário poderá permitir, a requerimento de qualquer deputado, que a votação das emendas se faça destacadamente, uma a uma.

O que diz o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado Mato Grosso? Art. 255: “A requerimento de qualquer deputado, o Plenário poderá conceder destaque e dispositivos que esteja sendo considerado em conjunto com outro.”

Regimento Interno do Estado do Rio Grande do Norte. Art. 255: “Anunciada a votação da matéria, qualquer deputado pode requerer destaque de parte de proposições, emendas ou subemendas.”

Regimento Interno da Assembleia Legislativa de São Paulo. Art. 209, § 2º: “O Plenário poderá conceder, a requerimento de qualquer deputada ou deputado, que a votação das emendas se faça destacadamente ou uma a uma.”

Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Ceará. Art. 61, § 2º: “O Plenário poderá conceder, a requerimento de deputado, que a votação das emendas se faça destacadamente, uma a uma.”

Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Tocantins. Art. 146: “Destaques de partes ou qualquer proposição bem como de emendas ou grupo a que pertencer será considerada votação em separado a requerimento de 1/10 dos membros da Casa.”

Nunca em nenhum caso se pode exigir 32 assinaturas, um quórum qualificado de 32 deputados para votar um simples requerimento de destaque. Uma coisa simples. Aqui é questão de razoabilidade, o princípio da simetria. Quando a Constituição Federal estabelece que, para a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem poder de quebrar sigilo bancário, fiscal, telefônico, mandar prender, poderes próprios da atividade judicial, ela só exige o quórum de 21 Srs. Deputados. A Constituição Federal, para outorgar tantos poderes aos deputados, a

uma Comissão da Assembleia Legislativa, do Congresso Nacional, ou de uma Câmara de Vereadores, exige apenas um terço de cada casa legislativa. E se quer exigir hoje no Estado da Bahia maioria absoluta. Não é nem maioria dos presentes. Maioria absoluta para se entrar com requerimento de destaque de um texto qualquer!

Para abrir a sessão, precisa-se de um terço dos parlamentares, e iniciar a discussão de uma matéria, não para votação, mas para iniciar a discussão da matéria. Para votar e aprovar, transformar um projeto em lei, faz-se isso com a maioria simples dos deputados presentes, a maioria absoluta! Com 32 deputados presentes, 17 podem aprovar e transformar em lei qualquer projeto em nosso Estado, a não ser mudança constitucional. E se quer exigir 32 assinaturas para apresentar um simples requerimento !

É uma aberração, é uma violência. Bem cedo a Bancada do PT vai pagar. Eu decidi, e não esperava, estou em meu terceiro mandato, gosto de ser deputado, não esperava passar uma noite nebulosa como essa, sombria, das trevas para esta Casa, meu caro deputado Gaban, que já teve o privilégio de a presidir. Nunca imaginei, já assisti gente capacitada, assisti a um ex-presidente, o deputado Reinaldo Braga, a um jovem de futuro que preside esta Casa, a um experimentado parlamentar, várias vezes presidente de Câmara de Vereadores, como o deputado Euclides, a um parlamentar que presidiu a Câmara de Vereadores de Salvador, com debates efervescentes, como o deputado Alan Sanches...

O Sr. Luciano Simões: - V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Está inscrito, deputado Luciano Simões.

(...) participar de uma truculência como essa! E quem vai pagar mais tarde são aqueles que clamam contra os atos de violência. A Bancada do PT, que sempre foi uma Bancada corajosa, sempre teve coragem de brigar com relação às coisas, mas que sempre se colocou contra e na contramão do nosso País.

Quando se aprovou a Constituição Cidadã de 1988 – é por isso que V.Ex^{as} têm a coragem de enfrentar, de rasgar a nossa Constituição contra o direito da Minoria –, o PT não votou. Quando se cassou o mandato do presidente Collor, um presidente corrupto, agora aliado do Partido dos Trabalhadores, e o presidente Itamar precisou do apoio do PT para governar, o PT se negou a ajudar a implantar o Plano Real.

Nenhuma das mudanças profundas feitas neste teve o PT a seu lado. E é quem vai mais sofrer num futuro bem próximo, fruto de pessoas que podem ter a mesma vontade de ser algozes.

V.Ex^{as} inauguram aqui a quebra de um acordo tácito que existe nesta Casa, deputado Reinaldo Braga, de não se fazer modificação no Regimento Interno da Assembleia Legislativa se não for por consenso. É a era de Babel, de se permitir qualquer coisa. E não reclamem lá na frente.

Depois, vão querer impor outras mudanças e vão ser vítimas do que V.Ex^{as} inauguram a partir de hoje, porque a Maioria se faz com o poder em nosso País, num sistema em que há 10, 15, 20 partidos políticos.

O governo hoje, nesta noite, atravessou dificuldades que só um governo em franca decadência, com a eleição perdida para governador, enfrenta. E isso acontece

por inabilidade de saber dialogar, de encontrar os melhores caminhos.

O futuro a Deus pertence. As pesquisas indicam outras coisas, mas o futuro a Deus pertence. Só se sabe o que vai acontecer numa eleição quando se abre a urna e se apuram os votos. O próprio governador Wagner, que se elegeu pela primeira vez numa eleição bastante improvável, é a prova disso.

Imagine o que vai acontecer com V.Ex^{as}, o que vai acontecer com o partido de V.Ex^{as} depois das eleições, porque a mesma Maioria que hoje, a contragosto, se rende e é submissa a cometer um ato de truculência como esse, será mesma a Maioria que assinará conosco pedidos reiterados de Comissão Parlamentar de Inquérito contra esse governo. Vai ser a mesma maioria que vai autorizar quem tiver a missão de liderar a Bancada de um governo adversário a cometer qualquer truculência para mudar o Regimento, inclusive todo, porque quando se permite o mínimo, se permite o máximo.

Nunca pensei, presidente... V.Ex^a não gostaria de passar pelo que está passando, um deputado com tantos anos aqui. Sob a sua Presidência, o governo cometer uma truculência desse tipo, uma violência.

Não é o nosso perfil, o nosso perfil é o do debate. Mas fico a imaginar o que faria o deputado Paulo Jackson se aqui estivesse na Oposição e assistisse a uma violência desse tipo perpetrada pelo governo. Será que rasgaria o Regimento? Arrancaria os microfones?

V.Ex^a, presidente Marcelo Nilo, o deputado Nelson Pelegriño, o deputado Luiz Caetano, a deputada Moema Gramacho, que tipo de reação teriam a essa violência que se está a perpetrar? Que tipo de sociedade V.Ex^{as} estão tentando construir? O que foi que V.Ex^{as} combateram ao longo de 16 anos? Pelo menos diziam combater. Que tipo de governo que se queria construir?

É o governo que a ministra Eliana Calmon cita, que tem o Judiciário submisso às vontades do Executivo. E V.Ex^{as} sempre disseram que queriam Poderes independentes. É o governo que a ministra Eliana Calmon disse que submete o Tribunal de Contas do Estado e o Ministério Público à vontade.

Foi por isso que o PT lutou tanto para chegar ao poder? O Partido dos Trabalhadores chegou ao poder central no País defendendo o monopólio da verdade, o monopólio da honestidade, dizendo que era o único partido que não se misturava. Mas, quando chegou ao poder, aconteceu o maior escândalo de corrupção da história recente do nosso Brasil, que suplantou em muito - mas em muito mesmo - o do presidente Collor, porque envolveu muita gente. E com condenação.

Collor foi um presidente corrupto deposto pela juventude, deposto pelo Congresso Nacional. Mas no seu governo ninguém foi preso, enquanto a cúpula do PT - José Dirceu e José Genoíno, que já foram presidentes nacionais do partido - agora está na cadeia! Esses dois estão na cadeia hoje! Esta é a realidade! Uma realidade que não há como se esconder da sociedade!

E não adianta, deputado Marcelino, vir aqui dizer que é a favor do “rolezinho”. “Rolezinho” não é protesto contra divisão de classes, não. É protesto contra este governo que promove esse tipo de divisão. Herança maldita de quê?! Já são 11 anos

de poder federal e 7 de governo do Estado!

Nós sentíamos uma coisa num passado bem recente, meu caro Líder Euclides Fernandes. Não podíamos falar que éramos do Democratas há 4 anos. E o pessoal do PT vem sentindo dificuldade de dizer que é do partido. Está sentindo dificuldade porque as pessoas estão virando as costas. O Partido dos Trabalhadores perdeu o voto de opinião, perdeu o voto consciente. E não adianta - porque são tantas e efusivas as homenagens ao jovem líder ACM Neto - dizer “Ah! Mas ele não é candidato!”

A história se repete. O filme se repete. Quando João Henrique há 8 anos decidiu não ser candidato, nós comemoramos dizendo que ele não tinha mais nome. Só que o sentimento de mudança estava esculpido na alma dos baianos, os quais - apesar de aprovarem o governo do governador Paulo Souto, um homem de bem que vinha fazendo uma administração muito boa com os recursos que tinha - tinham cansado do sistema e queriam modificá-lo.

Hoje eles dizem “Mas o ACM Neto não é candidato”. Será que quase 60% dos baianos que o apontam nas pesquisas de opinião são eleitores escravos dele ou são eleitores da mudança? Será que esses que o apontam e o encontram como líder forte são eleitores que se desviarão de manter um projeto de continuidade? Porque nem os aliados que estão submetidos a uma ditadura que lhes é imposta, a ponto de fazer com que esta Casa, que nos envergonha hoje à noite e envergonha a si mesma por ser a pior Assembleia Legislativa que já foi produzida neste Estado...

Deputado Gaban, é a pior qualidade de deputados que já foi produzida na Bahia! São parlamentares submissos e subservientes que não se envergonham de vir aqui modificar um Regimento Interno de 35 anos criando uma mudança que não encontra parâmetro em nenhum outro RI do nosso Estado! E com essa atitude eles próprios é que autorizam depois o recebimento de qualquer tipo de violência que lhes seja perpetrada quando estiverem na Oposição!

Num dia - e aqui estão os companheiros que não me deixam mentir - em que o senador Antonio Carlos Magalhães atacou esta Casa no então *Correio da Bahia*, eu tive a honra, a integridade e a dignidade de vir a esta tribuna dizer que não me rebaixava e pedir um viva ao Parlamento. Assim me tornei, dentro do meu próprio grupo, inimigo do maior líder político dele e do nosso Estado, porque não admitia a subserviência e a humilhação. E encerrei aquele meu discurso - está nos Anais desta Assembleia- dizendo viva a Bahia, viva a Assembléia Legislativa da Bahia livre!

Mas hoje eu encerro este meu discurso dizendo que pena, que vergonha! Temos os piores deputados...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO: (...) que já passaram por esta Casa, porque são subservientes ao Executivo como ninguém nunca foi, como ninguém nunca teve a coragem de ser. Infelizmente, em nome da incompetência e da incapacidade para o diálogo, vão rasgar um Regimento construído há 35 anos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a discussão.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar que pediu primeiro.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, aproveitando que a Bancada do governo ainda não tomou a iniciativa de cercear a Oposição, inclusive no encaminhamento de questões de ordem, vendo que o plenário continua vazio, e na esperança de que com este plenário cheio a gente possa convencer o Líder do governo, ainda há tempo de retirar essa proposta que diminui a Assembleia, que cala a Oposição, que altera as regras do jogo no decorrer do jogo, que vai ter um impacto numa matéria que já se encontra na ordem do dia; uma atitude, uma medida que não tem precedente, não tem similitude nenhuma a outra Casa Legislativa do país; uma medida, Sr. Presidente, que não tem razoabilidade, porque se para aprovar um projeto de lei ordinária, Sr. Presidente, nós podemos aqui, com 17 deputados, aprovar um projeto de lei, como é que se exige para apresentar um destaque 32 assinaturas, se para instaurar uma CPI se precisa de 21 assinaturas.

Se. Presidente, poderíamos, tranquilamente, negociar, e até a lógica e a razão apontam nesse sentido, que a Bancada se limitasse à apresentação de destaque por Bancada. V.Ex^a chegou a sugerir que se limitasse o número de destaque por deputado. Eu vou até mais longe, que a gente limite ao direito de solicitar o destaque a deputados que nunca – e V.Ex^a tem aqui 5 mandatos, salvo engano – em nenhuma legislatura, em nenhuma sessão legislativa ninguém apresentou 50 mil destaques, ninguém ia fazer isso, tem outras fórmulas, pode-se apresentar também o destaque agrupado, há vários caminhos.

Infelizmente, o Líder do governo, de uma forma autoritária, de uma forma antidemocrática continua, Sr. Presidente, insistindo para a apreciação dessa matéria. A que isso vai levar? A uma coisa que diminui, a gente vai entrar num círculo vicioso, porque vai nos obrigar a ir ao Judiciário.

Então, por uma questão interna, deputado Gaban, uma questão de regimento nós vamos ter que judicializar, colocando até em risco a celeridade que o deputado Zé Neto quer dar na apreciação do orçamento; celeridade que deveria ter sido utilizada e cobrada em setembro, em outubro, em novembro e dezembro, os meses que a peça orçamentária estava aqui e que deveria ser apreciada e não foi, não foi examinada na Comissão de Orçamento, não houve nenhuma audiência pública, os deputados desconhecem o que estão votando e o que vão votar.

Por isso, Sr. Presidente, num último esforço, numa tentativa para que a gente possa ainda encontrar um acordo e também para que siga o regimento da Casa, eu solicito a V.Ex^a que mande proceder uma verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, o deputado Elmar Nascimento ali citou o meu nome em relação ao “rolezinho”. Eu acho que não é bom a gente se entusiasmar com a mesma coisa que aconteceu em junho, quando a Direita deste País teve a

iniciativa de tentar controlar e tomar para si as mobilizações que ocorreram. Então querer cercear a entrada nos *shoppings* de pretos, pobres, daqueles que não têm espaço (...) Porque a especulação imobiliária toma tudo, eles moram em favelas, não têm diversão nem lazer. E cada vez mais vai-se construindo *shopping centers* para segregar.

A mesma coisa aconteceu nos aeroportos deste País, quando uma elite fica incomodada quando vê ao seu lado os pobres viajando de avião. A mesma coisa com a polícia do PSDB que parte com a violência brutal contra os pobres, que sempre pagaram o preço maior desse modelo econômico.

Nos últimos tempos, com o governo do Partido dos Trabalhadores, nunca houve uma mobilização social assim. O modelo é copiado pelo mundo todo, foi quando se ascendeu da linha da miséria. Houve a transformação dos consumidores e a população quer ter o direito de participar.

Então criminalizar nossa juventude é um ato brutal, irresponsável de uma polícia violenta e truculenta. Essa é a polícia, sim, que é responsável por propagar por todo este País. E não brinquem com isso, porque isso vai se tornar uma prática da juventude em todo o País. E essa forma será violenta para todo o mundo, não só para nós.

Solicito, portanto, que V.Ex^a zere o painel e convoque todos os deputados que estão nesta Casa, trabalhando duro para que venham aqui no tempo dos 15 minutos para comparecer a este Plenário a fim de que votemos esse projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Zerem o painel e marquem 15 minutos.

Srs. Deputados que querem a continuidade da sessão, marquem suas presenças.
(Pausa.)

Srs. Deputados que querem a continuidade da sessão, marquem suas presenças.
(Pausa.)

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum solicitado pelos Srs. Deputados João Carlos Bacelar e Marcelino Galo.

Restabelecido o quórum. Portanto continua a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gaban para encaminhar, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, deputado Marcelino Galo, efetivamente eu não sei o que está sendo pior hoje. O discurso de V.Ex^a é racista e preconceituoso. Porque nunca vi um deputado dizer uma coisa tão preconceituosa como V.Ex^a fez. V.Ex^a que está admitindo que existe uma mobilização para evitar a entrada de negros pobres. Por que negro tem que ser pobre? O que é isso? Quem é que está evitando? O que é isso, deputado Marcelino Galo? Nossa! Talvez o espírito de querer tirar o direito da Oposição, da Minoria, manifestar-se motivou V.Ex^a a fazer um discurso preconceituoso. Não sei quem é que vai bater o *record* se Zé Neto querendo tirar o direito da Oposição com a complacência de V.Ex^a, e já estou adiantando, a partir da próxima sessão, vou utilizar Pequeno Expediente para dar o nome de todos que votaram para tirar o direito da Oposição nesta Casa.

Deputada Maria Luiza, imagine lá em... Deputada Luiza Maia, desculpe-me. Assim ofendo a deputada Maria Luiza. Desculpe-me, mas é o cansaço.

A Sr^a Luiza Maia:- Eu não tenho Maria no meu nome.

O Sr. GABAN:- V.Ex^a tem toda a razão.

Imagine, lá em Camaçari, eu vou dar entrevista numa rádio que quer me entrevistar e vou dizer: “Olha a deputada Luiza Maia, do PT, votou contra o direito da Minoria se manifestar”. Olha, o deputado Caetano deve estar estremecendo na cama agora imaginando: Como é que a minha mulher vai rasgar o meu passado e o dela? Imaginou?

Então eu não sei, deputado Marcelino Galo, quem foi pior, se Zé Neto com essa brilhante ideia que vai sofrer as consequências lá na querida Feira dele. Ele já foi, inclusive, candidato a prefeito, poderia até ser um nome forte nas próximas eleições, mas joga fora o passado.

Eu quero ver Paulo Azi detonando o deputado Zé Raimundo lá em Alagoinhas. V.Ex^a já foi prefeito daquela cidade. Imaginou disputar o voto contra a esposa do atual prefeito de Alagoinhas Paulo César e ela dizendo: “Olha aqui, esse que está pedindo votos tem um discurso bonito aqui em Alagoinhas, na Assembleia ele vota para passar o rolo compressor em cima da Oposição para tirar o direito da Minoria.

Mas V.Ex^a tem até sorte porque vai ser só Paulo César e a esposa massacrando V.Ex^a. O deputado Zé Neto é pior porque ele tem 3: tem Targino Machado, Carlos Geilson e Graça Pimenta disputando voto e dizendo: “Olha, esse cara que foi prefeito...”.

Imaginem o Carlos Geilson abrindo o programa dele: “Meus amigos e minhas amigas de Feira de Santana, quero lembrar-lhes que aquele que se diz representante do município, que tem um discurso bonito aqui nas praças, na Assembleia é contra o direito da Minoria se manifestar. Que coisa ruim, heim, Zé? Advogado. Eu gosto de V.Ex^a, V.Ex^a sabe disso, mas pisou na bola feio.

Deputado Zé Raimundo, o deputado Zé Neto é inimigo de V.Ex^a não é? Porque para dar... Eu duvido que Rosemberg aceitasse, com a independência que ele tem, essa incumbência desastrosa de depois de 35 anos mudar o Regimento Interno, ser o relator. Deputado, aqui olha, eu voto para a Petrobras, mas eu não sou relator.

Temos que lamentar, Sr. Presidente. Tem gente que quer manchar o último mandato de V.Ex^a, mas está manchando a história que tem aqui. Vai ficar ruim para a administração de V.Ex^a encerrar mudando o Regimento Interno, mas não sei se é pior para aquele que apresentou a mudança, ou para aqueles que votarão pela mudança.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Srs. Deputados, o deputado José Neto está assinando a sua carta de demissão da Liderança da Bancada governista. V.Ex^a já praticou aquele erro grosseiro quando da emenda da PEC dos *royalties* e comete um erro muito mais grave no momento em que tenta impor uma votação que seria

constitucional se a alteração regimental viesse antes da proposição que agora se discute.

V.Ex^a é advogado e confia ainda no poder que era favorável ao governo do Estado. E eu digo a V.Ex^a que vai dar um prejuízo drástico ao governo. Não tem como o Tribunal de Justiça não anular essa pretensa resolução, não existe possibilidade de terem sucesso. V.Ex^a e o governo só propuseram essa alteração depois do jogo iniciado. Certo é que o Tribunal tem evitado penetrar em assuntos de competência interna desta Casa e de qualquer Parlamento, mas, no caso, quando existe irregularidade, quando existe o erro grosseiro, o Tribunal de Justiça é obrigado a dar a verdadeira interpretação e dar o veredito.

Então, V.Ex^a vai cometer um erro grave colocando a Bancada governista sob suspeição perante o próprio governador. É o segundo erro que vai cometer na Liderança, e vai ser defenestrado pelo secretário que ora assume, o nosso secretário, Dr. Cícero, que foi tratado pelo deputado, presidente Marcelo Nilo, como deveria ser tratado. Admirei a atitude do presidente da Assembleia quando enquadrou o secretário no lugar em que vossa Bancada deveria enquadrá-lo. E V.Ex^a termina sendo o algoz, o prejudicado de todo esse processo. Vai ser aqui execrado quando o governo tiver o projeto de Lei Orçamentária anulado também, considerando a anulação da resolução que o Tribunal de Justiça, com certeza, seja quem for o desembargador, não vai acatar esse tipo de violência quando o jogo já foi jogado.

Pediria ao deputado “José Planserv Neto” que atendesse o pedido da Assembleia, atendesse o pedido da sua Bancada, que já não o considera Líder. Sei que V.Ex^a tem dificuldades, política significa diálogo e V.Ex^a, com esse projeto dessa natureza, comete uma violência contra o Parlamento, uma violência contra a história desta Casa. Ouvi agora de três deputados da bancada de V.Ex^a que estão envergonhados de terem que votar esse projeto.

O Sr. Zé Neto: - Quem foi?

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Não me autorizo, não sou dedo-duro, não tenho essa vocação que V.Ex^a tem, não farei isso com nenhum dos meus colegas, inclusive os colegas que fazem parte da Bancada governista.

Agora, V.Ex^a precisa rever o seu posicionamento, porque assim não vai ser prefeito de Feira de Santana nunca com esse tipo de comportamento. Feira de Chico Pinto, de Colbert Martins, de José Ronaldo, não dará a V.Ex^a o direito sequer de ser gestor daquele município se não mudar o comportamento. O povo está de olho em V.Ex^a e foi assim que lhe deu aquela votação pífia para prefeito na última eleição. Tome jeito, Zé Neto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, ouvi atentamente aqui o pronunciamento do deputado Gaban e ouvi também atentamente o deputado Marcelino Galo, se manifestar aqui de maneira

preconceituosa e equivocada. Tenho uma admiração enorme pelo deputado Marcelino Galo, não conhecia esse lado do deputado. Apontou o dedo para o PSDB, disse que o PSDB quer proibir a entrada de pobres e pretos nos shopping centers.

Eu desafio o deputado Marcelino Galo a provar o que disse aqui no Plenário desta Casa. Acredito que ele vai se retratar porque tenho o deputado Marcelino Galo como uma figura séria, uma figura que não fala inverdades. Acredito que ele tenha se equivocado no seu pronunciamento. Posso até ter entendido mal, deputada Luiza Maia, e aí ficaria mais feliz porque tenho o deputado Marcelino Galo, no meu conceito, como um deputado sério e que como qualquer deputado aqui pode se equivocar, mas no momento em que se equivoca, tem o direito de reconhecer o equívoco e se retratar. Assim espera a Bancada do PSDB pela retratação do deputado Marcelino Galo.

Com relação ao projeto que envergonha os deputados desta Assembleia, mas não todos os deputados, envergonha os deputados da base do governo. O deputado Luciano Simões foi muito feliz quando colocou desta tribuna que a falta dos deputados da base do governo é sem sombra de dúvida de figuras que estão, deputado Gaban, envergonhadas com o que irão fazer nessa madrugada. É realmente triste o Regimento que foi criado há mais de 35 anos, de repente a Bancada do governo resolve por uma simples vontade rasgá-lo e modificá-lo.

Deputado Elmar Nascimento, é lamentável. V.Ex^a que bem disse aqui desta tribuna, está no seu terceiro mandato, e nunca em tempo algum tinha visto nesta Casa uma proposta tão indecente, tão descabida. Os deputados estão envergonhados. Observo aqui alguns que se retiraram do Plenário, outros fazem cara de sono, outros simulam até um sono profundo, deputada Luiza Maia, é a vergonha. Vão manchar as suas histórias nessa madrugada. Deputada Luiza Maia, V.Ex^a que é uma deputada de tantas lutas, pode se retirar do Plenário para não manchar uma carreira brilhante. V.Ex^a que assim como eu está no primeiro mandato e vem fazendo um mandato brilhante, travando várias batalhas, vai chegar ao final do mandato e manchar uma história construída através de tantas batalhas, tantas lutas, vai ter que dizer amém, vai ter que votar a contragosto para poder fazer a vontade do Executivo.

É realmente lamentável. Tenho certeza que seus eleitores de Camaçari irão avaliar esse final de ano, esse voto que a senhora vai dar nessa madrugada. Não tem como mudar o discurso, deputada, é lamentável o que está acontecendo nessa madrugada. E mais uma vez vem o rolo compressor do governo do Estado, a Bancada de Oposição faz o seu trabalho, mas, infelizmente, o governo vai usar a sua ampla Bancada para passar mais uma vez. Infelizmente, o governo vai usar sua ampla Bancada para passar, mais uma vez, o rolo compressor em cima da Bancada da Minoria.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, volto

a esta tribuna, desta vez, com a linguagem mais simples.

O ex-presidente Lula gosta de usar parábolas futebolísticas para tentar explicar a sua linha de pensamento.

Deputado Gaban, o presidente Marcelo Nilo fez isso esta semana para falar da questão da escolha do candidato a ocupar a vaga de vice-governador nas próximas eleições. O deputado Marcelo Nilo disse que o governador tem, para escolher, o Neymar, que é ele, e o Zé Mané. (Risos) O governador escolherá ou o Neymar ou o Zé Mané. (Risos.)

Puxando para a parábola do futebol, deputado João Carlos Bacelar, o que se está a fazer hoje aqui é como se o campeonato de futebol tivesse começado, ou seja, começou a partida do jogo e, na final do campeonato, entre um time poderoso de São Paulo contra o time do Nordeste, muda-se a regra do jogo. Ficou estabelecido que, com dois cartões amarelos, seria aplicada a suspensão automática. Aí, resolveram mudar a regra do campeonato, porque o craque do time principal teria tomado o terceiro cartão amarelo e não poderia jogar na final.

Quero ver em qual justiça de um país que, iniciada a discussão do Orçamento com a leitura do parecer, entra-se com um outro projeto de lei para mudar a regra do jogo, ou seja, com a bola rolando no gramado, para favorecer a quem tem maioria. Quero ver que justiça reafirmará uma truculência como essa que se quer cometer!

Fiz essa parábola para mostrar que até a Justiça Desportiva não teria coragem de cometer esse tipo de coisa. Deputado João Carlos Bacelar, no início do campeonato brasileiro passado penalizou-se o time que escalou jogador de forma irregular. Na final, para não tomar os pontos da Portuguesa e do Fluminense, tentou-se inverter, porque já se sabia qual seria a consequência daquilo.

Nem lá se aceitou tal imoralidade!

Tenho plena convicção de que a Justiça não acatará esta imoralidade!

Presidente Marcelo Nilo, tenho certeza de que V.Ex^a, o craque do selecionado, não aceitará perder para o Zé Mané. Isso são palavras de V.Ex^a. Também aqui nesta Casa, V.Ex^a não maculará nem permitirá fazer esta truculência.

Fico triste neste dia lastimável, melhor, nesta noite lastimável. Quero dizer, meus caros deputados desta brava Oposição, que nós não compactuaremos com essa medida absurda, violenta e truculenta.

Quero encaminhar o voto à nossa Bancada no sentido de não votar a alteração no Regimento Interno. Não daremos o nosso voto para legitimar esse absurdo! Quanto à Bancada do governo, que ela arque com as consequências do ato que tenta impetrar esta noite. Não reagiremos com violência ao rasgar o Regimento. Não vamos reagir com nenhum tipo de violência.

Pode rir, deputada Luiza Maia! A hora de vocês chegará! Não estarei aqui porque serei deputado federal. Mas a hora do PT chegará, repito, a hora do PT chegará! V.Ex^{as} inauguram e autorizam, no futuro bem próximo, rasgar este Regimento Interno e modificá-lo para qualquer coisa. V.Ex^{as} vão se arrepender muito desta noite de hoje. Porque perdeu qualquer tipo de direito de dizer que casuisticamente não se modifica Regimento. V.Ex^{as} mais do que ninguém pagarão

muito caro por esse ato de truculência, porque todo governo constrói maioria e todo governo tem condição de fazer violência. Esta Casa nunca permitiu, ao longo de 30 anos, uma violência desse tipo. E hoje, infelizmente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- (...) o PT age dessa forma. Infelizmente, meu caro presidente Marcelo, sob a presidência de V.Ex^a, manchando 8 anos do mandato.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 2 minutos e meio.

Só para informação do deputado Elmar, não disse em nenhum lugar que sou Neymar nem disse que ninguém é “Zé Mané”. Em lugar nenhum! Nunca disse que sou Neymar nem que sou “Zé Mané”, repito. Sinto-me muito feliz sendo Escudero, do Vitória.

Com a palavra pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, o meu encaminhamento é também no sentido de chamar a atenção dos meus colegas para um grave precedente que podemos estar abrindo hoje aqui. Em pleno jogo, em pleno processo de votação, alteramos as regras desse jogo. Daremos, Srs. Deputados, argumentos para qualquer outro governante, em qualquer momento, quando sentir que o seu interesse está ameaçado, chegar aqui e alterar as regras do jogo. E o governo não precisa disso. O governo tem uma bancada numerosa nesta Casa. O governo tem, inclusive, os dois terços nesta Casa, não precisaria de usar uma medida dessas, casuística, arbitrária, antidemocrática e antirepublicana.

Quando acaba a política, quando acaba a negociação, quando acaba o diálogo, só nos resta o Judiciário. Se a Bancada do governo não respeita as regras de convivência, se altera um Regimento com um único e exclusivo fim casuístico de acelerar a aprovação do Orçamento, só nos resta ir ao Judiciário e colocar em prejuízo tudo, porque espero que a Justiça da Bahia já viva outro momento. Ela dará a limitar, sim, e suspenderá a votação.

Por isso, Sr. Presidente, faço aqui um apelo a toda a Bancada, especialmente ao Líder: retire essa proposta, volte a conversar, volte a negociar ou utilize a sua Maioria, a sua ampla Maioria, e não vá para o “tapetão”.

Iremos, Sr. Presidente, infelizmente, à Justiça para reparar esse grave dano à liberdade do Parlamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Azi, o aniversariante da semana.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, peço a atenção de V.Ex^a. Diz o art. 128 do Regimento Interno desta Casa: *“Os projetos deverão ser acompanhados de*

exposição de motivos, quando de procedência governamental e de justificativa quando de iniciativa parlamentar”.

Quero arguir de V.Ex^a se aquilo que está aqui escrito, neste projeto de resolução, pode ser considerada uma justificativa. Veja o que é dito, Sr. Presidente: *“Essa proposição tem como objetivo estabelecer novas regras para apresentação de destaque no processo de discussão e votação na Assembleia Legislativa. A medida destina-se a exigir quórum qualificado de maioria absoluta para a apresentação de pedido de destaque, revogando, Sr. Presidente, veja V.Ex^a o que está escrito nessa matéria, ainda o artigo 190 e o inciso V do artigo 133.”*

Sr. Presidente, o inciso V do artigo 133, sabe o que é? Destaque para a votação. Então, o projeto diz, ao mesmo tempo, que é preciso de quórum qualificado e acaba com o destaque. Será que esta Casa votará uma matéria que consta uma justificativa que praticamente elimina o conteúdo do projeto? Como é que vamos votar, Sr. Presidente, uma matéria que exige quórum qualificado de um destaque que a própria justificativa elimina? Está claro, Sr. Presidente! Está no projeto!

O Sr. Elmar Nascimento:- É contraditório!

O Sr. Paulo Azi:- O artigo 2º do projeto diz: *“Ficam revogados o artigo 190 e o inciso V do artigo 133.”* O inciso V do artigo 133, Sr. Presidente, é destaque para votação. Então, peço a V.Ex^a, Sr. Presidente, que, de forma regimental, impeça que esta Assembleia seja tomada por uma votação que envergonhará todos nós. Existe um erro formal, Sr. Presidente. Existe um erro formal na propositura que ora esta Casa está discutindo. Não vejo sentido em estabelecer uma regra para votar o destaque e no mesmo artigo acabar com o destaque. O que votaremos, afinal?

Gostaria de submeter a V.Ex^a a questão de ordem, esperando que V.Ex^a venha deferir-la.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, isso já foi matéria vencida pela Comissão de Constituição e Justiça. A Comissão de Constituição e Justiça já decidiu, e eu não posso passar por cima dessa decisão. Eu não posso! A Comissão de Constituição e Justiça já foi ouvida...

O Sr. Paulo Azi:-Sr. Presidente, eu estou arguindo uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a está arguindo uma questão de ordem, e eu estou respondendo a V.Ex^a. É matéria vencida, porque a Comissão de Constituição e Justiça já provou a constitucionalidade.

O Sr. Paulo Azi:- Eu não estou tratando da constitucionalidade, Sr. Presidente, mas, sim, do mérito numa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu não posso, primeiro, porque foi aprovado na Mesa Diretora, foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e o presidente da Casa...

O Sr. Paulo Azi:- Presidente, o parecer foi aprovado. O que estou discutindo é o projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas o parecer já foi aprovado!

O Sr. Paulo Azi:- Mas estou discutindo o projeto, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas o parecer já foi aprovado!

O Sr. Paulo Azi:- Eu quero que V.Ex^a...

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, eles tiveram todo o tempo para discutir!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O que nós estamos votando é o parecer, deputado Zé Neto.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, eu estou discutindo o projeto. Eu gostaria que V.Ex^a me dissesse se a minha questão de ordem é correta ou não. Estou fazendo a minha questão de ordem com base no Regimento Interno.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, o projeto foi apreciado pela Mesa Diretora...

O Sr. Paulo Azi:- O parecer, Sr. Presidente. O projeto está sendo discutido agora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O parecer!

O deputado Joseildo Ramos apresentou um parecer ao projeto que foi aprovado pela Mesa Diretora e pelo Plenário.

O Sr. Paulo Azi:- O que estou discutindo...

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O que está sendo votado é o parecer, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Não, Sr. Presidente. Estamos votando o projeto. O parecer...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estamos votando o projeto! O parecer do deputado Joseildo Ramos foi aprovado!

O Sr. Paulo Azi:- O projeto não foi aprovado, Sr. Presidente. Nós estamos discutindo ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, o projeto vai ser votado. Eu não tenho como modificar um projeto que ainda será votado.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, estou apresentando a V.Ex^a um erro formal na feitura do projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu não estou vendo erro formal. Me dê o projeto para eu ler, por favor.

O Sr. Gaban:- É um erro formal, Sr. Presidente. É contraditório.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- (Lê) *“Projeto 191 da Resolução 1.193, de 17 de janeiro, passa a ter a seguinte redação: o pedido de destaque de emenda deve ser feito antes de anunciada a votação, só podendo ser apresentado, quando subscrito por maioria absoluta dos deputados – está muito claro. Ficam revogados o artigo 190 e o inciso V do artigo 133 da resolução 1.193...”*

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, o projeto está acabando com o destaque.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se tiver 32 deputados, tem. Não pode existir o destaque individual. Claro! Está certíssimo! Ficou revogado o destaque individual, agora, passa a ser com a assinatura de 32 deputados, deputado. Deputado, está claríssimo: foi extinto o destaque. Está extinto! Para haver o destaque, é preciso de 32 assinaturas. Está claro!

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- O que se está discutindo e votando são as 32 assinaturas para o deputado ter o direito de apresentar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O destaque!

O Sr. Paulo Azi:- Se o parlamentar apresentar 21, o destaque vai direto a voto. O outro artigo não retirado...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, foi retirado o destaque. Para ter o destaque, tem de ter 32 assinaturas.

O Sr. Sandro Régis:- Mas como, presidente? Se o projeto está extinguindo a existência do destaque...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Exceto quando tem 32 assinaturas.

O Sr. Paulo Azi:- Onde está dito isso?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está aqui.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, o pedido de destaque de emenda deve ser feito antes de anunciada a votação. Pronto! Só podendo ser apresentada quando subscrito pela maioria absoluta. Pronto!

O Sr. Paulo Azi:- E em seguida?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em seguida está extinto o destaque individual, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Mas não está dito isso?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quando fala em destaque, é individual, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Não, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Claro que é!

O Sr. Paulo Azi:- Perdoe-me, presidente. Mas não é!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu indefiro a questão de ordem de V.Ex^a.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Para esclarecer, gostaria que V.Ex^a observasse a literalidade do (Lê) “*Art. 133- Estão sujeitos à deliberação do Plenário os Requerimentos de:*

I- retirada de proposição após emissão de parecer;

II- preferência;

III- prioridade;

IV- urgência;

V- destaque para votação;”

O que elimina o destaque. Você não pode criar o destaque no artigo e eliminar aqui. Pelo que se lê aqui, não cabe mais deliberação do Plenário de destaque para votação.

Como é que vai votar, presidente? Diga-me! Se apresenta com 32 assinaturas e não está mais sujeito à deliberação do Plenário?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Acabou o destaque individual, deputado!

O Sr. Paulo Azi:- Não está dizendo isso, presidente!

O Sr. Elmar Nascimento:- Não está dizendo isso, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- (Lê) “*Estão sujeitos à deliberação do Plenário os Requerimentos de:*

I- retirada de proposição após emissão de parecer; ...

V- destaque para votação;”

O destaque é individual, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Onde V.Ex^a lê isso?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se não tivesse isso, continuaria havendo destaque individual, deputado.

Por favor! Eu indefiro a questão de ordem de V.Ex^a. Está muito claro.

O Sr. Paulo Azi:- Presidente, o destaque para votação precisa ter 21 assinaturas. É o que diz o Regimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, peço vênica a V.Ex^a.

O Sr. Paulo Azi:- Presidente, o destaque não é individual.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, está extinguindo o destaque individual.

O Sr. Paulo Azi:- Nunca foi, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor!

O Sr. Paulo Azi:- O pedido para destaque é individual. Mas, se o destaque tiver 21 assinaturas, já vai direto a voto.

O Sr. Elmar Nascimento:- Hoje, se tiver 21 assinaturas, vai direto a voto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, foi extinto até 21 assinaturas. Agora, é a partir de 32 assinaturas. Está muito claro! Retirou o destaque individual de 21 assinaturas.

Deputado, indefiro a questão de ordem de V.Ex^a. Desculpe, mas está muito claro.

O Sr. Paulo Azi:- Deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a está cometendo uma violência.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não estou, deputado. Desculpe, mas não estou.

Se o deputado não tivesse dito que o destaque estava sendo extinto, continuaria do mesmo jeito, isto é, com 32 assinaturas ou uma assinatura. Pela proposta, agora só com 32.

Por favor, deputado! Está muito claro! Se não tivesse extinto...

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Veja o que diz no Regimento o (Lê) “*Art. 191- O pedido de destaque de emenda deve ser feito antes de anunciada a votação, não podendo ser rejeitado, quando subscrito por 1/3 (um terço) dos Deputados, salvo por intempestividade.*”

Quero saber onde é que esse artigo, Sr. Presidente, foi extinto no atual projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quando diz que passa a ser de 32

assinaturas.

O Sr. Paulo Azi:- Presidente, o artigo não foi aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quando passa a ser só com 32, o de 21 está extinto, deputado!

O Sr. Paulo Azi:- Presidente, o artigo revogado foi o 190.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas, deputado, é desnecessário. Se você diz que só pode ser destaque com 32...

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, tenha paciência. Vou ler o Art. 190, que foi revogado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu li, deputado!

O Sr. Paulo Azi:- É diferente! O Art. 191 é diferente! Não foi revogado! Existe!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, se o artigo está dizendo que só pode ser com 32, com 21 é desnecessário dizer.

O Sr. Paulo Azi:- Para requerer!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não precisa, porque será aprovado só com 32. Então 21 não pode mais, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Presidente Marcelo Nilo, são duas coisas diferentes!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, indefiro a sua questão de ordem.

O Sr. Paulo Azi:- Presidente Marcelo Nilo, por favor!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Ex^a já fez um apelo. Mas indefiro.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a está tratando de duas coisas diferentes, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, peço vênica a V.Ex^a. Desculpe, mas indefiro.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a está tratando de duas coisas diferentes, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não estou, deputado.

O Sr. Zé Neto:- Ele só quer continuar a obstrução.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, isso é uma questão de discussão, de votação. Não é uma questão de ordem.

O Sr. Zé Neto:- Pelo amor de Deus, eles tiveram o tempo todo para questionar isso!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu já indeferi.

O Sr. Paulo Azi:- Quero pedir um esclarecimento a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não!

O Sr. Paulo Azi:- O projeto de resolução está cancelando, revogando o Art. 190 e o o inciso V do Art. 133. É isso o que está escrito nele. O Art. 191, Sr. Presidente, permanece. Não existe revogação tácita de artigo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, segundo o projeto: “O art. 191 da Resolução nº 1.193, de 17 de janeiro de 1985, passa a vigorar com a seguinte redação...” Ou seja, o outro está sendo extinto, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Mas V.Ex^a não pode revogar o inciso V do art. 133.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas deputado Paulo Azi, está muito

claro. Srs. Deputados: “O art. 191 da Resolução nº 1.193, de 17 de janeiro de 1985, passa a vigorar com a seguinte redação...” Está muito claro, está substituindo, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Sim, mas V.Ex^a não pode revogar o inciso V do art. 133...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas está revogado, deputado, por favor.

O Sr. Paulo Azi:- Mas V.Ex^a está revogando.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está revogando o inciso V e extinguindo o art. 191. Criando um novo art. 191, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Mas o inciso V, Sr. Presidente, é que trata de destaque.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas, deputado, está extinguindo para o destaque individual, por favor.

O Sr. Paulo Azi:- Não existe isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor, eu peço vênias a V.Ex^a. O Sr. Paulo Azi:- Não existe isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Indefiro a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para encaminhar, meu querido amigo deputado Augusto Castro, pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, quero, aqui, reafirmar as palavras do Líder do PSDB, deputado Adolfo Viana, que manifestou, em nome da Liderança do PSDB – e trouxe as informações para todos os parlamentares –, a posição do partido acerca do que disse o nobre deputado e amigo Marcelino Galo.

O PSDB, partido que governou o País por 8 anos, implantou o Plano Real, estabilizou a economia e não merece, realmente, essa manifestação do deputado no sentido de querer dar-lhe uma cara que ele não tem. O partido tem, sim, compromisso com os negros, com os trabalhadores, com a juventude e com este País.

Parabenizo o deputado Adolfo Viana que, em nome da Liderança do PSDB, veio em defesa do partido diante das afirmações do nobre deputado Marcelino Galo.

Srs. Parlamentares, deputado Paulo Azi, deputado Elmar Nascimento, são quase 3 horas e vê-se o clima de tensão nesta madrugada de terça-feira nesta Casa, quando se discute aqui uma coisa que o governo quer impor. O governo quer impor mudança naquilo que é mais sagrado, deputado João Carlos Bacelar, que é o direito que o Regimento desta Casa preserva à Minoria.

É um absurdo assistir, aqui, ao governo impor posições de forma isolada, sem ouvir a Oposição, implantando um clima de terror na noite dessa segunda-feira e madrugada de terça-feira. É muito triste!

Mas a Oposição está, aqui, vigilante, atenta a essas ações que o governo quer implantar no sentido de modificar o Regimento do Poder Legislativo, que preserva a independência deste Poder. Acho que é preciso, realmente, haver muita transparência e muita clareza nas discussões de assuntos do interesse do Estado e desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto Junior, pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Parlamentares, Srs. Parlamentares, é triste ter de presenciar uma atitude rasteira, e logo de iniciativa do Líder do governo, deputado Zé Neto, que, com certeza, não conta com a aprovação de grande parte de sua Bancada. Até porque medidas como essas não ferem a Oposição, ferem esta Casa, este Parlamento, a sua independência; ferem o direito da Minoria de fazer o seu trabalho. E isso faz parte do jogo democrático.

Quem é governo hoje, amanhã poderá ser Oposição. Mas, infelizmente, o Líder do governo impôs mais esse constrangimento a sua Bancada. Já tive oportunidade de conversar com alguns parlamentares, e todos com quem pude conversar, nas suas sãs consciências, não concordam com essa atitude do Líder do governo, Zé Neto.

Não nos resta alternativa, se formos realmente derrotados, que não seja a de confiar na Justiça. Mas, mesmo assim, ainda tenho fé de que o presidente Marcelo Nilo não irá permitir...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Para concluir, nobre presidente.

(...) não irá permitir que se manche a imagem deste Parlamento aprovando-se esse projeto de resolução.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, 2h56min , quase 3h da manhã, todos os deputados cansados, todos com sono por causa da falta de diálogo e da ação ditatorial do governo aqui nesta Casa.

O Líder do governo apresenta esse projeto que rasga o Regimento desta Casa, mostrando de forma clara, deputado Sandro Régis, que para permanecer no poder este governo que está aí passa por cima de tudo. Não tem compromisso, deputado Sandro Régis, com a Bahia, só tem compromisso com o Poder.

Aqui os deputados estão cansados, e ainda temos o Orçamento, que não foi discutido nas comissões nem com a sociedade, para ser votado. Enfim, esse governo age, como eu disse, de forma ditatorial. E pergunto, deputado João Carlos Bacelar, deputado Luciano Simões e demais bravos deputados da Oposição presentes: cadê o governo democrático? Cadê o governo Republicano?

Nessa hora, deputado Sandro Régis, deputado Gaban, é que o governo mostra a sua verdadeira face, a sua face autoritária, ditatorial, que passa por cima de tudo e de todos para alcançar o seu objetivo, que é permanecer no Poder.

Mas tenho certeza de que este ano vai mudar. N ano que vem, deputado Luciano Simões, os deputados que aqui estão votando esta aberração vão sofrer na pele. O feitiço vai virar contra o feiticeiro, porque, se Deus quiser, em 2015 a Bahia vai encontrar uma nova realidade.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, em virtude da atitude do presidente Marcelo Nilo e em virtude do que o deputado Zé Neto propôs esta noite, eu sugiro 2 minutos de silêncio pela morte da democracia que esta Casa hoje acaba de sacramentar, com a atitude ditatorial do presidente, juntamente com o Líder. Então, eu peço 2 minutos de silêncio em homenagem ao deputado Zé Neto e ao presidente Marcelo Nilo.

(Ocorre um barulho no Plenário.)

Neste momento, a revolução do governo é silenciosa. A revolução silenciosa dos 8 anos se tornou no batuque do Líder, porque quando você não tem argumento você vai para o batuque e para o grito. Quando você não tem argumento... Deputado Álvaro, por favor, presidente, ou V.Ex^a assegura a minha palavra ou eu vou querer...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a tem a palavra assegurada. Vamos ouvir o deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- A deputada Luíza Maia não deve ter tomado remédio hoje...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Ela está desequilibrada, gritando, histérica, deputada, esqueceu o Gardenal? A deputada está gritando, não nos deixa falar... Só não pode me processar, hein?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Ex^a conclua, por favor.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, que saudade faz a nossa querida Eliana! Será que não se consegue nem elaborar um projeto minimamente aceitável para que se possa submeter a votação neste Plenário? Vamos chegar ao absurdo, Sr. Presidente, de votar um projeto que tem 2 artigos e um artigo contradiz o outro, deputado Zé Neto.

V.Ex^a cria regra em um artigo e a cancela no artigo seguinte. Não vai mais existir destaque de votação nesta Casa. O inciso que o previa está sendo extinto por este Parlamento. Veja a que situação nós chegamos, Sr^{as} e Srs. Parlamentares. É realmente lamentável, deplorável, a maneira como estamos encerrando esta sessão legislativa de 2013, que já adentra pelo ano de 2014, sem que esta Casa consiga iniciar a discussão da peça orçamentária deste ano.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO AZI:- Quero crer, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que esta novela

ainda não acabou. Querida deputada Luiza Maia, quero crer que esta novela ainda terá muitos capítulos, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Herbert Barbosa pelo tempo de 2 minutos e meio.

O Sr. HERBERT BARBOSA:- Sr. Presidente e deputado Marcelo Nilo, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, depois da manifestação de toda Bancada da Oposição, presente nesta sessão, contra a aprovação deste projeto que altera dispositivo do Regimento Interno desta Casa, não poderia deixar de me juntar aos pares da Oposição para me manifestar, também, no mesmo sentido.

Foi dito e reafirmado, com argumentos contundentes, bem a propósito, Sr. Presidente, sobre a questão de ordem levantada pelo deputado Paulo Azi que apresenta a contradição existente em dois dispositivos desta proposta que pretende alterar o Regimento Interno da Casa.

Também, quero me juntar aos pares da Oposição, a fim de deixar registrada a nossa posição contrária à aprovação desta matéria. No momento, o governo pretende facilitar a aprovação da proposta orçamentária mas, ao mesmo tempo, esquece-se de que esta alteração permanecerá no Regimento Interno. Em outras oportunidades, tais modificações poderão ter um efeito inverso e, até, prejudiciais a quem, hoje, propõe tal medida.

Rapidamente, queremos esclarecer que, a partir deste momento, sendo aprovada esta medida nos moldes apresentados, cassa, praticamente, qualquer possibilidade de a Bancada da Minoria apresentar qualquer emenda ou qualquer destaque.

Como bem disse o deputado João Carlos Bacelar, há a possibilidade de não estar longe o tempo em que se poderá cassar, até, o direito de o deputado proferir questão de ordem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrado o encaminhamento.

Em votação.

O Sr. Gaban:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Meu caro presidente, V.Ex^a anuncia votação. Então solicito a V.Ex^a fazer uma verificação de quórum de votação ao tempo em que o Líder da Oposição já havia orientado, a Bancada da Oposição vai se ausentar porque não pode participar de uma imoralidade dessa, uma afronta que estão fazendo contra a democracia, contra os direitos da Minoria, já adiantando, mais uma vez, que amanhã estaremos ingressando na Justiça para travar a homologação dessa – perdoe-me o termo, Sr. Presidente, se for muito duro – imbecilidade que estão querendo cometer contra o Poder Legislativo do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Ex^a pode não querer votar,

mas da votação V.Exª participou, todos que discutiram participaram. Agora, V.Exª pode não querer votar, o que respeito, agora que participou da votação, participou. Todos que discutiram e encaminharam, participaram.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito a V.Exª que seja zerado o painel, dando o tempo regulamentar de votação de 25 minutos, convocando todos os deputados para que venham finalizar esse processo extremamente discutido aqui para votar o projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido.

Zerem o painel, marquem 25 minutos. Os Srs. Deputados que queiram participar da votação, que queiram votar, marquem as presenças. Os Srs. Deputados que queiram votar marquem as presenças.

O Sr. Álvaro Gomes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, eu queria somente falar sobre a colocação do deputado Gaban da possibilidade de se retirar da votação. Eu queria reforçar a posição de V.Exª de que a Oposição participou de todo o processo de votação, inclusive do encaminhamento, encaminhou a votação. Todos os deputados de Oposição encaminharam a votação, os presentes. Então participaram de todo o processo da votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado, V.Exª tem razão.

Em votação. Agora vamos votar. O deputado Zé Neto recomenda sim; o deputado Gaban recomendou à sua Bancada que não participe da votação, que se ausente. Abstenção e ausência é o mesmo.

Em votação. O deputado Zé Neto recomenda sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou encerrar a votação. Última chamada.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou encerrar a votação.

Resultado: 38 votos Sim; Não, zero; abstenção, zero. Aprovado por unanimidade.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, Marcelo Nilo, como há uma convocação de sessão extraordinária após esta, com vista a se votar o Projeto Anticalote, peço a V.Exª que faça uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. E peço à Bancada do governo que...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Exª pediu verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Antes, convoco uma sessão extraordinária para se votar o Projeto Anticalote, projeto de lei nº 19.414/2011.

Tendo em vista que há apenas 20 Srs. Deputados presentes, para que possamos encerrar esta sessão e abrirmos outra, para votarmos o PL Anticalote, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*